



**ACOLAR: PROPOSTA DE ANTEPROJETO DE UM RESIDENCIAL
ACESSÍVEL PARA IDOSOS A PARTIR DA NEUROARQUITETURA**

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Tecnologia
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso II

Lívia Siqueira Santos Nóbrega

ΔCOLAR

Proposta de Anteprojeto de um Residencial Δcessível para Idosos
a partir da Neuroarquitetura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito para a obtenção de título de bacharel. Elaborado sob orientação da Profa. Dra. Bruna Ramalho Sarmento.

João Pessoa, Setembro de 2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

N754a Nobrega, Livia Siqueira Santos.

ACOLAR: Proposta de Anteprojeto de um Residencial
Acessível para Idosos a partir da Neuroarquitetura /
Livia Siqueira Santos Nobrega. - João Pessoa, 2025.
121 f.

Orientação: Bruna Ramalho Sarmento.
TCC (Graduação) - UFPB/CT.

1. Idoso. 2. Ambiente Residencial. 3. Design
Universal. 4. Neuroarquitetura. I. Sarmento, Bruna
Ramalho. II. Título.

UFPB/CT

CDU 72:711(043.2)

ACOLAR

ACOLAR: PROPOSTA DE ANTEPROJETO DE UM RESIDENCIAL ACESSÍVEL PARA IDOSOS A PARTIR DA NEUROARQUITETURA

LÍVIA SIQUEIRA SANTOS NÓBREGA

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente



BRUNA RAMALHO SARMENTO

Data: 14/10/2025 15:01:34-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

PROFA. DRA. BRUNA RAMALHO SARMENTO
(ORIENTADORA)

Documento assinado digitalmente



ANA CRISTINA CLAUDINO DE MELO

Data: 15/10/2025 12:21:09-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

PROFA. DRA. ANA CRISTINA CLAUDINO DE MELO
(AVALIADORA INTERNA)

Documento assinado digitalmente



LUCIANA ANDRADE DOS PASSOS

Data: 14/10/2025 20:11:07-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

PROFA. DRA. LUCIANA ANDRADE DOS PASSOS
(AVALIADORA INTERNA)

João Pessoa, Setembro de 2025

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Jesus, O amigo fiel, que sustenta e protege todos os meus caminhos, independente de como eu esteja. Sua presença constante é o alicerce, a força e paz em meio as tempestades em cada etapa desta jornada.

A minha mãe Marliany, que com toda sua inteligência sempre foi exemplo de perserverança nos estudos e ao meu pai Gilvane, ambos por todo o cuidado, amor e incentivo. O apoio de vocês foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

Aos meus irmãos, Lucas, Davi, Pedro Emanuel e Arthur Gabriel, que em sua inocência de criança são motivos de risos e alegrias. Que este trabalho também sirva de inspiração para que vocês busquem ter diligência em seus sonhos.

À minha avó Marly, ao meu avô Antônio Lucas (in memoriam), peão na construção civil, e à minha avó Gercina, por todo carinho e amor. Vocês sempre me guiaram com seus exemplos. Me ensinaram a importância inestimável do trabalho e me mostraram que eu poderia ser o que quisesse, desde que mantivesse princípios e valores firmes, vivendo com honestidade.

Ao meu noivo, Tasso Roberto, pelo amor e cuidado, pelo incentivo e pela companhia que transforma os desafios da vida em momentos mais leves. Agradeço também a sua família pelo carinho.

Aos mestres da UFPB, que com seus conhecimentos pavimentaram meu aprendizado e às arquitetas(os) com quem convivi nos estágios, que gentilmente me transmitiram valiosos conhecimentos práticos para minha profissão.

A todos vocês, o meu agradecimento.





MOTIVAÇÕES

A escolha do tema surge a partir de uma vivência pessoal marcada pelo contato próximo com idosos e pela observação de como a convivência ativa e comunitária pode impactar positivamente essa fase da vida. Desde a infância, morei em uma rua que se assemelhava a uma pequena vila.

A maioria dos moradores era composta por idosos, que cultivavam uma convivência harmoniosa entre vizinhos. Todas as tardes, ao final do dia, estes se reuniam em um canteiro central arborizado, para conversar, jogar, contar histórias e simplesmente desfrutar da companhia uns dos outros. Esse espaço de encontro, simples e natural, favorecia a socialização e criava um ambiente acolhedor, cheio de vida e afeto.

Ao longo da minha trajetória, continuei a conviver próximo a pessoas idosas, o que me permitiu observar suas necessidades, anseios e, principalmente, a relevância de se garantir uma boa qualidade de vida nessa etapa delicada da existência, convivência esta que me mostrou o fato de que o idoso não busca apenas cuidados e assistência, mas também pertencimento, autonomia e oportunidades de interação social.

Considerando a neuroarquitetura como o estudo o impacto dos ambientes nas emoções e saúde, sendo essencial para projetar locais que promovam bem-estar e vitalidade, a motivação deste trabalho se ancora tanto em uma experiência de vida pessoal, que evidenciou o poder da convivência entre idosos, quanto no compromisso profissional de aplicar a arquitetura como ferramenta para melhorar a qualidade de vida, proporcionando ambientes que contribuam para um envelhecimento mais saudável, ativo e feliz.

RESUMO

Este trabalho trata-se da elaboração de um anteprojeto arquitetônico de um condomínio residencial para idosos, fundamentado nos princípios da neuroarquitetura e do design universal, de modo a promover o bem-estar cognitivo, emocional e físico dos usuários a partir da criação de espaços que unem acolhimento, cuidado e diversão. Considerando o processo de envelhecimento no Brasil e, em especial, no estado da Paraíba, a pesquisa busca responder às demandas crescentes por espaços adaptados, acessíveis e humanizados. A metodologia adotada combina pesquisa bibliográfica, análise de projetos correlatos e estudo de implantação em lote definido, de forma a compreender as necessidades específicas do público idoso e traduzi-las em soluções projetuais que priorizem acessibilidade, autonomia, interação social e estímulos sensoriais positivos. Tendo como resultado um projeto onde a criação do residencial ACOLAR, com ambientes que, ao unir acolhimento, cuidado e lazer, favorecem um envelhecimento saudável e ativo, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos residentes.

Palavras chave:

Idoso, Ambiente Residencial, Design Universal, Neuroarquitetura



ABSTRACT

This work involves developing a preliminary architectural design for a residential condominium for the elderly, based on the principles of neuroarchitecture and universal design, promoting the cognitive, emotional, and physical well-being of its residents by creating spaces that combine warmth, care, and recreation. Considering the aging process in Brazil, and especially in the state of Paraíba, the research seeks to respond to the growing demand for adapted, accessible, and humanized spaces. The methodology adopted combines bibliographic research, analysis of related projects, and a study of implementation on a defined site, in order to understand the specific needs of the elderly population and translate them into design solutions that prioritize accessibility, autonomy, social interaction, and positive sensory stimulation. The resulting project is the creation of the ACOLAR residential complex, with environments that, by combining warmth, care, and leisure, promote healthy and active aging, contributing to improving the quality of life of its residents.

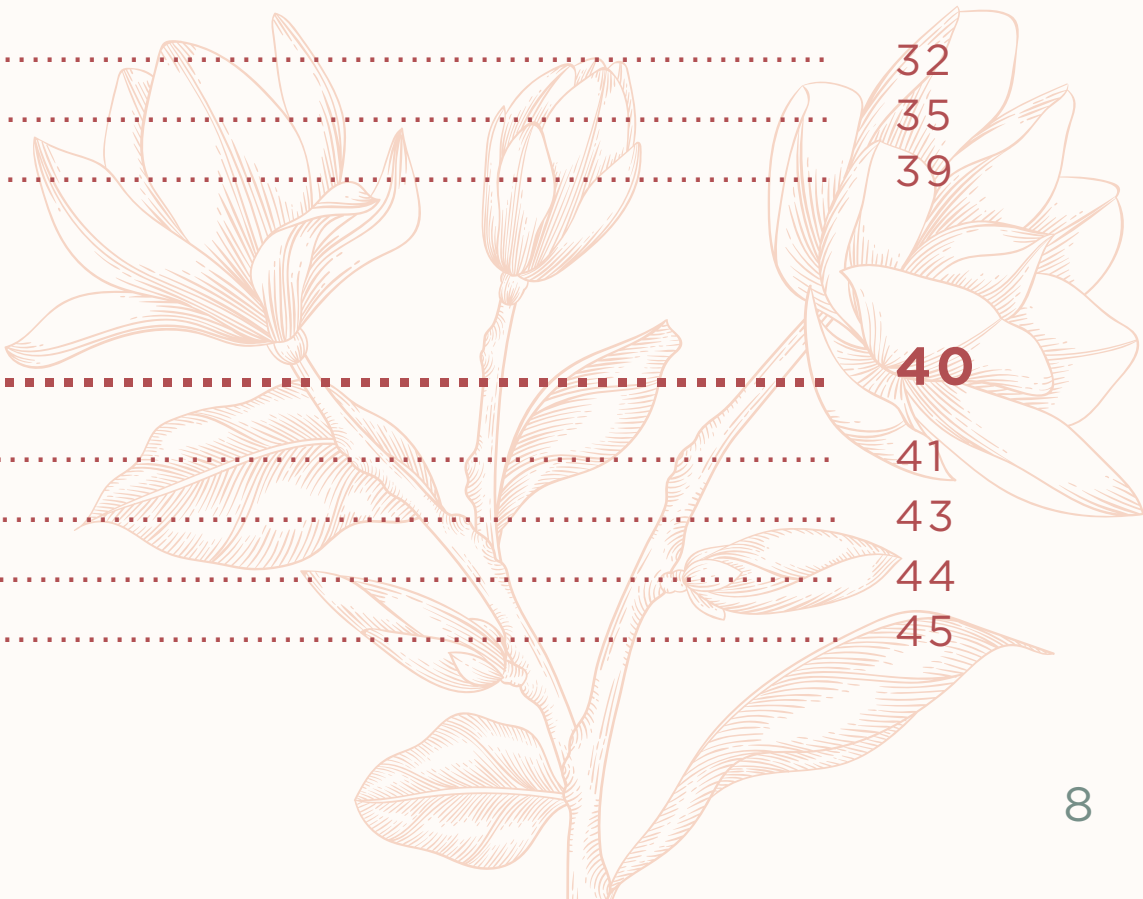
Keywords:

Elderly, Residential Environment, Universal Design, Neuroarchitecture



SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
	JUSTIFICATIVA	13
	OBJETIVOS	13
	METODOLOGIA	14
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
	O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	16
	A RELAÇÃO IDOSO X AMBIENTE	18
	DESIGN UNIVERSAL E A TERCEIRA IDADE	21
	A NEUROARQUITETURA APLICADA NO DESIGN PARA IDOSOS	25
3.	ESTUDOS DE REFERÊNCIA	31
	VILA PARA PESSOAS COM ALZHEIMER	32
	CONDOMÍNIO CIDADE MADURA	35
	SÍNTESE GERAL E REFERÊNCIAS ADOTADAS	39
4.	CONTEXTO PROJETUAL	40
	LOCALIZAÇÃO	41
	ENTORNO	43
	CONDICIONANTES CLIMÁTICOS	44
	ACESSOS E FLUXOS	45



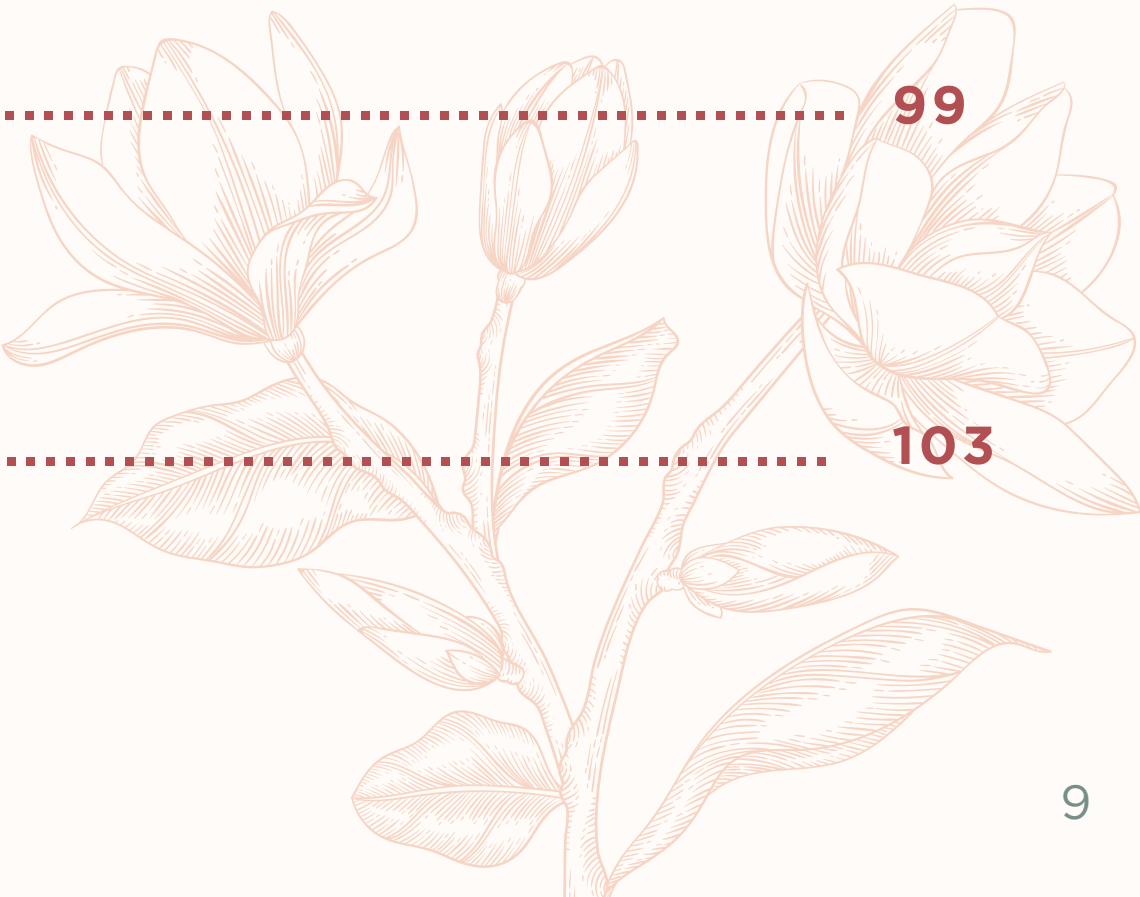
SUMÁRIO

5.	PROPOSTA PROJETOAL	47
	CONCEITOS	48
	DIRETRIZES	49
	PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO	50
	SETORIZAÇÃO	53
	DOCUMENTAÇÃO PROJETOAL	54
	MEMORIAIS DESCRITIVOS	81
	IMAGENS REALISTAS	86

6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
----	-----------------------------------	-----------

7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	99
----	---	-----------

8.	ANEXOS	103
----	---------------------	------------



INTRODUÇÃO

JUSTIFICATIVA

OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

METODOLOGIA



1. INTRODUÇÃO

A partir do século XX, com os avanços da medicina, condições sanitárias e agricultura foi possível observar uma redução drástica na taxa de mortalidade antes da velhice, resultando em um crescimento exponencial do envelhecimento populacional global, devido ao aumento da expectativa de vida e à queda nas taxas de natalidade, tornando o que em tempos passados era considerado um privilégio em algo que acontece corriqueiramente com a maioria da população.

Segundo o Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento (2003, p.13), “até 2050, o número de idosos aumentará de aproximadamente 600 milhões a quase 2 bilhões. No decorrer dos próximos 50 anos haverá no mundo, pela primeira vez na história, mais pessoas acima de 60 anos que menores de 15”.

A Política Nacional do Idoso (PNI - Lei 8.842, de 04 de janeiro de 1994 - Brasil, 1994), ratificada pelo Estatuto do Idoso (Lei 10.741 de 1 de outubro de 2003 - Brasil, 2003), estabelece o parâmetro da idade de 60 anos ou mais para definir a pessoa idosa em todo o território brasileiro. Entretanto, o usuário idoso, público alvo deste trabalho, não pode ser definido por uma idade específica, pois o envelhecimento é um processo único que acontece de forma

singular para cada indivíduo, de acordo com diversos fatores como por exemplo genéticos, de estilo, condições e qualidade de vida, entre outros, que giram em torno de cada um.

Na definição de Papaléo Netto (2002), o envelhecimento trata-se de um processo, a velhice uma fase da vida, e o idoso o resultado, sujeito que é efeito do processo de envelhecimento e que se constitui por um conjunto complexo de características e componentes que estão intimamente relacionados, tanto do ponto de vista individual, como social e coletivo.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), países desenvolvidos adotam a idade de 65 anos como marco inicial da velhice. Contudo, apesar do aumento da idade média e longevidade, a demanda por espaços que se adequem às necessidades específicas de uma população idosa ainda é evidente. Para Carvalho (2019), enquanto hoje em dia podemos desfrutar de uma vida significativamente mais longa do que no século passado, é importante oferecer a essa população condições ambientais que assegurem que a longevidade esteja acompanhada de bem-estar e qualidade de vida, sendo essencial a criação de espaços adaptados às necessidades dos idosos para um envelhecimento saudável e ativo.

1. INTRODUÇÃO

Em incremento a isto, de acordo com a OMS (2019), para um melhor aproveitamento da vida em sua fase idosa, faz-se necessário três pilares fundamentais, estes que giram em torno da Saúde, Participação e Segurança. Com isto, pode-se afirmar que um projeto arquitetônico que contemple esses pilares necessita de espaços que possam receber desta faixa etária, oferecendo espaços para Cuidar, Acolher e Divertir.

Nesse cenário, moradias adequadas para a permanência dessa população são essenciais, visto a grande demanda atual e futura. Essas moradias, quando projetadas com acessibilidade, considerando conforto, iluminação e incentivo ao convívio social, podem ter o poder de contribuir para o bem-estar físico e emocional de seus habitantes, influenciando na qualidade de vida e autonomia. Além disso, os espaços seguros e adaptáveis promovem a independência e diminuem consideravelmente as chances de incidentes, como quedas que, segundo Lee (2018), mesmo as leves ou de baixa altura podem causar graves consequências para essa faixa etária.

A neuroarquitetura, campo que combina conceitos de arquitetura com descobertas da neurociência para compreender a influência do ambiente construído no cérebro humano e no comportamento, tem um impacto significativo

no processo de elaboração de projetos para idosos, levando em conta a interferência dos espaços em suas emoções, percepção cognitiva, comportamento, saúde psicológica, entre outros.

Juntamente com ela pode-se considerar que o design universal e as normas regulamentadoras de acessibilidade desempenham também um papel crucial na concepção dos espaços para idosos, pois, ao se levar em conta diretrizes como as da NBR 9050 (ABNT, 2020) e os princípios do desenho universal, que considera projetar espaços que possam ser utilizados por todos independentemente de sua possível condição, o projeto arquitetônico assegura a existência de ambientes adaptáveis, com dimensões adequadas, ausência de barreiras e facilidade de acesso.

Ao serem combinados com a neuroarquitetura, esses componentes se intensificam, proporcionando não só acessibilidade física, mas também estímulos positivos para o bem-estar emocional e cognitivo dos idosos. Esta estratégia conjunta aplicada contribui para a concepção de ambientes mais humanizados, funcionais e acolhedores, essenciais para garantir a qualidade de vida do usuário.

1. INTRODUÇÃO

Diante do cenário, com o envelhecimento populacional em ritmo acelerado e as necessidades específicas que surgem dessa situação, fica clara a necessidade de pensar, projetar e reformular os espaços construídos para atender de maneira eficiente e sensível à população idosa. Ao integrar acessibilidade e neuroarquitetura em projetos de arquitetura, podemos proporcionar residências mais humanas, inclusivas e resilientes, contribuindo para um envelhecimento ativo, saudável e digno.

1.1. JUSTIFICATIVA

Este trabalho justifica-se a partir do fato de que a relevância de projetar espaços intencionais para o usuário idoso aumenta conforme o Brasil, especialmente em estados como a Paraíba, enfrenta um processo de gradual aumento de envelhecimento. Assim, entender que o processo de envelhecimento é único e multifatorial enfatiza a demanda por espaços que favoreçam não apenas a acessibilidade, mas também o bem-estar físico, emocional e social. Portanto, é crucial pensar na terceira idade para garantir a qualidade de vida, prevenir doenças físicas e mentais, estimular as relações sociais e apreciar a trajetória de vida desse grupo.

1.2. OBJETIVO GERAL

Propor um anteprojeto arquitetônico residencial para idosos que integre princípios da neuroarquitetura e do design universal para promover bem-estar cognitivo, emocional e físico.

1.3. OBJETIVOS ESPECIFICOS



Identificar as necessidades específicas do usuário idoso em termos de acessibilidade, segurança e conforto, a partir dos princípios do design universal.



Estudar como os princípios da neuroarquitetura podem ser aplicados em ambientes residenciais para idosos, a partir do uso de materiais, iluminação, cores, design e elementos naturais.



Identificar e aplicar em projeto soluções arquitetônicas que favoreçam interação social, estímulos sensoriais positivos e independência.

1.4. METODOLOGIA

O trabalho inicia-se com uma pesquisa bibliográfica que visa expor a atual situação, na qual a população está envelhecendo de forma exponencial, realidade que demanda planejamentos adequados para enfrentar os desafios associados a esse fenômeno. Essa fase utilizará de livros e artigos científicos na busca de compreender as nuances presentes na vida da pessoa idosa relacionadas ao tema da habitação, abordando assim questões e aplicações de soluções no âmbito da neuroarquitetura e o design universal para os mesmos.

Na sequência será realizada uma análise de projetos correlatos, a fim de encontrar soluções projetuais relevantes presentes em situações existentes. Esse processo conta com a pesquisa de imagens, plantas, estudos e todas as informações encontradas dos projetos selecionados e permitirá a elaboração da fase inicial do projeto, pois tem o intuito de coleta de dados para definição do programa de necessidades.

Simultaneamente a análise de correlatos, a localização do lote para a realização do projeto será realizada, levando em consideração os estudos das características de seu entorno imediato assim como todas as variáveis específicas relacionadas ao conforto. Para isto, serão feitas buscas em

programas como Google Earth para identificar o local, e posteriormente visitas in loco para melhor identificação da situação atual e entorno.

Por fim, a realização do anteprojeto será iniciada em continuidade às etapas anteriores e a base do projeto será estabelecida, definindo todos os conceitos e diretrizes que orientarão seu desenvolvimento.

Destaca-se que o programa de necessidades será norteado por três temas principais: **Acolher, Divertir e Cuidar**, que também orientam a setorização do projeto.



ACOLHER



DIVERTIR



CUIDAR

Para a documentação projetual serão elaborados os seguintes materiais:

- Planta de implantação e localização (com overlay)
- Planta de layout geral
- Plantas de layout específicas para cada setor
- Cortes transversais e longitudinais (no mínimo quatro)
- Elevações
- Tabelas de materialidade e especificações
- Perspectivas tridimensionais (3D)

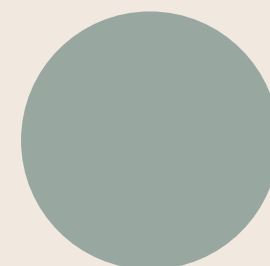
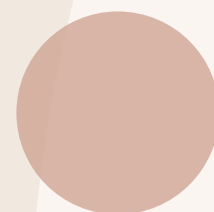
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO

A RELAÇÃO IDOSO X AMBIENTE

DESIGN UNIVERSAL E TERCEIRA IDADE

A NEUROARQUITETURA APLICADA NO DESIGN PARA IDOSOS



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão abordadas discussões de temas cruciais ligados ao envelhecimento e à arquitetura direcionados ao público idoso. Primeiramente, será abordado o processo de envelhecimento e todas as transformações e necessidades do envelhecer, além de seu impacto na maneira como concebemos os espaços, a partir disso será investigado a conexão entre o idoso e o ambiente construído, ressaltando a relevância de espaços que fomentem autonomia, segurança e bem-estar. Por fim, os conceitos do design universal e da neuroarquitetura, a fim de provar sua direta conexão com o público alvo e sua importância para o processo de projeto.

2.1 O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

A partir do século XX, os avanços nos diversos setores da vida especialmente nas áreas da medicina, condições sanitárias e agricultura revolucionaram a história de modo que a taxa de mortalidade antes da velhice reduz drasticamente. Com isto, o envelhecimento populacional aumenta exponencialmente em todo o globo impulsionado pelo aumento da expectativa de vida e pela queda nas taxas de natalidade.

No Brasil, nos próximos 50 anos cerca de 25% da população brasileira será composta por pessoas com 65 anos ou mais, segundo o IBGE e, liderando o ranking do envelhecimento populacional em todo o nordeste, estando em sétimo lugar a nível nacional encontra-se o estado da Paraíba, tendo 11,5% de seus habitantes nesta esfera e podendo chegar até 31,1% segundo as projeções do IBGE realizadas no ano de 2022 (Figura 01).

Figura 01: Diagrama de envelhecimento populacional a nível nacional e estadual



Fonte: Elaborado pela autora

2.1 O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Segundo Monique (2012) “O envelhecimento acarreta mudanças de ordem física, cognitiva e emocional, e demanda espaços que atendam a essas alterações, que interferem na funcionalidade e no desempenho de atividades diárias dos idosos.”

Dare (2006) ressalta que o processo de envelhecimento do corpo humano, no geral, passa por transformações que afetam principalmente o equilíbrio, a audição e a visão, fazendo assim com que o indivíduo perca suas habilidades físicas e tenha restrições como dificuldades no equilíbrio, redução de alcances e da flexibilidade do corpo, declínio de força muscular, lentidão motora nos movimentos básicos, diminuição do tato e perda relativa da habilidade de manusear objetos, redução da capacidade de memória a curto prazo, problemas de percepção de objetos a distância, ofuscamentos, entre outros.

A partir dessas transformações, o envelhecer pode ser encarado de diferentes formas por cada idoso; principalmente também em razão da perda da autonomia, pela transição de sair de atividades obrigatórias de trabalho com a aposentadoria, ou até pelo falecimento de familiares, amigos e outros entes queridos; o que pode incidir sobre sua saúde mental e sensação de paz e felicidade.

Segundo Stefanacci, em sua matéria para o manual MSD (2024), a idade pode ser definida como cronológica, biológica e psicológica, sendo a idade cronológica a que segue a linha do tempo padrão, sendo contada em anos de vida desde o dia do nascimento até o dia de óbito, a biológica no que diz respeito ao processo de envelhecimento humano, que pode ser ou não intensificado a partir do estilo de vida e a psicológica que vai além de todas as outras percepções, tendo em vista que, é totalmente possível que uma pessoa já com uma idade cronológica e biológica avançada, tenha uma idade psicológica jovem, o que traz diversos benefícios no que diz respeito a saúde mental, qualidade de vida e percepções de sentimentos positivos, podendo o ambiente construído a partir de estratégias específicas proporcionar uma melhor vivência para que se busque revitalização psicológica (Figura 02).

Figura 02: Diagrama dos tipos de idade definidos pelo Manual MSD



Fonte: Elaborado pela autora

2.1 O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Dito isto, de acordo com a World Health Organization (2005, p. 13), "envelhecimento ativo é o processo de maximização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem", assim, é crucial que o ambiente construído se ajuste a essas transformações, criando espaços inclusivos, seguros e motivadores. Neste cenário, a arquitetura desempenha um papel crucial ao conceber espaços que atendem de maneira sensível às restrições da terceira idade, e levando em conta as diversas facetas do envelhecimento para assim, auxiliar na preservação da autonomia, dignidade e saúde dos idosos.

2.2 A RELAÇÃO IDOSO X AMBIENTE

Com o passar do tempo e a chegada da terceira idade, os idosos, em sua grande maioria, passam a necessitar de constantes cuidados e atenção que, muitas vezes, não podem ser oferecidos pela família ou responsáveis em virtude de rotinas atarefadas, falta de tempo e distâncias geográficas, conseqüentes do mundo moderno. Com isto, a decisão de buscar alternativas como casas de repouso geralmente é motivada pelas necessidades individuais de cada idoso ou pelas circunstâncias enfrentadas por suas famílias.

A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) foi responsável por introduzir no ano de 2003 o termo "Instituição de Longa Permanência para Idosos" (ILPI) para designar o que antes era conhecido como asilo. A mesma define essa instituição como um estabelecimento destinado ao atendimento integral institucional, voltado para pessoas com 60 anos ou mais, sejam elas dependentes ou independentes, que não têm condições de permanecer com a família ou em um domicílio unifamiliar, ou até mesmo optam por residir em um ambiente coletivo ao qual podem ter novas conexões e experiências com outras pessoas de sua faixa etária como uma estratégia de combate a solidão e também facilidade de cuidados especiais a saúde que se tornam mais frequentes.

Atualmente no Brasil as ILPIs seguem normas de funcionamento estabelecidas na Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 502, de 27 de maio de 2021, onde, no que diz respeito ao planejamento projetual arquitetônico, cita que: "Toda construção, reforma ou adaptação na estrutura física das instituições deve ser precedida de aprovação de projeto arquitetônico junto à autoridade sanitária local, bem como do órgão competente.". A RDC (2021) também recomenda:

2.2 A RELAÇÃO IDOSO X AMBIENTE

- Os dormitórios devem ser separados por sexo, para o máximo de quatro pessoas, e com banheiro privativo. Dormitórios para uma pessoa devem possuir área mínima de 7,5 m², incluindo área para guardar roupas e pertences do residente;
- Dormitórios para duas a quatro pessoas devem possuir área mínima de 5,5 m² por cama, incluindo área para guardar roupas e pertences dos residentes;
- Os dormitórios devem ser dotados de luz de vigília e campainha de alarme;
- Deve ser prevista uma distância mínima de 0,8 m entre duas camas e 0,5 m entre a lateral da cama e a parede paralela;
- O banheiro deve possuir área mínima de 3,6 m², com uma bacia, um lavatório e um chuveiro, não sendo permitido qualquer desnível em forma de degrau para conter a água e nem o uso de revestimentos que produzam brilhos e reflexos.
- Em caso de banheiros coletivos deve-se separar por sexo

Contudo, ao se falar de uma instituição de longa permanência para a pessoa idosa, faz-se necessário pensar não só em termos técnicos e normas a serem seguidas, mas principalmente no seu cotidiano, e em tudo que o mesmo deixa para trás e tem de bagagem. Segundo Martines (2008, p.27) a casa ou o lar transcende a ideia de ser apenas um espaço neutro, nela descobrimos nossos “cantos prediletos”, áreas onde nos sentimos mais autênticos, e esses lugares proporcionam ao nosso “eu” a singular experiência de sermos nós mesmos em um mundo frequentemente marcado pela impessoalidade, sendo assim um lugar de real intimidade.

Em complemento, Flores (2010) destaca a forma como a moradia é a base de origem dos vínculos afetivos, sendo este o local onde os sentimentos de pertencimento surgem, estes que são ligados à capacidade dos idosos de se conectarem emocionalmente aos espaços, através das histórias vividas ao longo da vida e dos objetos afetivos que acumulam, fazendo com que os ambientes se tornem verdadeiros lares.

Com isto, o afastamento do indivíduo de sua residência pessoal traz consigo uma carga de quem não deixa somente os seus bens físicos, mas sim parte significativa e essencial de sua história, aquilo que o formou e que fez parte do processo de construção de suas singularidades como ser humano.

2.2 A RELAÇÃO IDOSO X AMBIENTE

No livro "A velhice", Simone de Beauvoir escreveu: "Para que a velhice não seja uma irrisória paródia de nossa existência anterior, só há uma solução - é continuar a perseguir fins que deem um sentido à nossa vida.". Nessa reflexão, ela fala sobre que mesmo estando na velhice, não devemos deixar de fazer o que gostamos e que nos deixam felizes, ela fala que devemos continuar tendo metas e objetivos, e são eles que vão deixar esse ciclo mais leve e prazeroso (Beauvoir, 2018).

Com isto, pode-se confirmar os dados da OMS (2019), que cita que para um melhor aproveitamento da vida em sua fase idosa, faz-se necessário três pilares fundamentais, estes que giram em torno da Saúde, Participação e Segurança, os quais unidos a um bom planejamento e situações favoráveis irão trazer maior bem-estar e contentamento para a vida idosa.

Segundo Bestetti, Graeff e Domingues (2012), a Gerontologia, ciência médica que estuda o processo do envelhecimento do corpo humano, está preocupada com a deterioração dos sentidos e da mobilidade, que geralmente começam na meia-idade, mas que podem ser retardadas com a prática regular de exercícios e uma alimentação adequada, dessa forma, promovendo uma melhor condição no que diz

respeito à saúde da pessoa idosa, evitando problemas decorrentes dos avanços da idade. Neste cenário, a arquitetura se revela como uma parceira na busca por aprimoramentos na qualidade de vida do dia a dia.

Em se tratando da terceira idade, a oferta de espaços de lazer deve ser bem pensada devido às particularidades desta população, não só no que diz respeito a algumas limitações físicas, particulares desta faixa etária, mas principalmente devido ao repertório e à importância da memória para estes (Giraldi, 2014, p.04).

A criação de espaços coletivos de vivência e lazer trazem consigo a tendência de trocas sociais afetivas entre os idosos, o que, segundo Arantes et al. (2001) em sua análise prática na área da psicologia, poderia constituir-se como uma proposta de benefício coletivo para a sociedade, onde os idosos teriam suas necessidades afetivas supridas e, em contrapartida, contribuiriam para o enriquecimento social através do repasse de suas experiências.

Pode-se afirmar que proporcionar uma boa qualidade de vida em termos psicológicos exerce uma influência significativa sobre a saúde do idoso, visto que isso se deve ao fato de que, em um estado de bem-estar e de preenchimento

2.2 A RELAÇÃO IDOSO X AMBIENTE

do seu tempo ocioso, alguns fatores que se tornam ainda mais desafiadores na vida dos idosos, como estresse e ansiedade, podem ser amenizados.

Trazer à memória momentos de interação ativa e com significado traz a pessoa idosa a sensação de importância e de real atividade, sendo assim crucial para sua inclusão no meio, evitando também diversos problemas de saúde mental como a depressão, que, para Marques (2017), não é diretamente ligada ao envelhecimento, mas a certas características, como o declínio e mudanças nos papéis sociais e familiares, podem predispor ao desenvolvimento de sintomas depressivos, levando a desmoralização, perdas interpessoais e desvalorização estética.

Para Colin (2000), a arquitetura é um meio de comunicação que tem o poder de proporcionar diferentes sensações que fazem parte da vida diária e cotidiana, assim, juntamente com as informações levantadas anteriormente, observa-se que é fundamental por meio da arquitetura do local promover um ambiente que priorize áreas de convivência e práticas de exercícios físicos, de forma a potencializar a longevidade e saúde dos usuários. Além disso, o conforto do local é de suma importância, sendo Fundamental empregar estratégias como o contato com a

natureza, a demarcação de espaços, a utilização de jogos de cores, entre outros elementos que promovam o bem-estar.

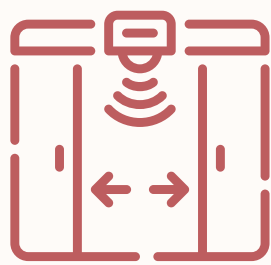
2.3 DESIGN UNIVERSAL E A TERCEIRA IDADE

O conceito do Design Universal na arquitetura diz respeito à criação de ambientes, produtos e comunicações que possam ser acessíveis ao maior número possível de pessoas, independentemente de idade, condição física ou habilidades específicas. Essa abordagem busca ser mais abrangente que a acessibilidade tradicional, propondo soluções inclusivas desde o início do processo de projeto, a fim de evitar a necessidade de implementações e adaptações posteriores que possam surgir com o uso do espaço.

Segundo Mace (1997), existem mecanismos que podem ser empregados tanto para avaliar o design já existente quanto para direcionar o processo criativo e educar projetistas e usuários sobre as características de produtos e ambientes que favorecem a usabilidade. O mesmo classificou sete princípios que norteiam o conceito, estes que são:

2.3 DESIGN UNIVERSAL E A TERCEIRA IDADE

Uso equitativo: São ambientes, itens e produtos que podem ser acessados por pessoas com diversas habilidades, proporcionando igualdade de oportunidades para todos.



Sensor de portas



Rampas

Uso simples e intuitivo: Fácil de entender, para que qualquer pessoa possa compreender, independentemente de sua experiência, conhecimento, habilidades linguísticas ou nível de concentração.

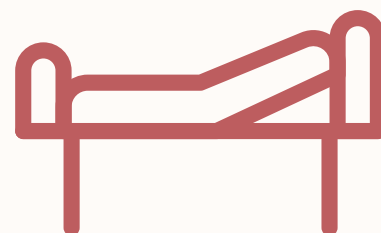


fechadura digital

Uso Adaptável: Desenvolver projetos de produtos ou espaços que atendam a pessoas com diferentes habilidades e preferências variadas, garantindo que sejam adaptáveis para múltiplos usos.

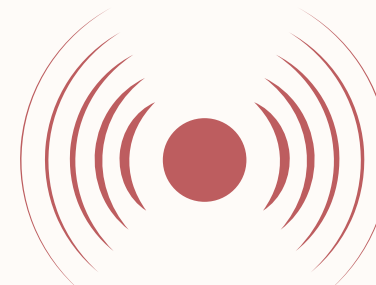


Ajuste de iluminação

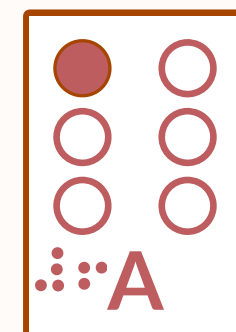


Cama ajustável

Informação perceptível: Quando a informação essencial é comunicada de maneira a satisfazer as necessidades do receptor, seja ele uma pessoa estrangeira, com dificuldades de visão ou audição.



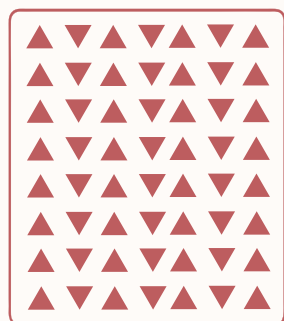
Sinais sonoros



Texto grande e braille

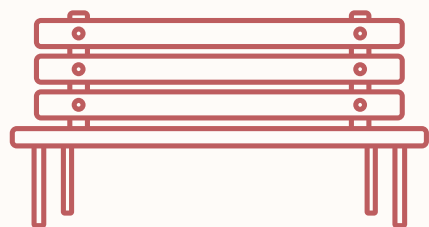
2.3 DESIGN UNIVERSAL E A TERCEIRA IDADE

Tolerante ao erro: Previsto para reduzir os riscos e as possíveis consequências de ações acidentais ou não intencionais.



Piso antiderrapante

Baixo esforço físico: Pensado para ser usado de maneira mais eficiente, com conforto e com o mínimo de esforço e cansaço



Assentos de descanso

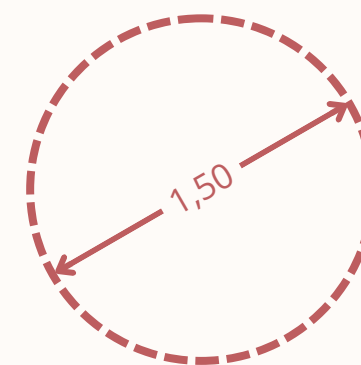


Corrediças leves e puxadores grandes

Uso Abrangente: Que define dimensões e áreas adequadas para o acesso, alcance, manuseio e utilização, independentemente do tamanho do corpo, da postura ou condição de mobilidade do usuário.



Vagas delimitadas



BWC com área de giro

Observando esses princípios do Design Universal, pode-se afirmar que o mesmo têm uma direta ligação com a acessibilidade, visto que quanto mais se atende aos princípios, mais acessível será o ambiente. No Brasil, a publicação do Decreto Federal 5.296, de 2 de dezembro de 2004 (Brasil, 2004), deu ao Design Universal força de lei, trazendo o atendimento prioritário a idosos, gestantes, pessoas com deficiência, entre outros. Além disso, o decreto estabeleceu regras de obrigatoriedade ao seguimento de normas técnicas que regem o controle e princípios mínimos para a garantia de acesso e acessibilidade aos espaços.

A NBR 9050 (ABNT, 2020) estabelece critérios e parâmetros técnicos de acessibilidade a serem seguidos em

2.3 DESIGN UNIVERSAL E A TERCEIRA IDADE

espaços construídos, mobiliários, equipamentos urbanos e edificações do meio urbano e rural, assim contribuindo para a aplicação do design universal nestes espaços. Com isto, alguns dos principais pontos abordados na norma são a definição e descrição de parâmetros obrigatórios mínimos de rotas acessíveis, dimensões de portas e corredores, sinalização, banheiros acessíveis, elevadores, rampas, entre outros.

Para Menezes (2011), a acessibilidade e sua compreensão são fundamentais, pois, ao serem alcançadas, tornam-se elementos vitais para a qualidade de vida dos cidadãos, promovendo uma inclusão mais eficaz. Com isto, podemos afirmar que a aplicação do Design Universal na arquitetura torna-se ainda mais relevante quando pensamos na crescente população idosa, visto que uma das principais influências para uma melhor qualidade de vida desta população é a sensação de inclusão e pertencimento.

Barbosa e Araújo (2014) ressaltam a necessidade de entender o idoso como uma pessoa com necessidades especiais, visto que ao longo da vida, os idosos passam por transformações físicas, sensoriais e sociais que afetam sua qualidade de vida. É frequente a perda de força, cooperação,

visão, audição e equilíbrio, juntamente com um aumento na incidência de doenças crônicas, o que complica a mobilidade e restringe as tarefas cotidianas. Muitos indivíduos vivenciam solidão, dependência e sensação de perda de status social, especialmente após a aposentadoria, além disto a redução das interações sociais e habilidades sensoriais pode resultar em insegurança e distanciamento social, fazendo com que se tornem mais dependentes do ambiente doméstico.

Neste contexto, Raviselvam, Noonan e Hölttä-Otto (2014) ressaltam os benefícios de considerar o idoso como principal usuário dos produtos, pois ao analisar por exemplo a perda muscular e destreza, frequentemente identificada nesse público desde o início do projeto, garante o desenvolvimento de produtos que atendam tanto aos idosos quanto aos jovens que não possuem limitações. Assim, a inclusão de idosos nas etapas de desenvolvimento do produto amplia a base de usuários finais a serem atendidos.

Dessa forma, tudo o que diz respeito ao meio onde estes usuários estão inseridos trazem estímulos ao desenvolvimento destas atividades essenciais para a qualidade de vida da pessoa idosa e estratégias como ambientes acessíveis, com iluminação adequada, ausência de barreiras físicas, visão intuitiva e elementos de conforto, são fundamentais para reduzir riscos de acidentes e estimular a independência.

2.4 A NEUROARQUITETURA APLICADA NO DESIGN PARA IDOSOS

Compreender como as reações neurosensoriais afetam a experiência de um indivíduo em um ambiente construído é um dos principais focos de estudo no campo da arquitetura atualmente. A conexão emocional e o valor que um edifício proporciona a uma pessoa, assim como as mudanças comportamentais que podem ocorrer nesse espaço, sejam elas positivas ou negativas, têm atraído a atenção de pesquisadores na área da neurociência.

Muitas vezes não percebemos as influências do meio externo, pois muitas delas entram em nosso cérebro de forma inconsciente. Por isso, se este espaço for mal projetado, pode ainda prejudicar a saúde física e mental dos colaboradores (Bencke, 2018, p.01).

Considerando a fase idosa como um período que necessita de uma maior atenção, sobretudo no que se refere ao bem-estar psicológico, fator essencial no enfrentamento de patologias associadas ao envelhecimento, o uso de terapias e inserção de atividades é de intrínseca importância. Nota-se que soluções ou reorganizações de ambientes, tornam um cotidiano menos estressante, focando em produtividade

e bem-estar, melhorando rendimento humano (Abrahão, 2019, p. 1). Além disto, a Teoria de Roger Ulrich (1983) sugere uma diminuição do estresse psicológico, fundamentada na recuperação psicofisiológica, por meio da percepção visual e do prazer estético de determinados locais, ou seja, do espaço inovador que contribui de forma eficaz para os aspectos emocionais do ser humano.

Deste modo, surge uma neurociência capaz de aplicar questões sensoriais ao ambiente construído: a neuroarquitetura. Para Palma et. al (2018), a neuroarquitetura nada mais é que a junção de duas ciências exatas, sendo a neurociência médica e a arquitetura, conseguindo assim desenvolver resoluções e justificativas biológicas concretas sobre possíveis modificações comportamentais e físicas causadas pela influência direta dos ambientes nos seres humanos, espaços estes que ao terem uma resolutiva projetual bem ou mal elaborada podem causar ou não sensações negativas como estresse, ansiedade, depressão, como também positivas como relaxamento, felicidade, bem-estar, aconchego, animação, entre outros.

A partir disso, faz-se necessário que o processo de desenvolvimento projetual tome partido com base no funcionamento do cérebro humano. Sendo fundamental que

2.4 A NEUROARQUITETURA APLICADA NO DESIGN PARA IDOSOS

os arquitetos compreendam a relação dos usuários com o ambiente construído, bem como a finalidade de cada ambiente e seus respectivos espaços.

Em outra análise, ao pensar em um projeto arquitetônico a organização da edificação influencia diretamente o desempenho a ele atribuído; ou seja, a forma como foi projetado e a função a qual foi denominado está diretamente ligado a sua organização espacial. Sendo assim, ao projetar, é importante pensar em como o usuário irá utilizar aquela edificação, que tipo de sensações sentirá ao adentrar aquele espaço, quais memórias guardará ou recordará em cada percurso do edifício.

A sensibilidade à arquitetura tem também seus aspectos mais problemáticos. Se um único aposento é capaz de alterar o que sentimos, se a nossa felicidade pode depender da cor das paredes ou do formato de uma porta, o que acontecerá conosco na maioria dos lugares que somos forçados a olhar e habitar? (Botton, 2007, p. 13).

Em se tratando do idoso, público alvo deste trabalho, Goulart, Papa e Espíndula (2019) destacam que no processo do envelhecer há uma diminuição da capacidade sensorial, que inclui perda de visão, audição e equilíbrio, além de uma redução nas habilidades de resposta aos estímulos do ambiente. Os problemas visuais podem envolver a perda da visão periférica, dificuldade em distinguir objetos, problemas de leitura e hipersensibilidade à luz. Por outro lado, aqueles que enfrentam dificuldades auditivas costumam ter problemas para compreender os outros em reuniões em grupo, bem como em conversas cotidianas.

No contexto da neuroarquitetura, diversas variantes são pontuadas e influenciam diretamente no processo projetual, tais como: **iluminação, cor, ventilação, acústica, vegetação**, entre outras, estas que tocam diretamente cada um dos sentidos humanos, fazendo com que a percepção do ambiente seja completa.

Para o idoso, a prevenção de quedas, aumento do humor, regulação de sono e fadiga, redução de confusão mental, entre outros, são objetivos essenciais para o pensar projetual. De acordo com Harrouk (2020), projetos que incorporam

2.4 A NEUROARQUITETURA APLICADA NO DESIGN PARA IDOSOS

noções de equilíbrio, proporção, simetria e ritmo são capazes de provocar uma sensação de tranquilidade e harmonia.

No que diz respeito a iluminação, Vasconcellos (2004) pontua que os idosos têm necessidades especiais de iluminação, requerendo três vezes mais luz do que jovens e adultos para realizar suas tarefas do dia-a-dia ou para identificar objetos. “Na arquitetura o sentido da visão é gerenciado pela expressão externa das obras, pela leitura visual dos elementos, pelas cores, que podem resultar em diferentes reações psicológicas” (Dias; Anjos, 2017, p. 12).

Nisto, a iluminação natural é muito eficaz e contribui para a saúde mental, diminui o estresse e ansiedade e aumenta a sensação de aconchego e harmonia do ambiente interno com o externo. Já a iluminação artificial é usada com fins de manter-se atento e ativo (Santos, 2008). Com relação a temperatura de cores, as luzes amarelas (mais próximas do que seria a iluminação natural) trazem a sensação de aconchego, devendo ser amplamente utilizadas, já o uso de estratégias como luminárias de luz difusa, desvios, entre outros são boas soluções tendo em vista o evitar acidentes e incômodos por ofuscamento, visto a grande probabilidade de problemas referentes a visão que podem ocorrer na velhice.

De acordo com Costi (2002), a cor é considerada um poderoso estimulante psíquico tendo muito ou total poder sobre a mente e diversos significados que são codificados e são de total importância para uma cultura e sociedade. A exemplo, em uma pesquisa (Autor, Ano) realizada pelo Hospital Universitário Helios, na Alemanha, entre 2017 e 2018, ao pintar paredes e teto utilizando diferentes tons pastéis e terrosos, e também, trocando a iluminação do local, foi observado maior conforto dos pacientes, nisto, pode-se afirmar que o uso de cores suaves e contrastes entre pisos, paredes, móveis e todos os detalhes no ambiente ajudam na percepção espacial, contudo, deve-se evitar excessos para não gerar o sentimento de confusão e agitação. Eva Heller em seu livro “A psicologia das cores” (2000) destaca algumas cores com função emocional: verde (calma), azul (tranquilidade), amarelo (vitalidade controlada), podendo estas serem consideradas boas cores para um projeto visando o bem-estar da pessoa idosa.



2.4 A NEUROARQUITETURA APLICADA NO DESIGN PARA IDOSOS

Para Boni (2019), o conforto térmico em um ambiente se dá com a ventilação, para uma circulação de ar natural, sendo esse ar essencial para o conforto humano e o aumento da sua produtividade e saúde. Armando de Holanda, no seu livro Roteiro para construir o nordeste (Holanda, 1976) também ressalta a extrema importância da ventilação cruzada especificamente na arquitetura nordestina, tendo em vista o efeito da regulação térmica causada pela mesma, essencial em regiões quentes, além de promover a remoção de odores, umidade excessiva e a renovação do ar essencial para a saúde humana. Soluções como o uso de cobogós, elevação do pé direito, a proteção de janelas, grandes aberturas, entre outras, são alguns exemplos para se obter o resultado esperado.

No que diz respeito à **acústica**, os elementos arquitetônicos podem contribuir para a redução do estresse, aumento de compreensão auditiva e conforto ambiental como um todo, visto que os sons incorporam a compreensão e cognição. Tendo em vista que, um som desagradável (ruído), é capaz de desconcentrar o usuário em qualquer faixa etária, estratégias para mitigar os mesmos são estritamente necessárias. Soluções de design de interiores, como cortinas, tapetes e estofados, podem ser grandes aliados na isolação acústica,

além de contribuírem para a sensação de aconchego do ambiente. Além disso, a incorporação de elementos biofílicos que trazem sons naturais pode proporcionar ainda mais benefícios.

Com relação a **vegetação** Ulrich (1983) afirma que o ser humano necessita de ambientes que tenham presentes elementos naturais, que proporcionam proteção, controle, movimentação e acesso a elementos como água e alimentos, pois de acordo com o mesmo, estes fornecem a sensação de restauração, pois a contemplação e distração fornecidos pelo mesmo trazem sentimentos positivos, posteriormente em consonância Mari Tamil, et. al. (2023) afirma que a biofilia desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida dos idosos, ao possibilitar uma interação direta e facilitada com ambientes que incorporam plantas e vegetação. A teoria dos jardins de apoio (Ulrich, 1999) reafirma os benefícios para a saúde por meio da redução do estresse através do contato com a natureza (Paris, 2021, p. 22); os quais seriam, além da redução de estresse e ansiedade, a aceleração no processo de recuperação, melhorias no estado emocional, estímulos à prática de atividades físicas e aumento da mobilidade, além de reforçar o sistema imunológico.

2.4 A NEUROARQUITETURA APLICADA NO DESIGN PARA IDOSOS

Além disso, Raven (2001) destaca o poder da vegetação no meio edificado, pois o mesmo consegue se associar e trazer benefícios em outros elementos. Em razão das sombras a vegetação é capaz de diminuir a temperatura e trazer frescor proporcionado pela evapotranspiração das plantas, além disso, contribui na qualidade do ambiente ajudando no conforto acústico com abafamento sonoro e sons naturais, e estéticos por meio das formas e cores. O design biofílico portanto, através da incorporação de elementos naturais e da criação de ambientes que favoreçam o contato direto e indireto com o meio ambiente traz uma melhoria significativa na qualidade de vida, com benefícios que vão desde a redução do estresse e estímulo à socialização até o fortalecimento da saúde física e mental.

Diante disto, torna-se evidente que a arquitetura, quando embasada nos princípios da neurociência, pode exercer um papel fundamental na promoção da saúde e do bem-estar, especialmente no contexto do envelhecimento, sendo poderosa para compreender como os estímulos sensoriais impactam o comportamento e as emoções humanas dentro do ambiente construído, visto que, levando em conta fatores como iluminação adequada, ventilação eficiente, conforto acústico, uso consciente das cores e a presença de

vegetação, é possível criar ambientes que atendem às necessidades físicas, sensoriais e emocionais dos idosos, promovendo segurança, conforto e qualidade de vida. (Quadro 01)

2.4 A NEUROARQUITETURA APLICADA NO DESIGN PARA IDOSOS

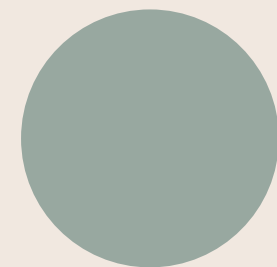
Quadro 01: Variantes da neuroarquitetura relacionadas a soluções arquitetônicas e seus possíveis efeitos no usuário.

VERTENTE	SOLUÇÃO ARQUITETÔNICA	EFEITO
Iluminação	Janelas amplas para entrada de luz natural	Regula o ritmo biológico e melhora o humor
	Iluminação indireta e sem reflexo nos olhos	Evita o desconforto visual
	Luzes amareladas e quentes	Cria a sensação de aconchego
	Luz de presença noturna	Evitar acidentes
Cor	Cores claras	Trazem sensação de calma
	Tons terrosos	Aproximam a natureza
Ventilação	Cobogós	Intensificam a possibilidade de ventilação cruzada
	Pé direito duplo	
	Grandes aberturas	
Acústica	Estofados, cortinas e tapetes	Ajudam no controle acústico e abafamento de ruídos
	Música ambiente	Trazem sensação de calma
Vegetação	Jardins terapêuticos	Podem ser utilizados como uma atividade extra ao longo do dia, além de ser um atrativo passa-tempo
	Hortas	
	Sombreamento	Ajudam na regulação térmica do ambiente

Fonte: Autoral

ESTUDOS DE REFERÊNCIA

VILA PARA PESSOAS COM ALZHEIMER
CONDOMINIO CIDADE MADURA
SÍNTESE GERAL E REFERÊNCIAS ADOTADAS



3.1 VILA PARA PESSOAS COM ALZHEIMER



Fonte: Nord Architects (2020).

Localizado na cidade de Dax, sudoeste da França, a arquitetura da Vila para pessoas com Alzheimer, finalizada no ano de 2020 apresenta uma perspectiva sensível ao cuidado de indivíduos com demência. Esta, foi inspirada no conceito das "Vilas da Demência", que surgiu na Holanda pela primeira vez na década de 1990, com a criação da vila De Hogeweyk, e procura sair dos padrões convencionais de instituições de longa permanência, investindo em um espaço que reproduz a vida diária, a liberdade e a independência, mesmo estando inserido em um contexto de cuidado intensivo.

A proposta arquitetônica da vila foi fundamentada por um princípio básico: simular um modo de vida mais semelhante ao normal possível para os habitantes, trazendo a eles diversas atividades ao longo dos dias e a liberdade de transitar entre o local de forma autônoma e independente.

O projeto é estruturado como uma pequena cidade, ao invés de um edifício centralizado e institucional, possuindo em seu programa núcleos de moradias individuais, vias internas, praças, cafés, mercado, salão de beleza e espaços livres de fácil acesso. Esta estrutura que se assemelha a uma estrutura urbana fornece referências familiares e socialmente codificadas, estas que são essenciais para pacientes com Alzheimer, que tendem a perder a memória recente e a orientação temporal e espacial, enquanto as lembranças afetivas e os costumes antigos são mais conservados. Além

3.1 VILA PARA PESSOAS COM ALZHEIMER

disso, o ponto crucial para contemplar todas as estratégias projetuais aplicadas ao espaço é a rígida presença do respeito à escala humana, que, ao ser equilibrada auxilia na sensação de pertencimento ao local.

Figura 3: Diagrama organizacional das vilas individuais e suas conexões ao todo



Fonte: Nord Architects (2020), editado pela autora

O projeto do espaço busca trazer elementos que influenciam a orientação espacial e cognitiva e é realizado por meio de elementos visuais marcantes, variações suaves de cores, terrenos específicos e texturas táteis nas rotas. Porém, apesar de organizadas de forma unificada, as construções apresentam pequenas variações de acabamento, cor ou vegetação na entrada, estratégia que busca facilitar a formação de marcos mentais aos moradores, visto que a representação simbólica dos locais é fundamental para fortalecer a memória remanescente e reduzir os episódios de desorientação.

Tanto nos blocos de maneira individual como nos eixos de conexão que formam a ideia de cidade, o paisagismo é amplamente trabalhado, visto que, as construções estão inseridas entre jardins internos e externos, pátios sensoriais, áreas verdes e lagos que incentivam a utilização dos sentidos e protegem a tranquilidade do lugar.

Figura 4: Planta de paisagismo

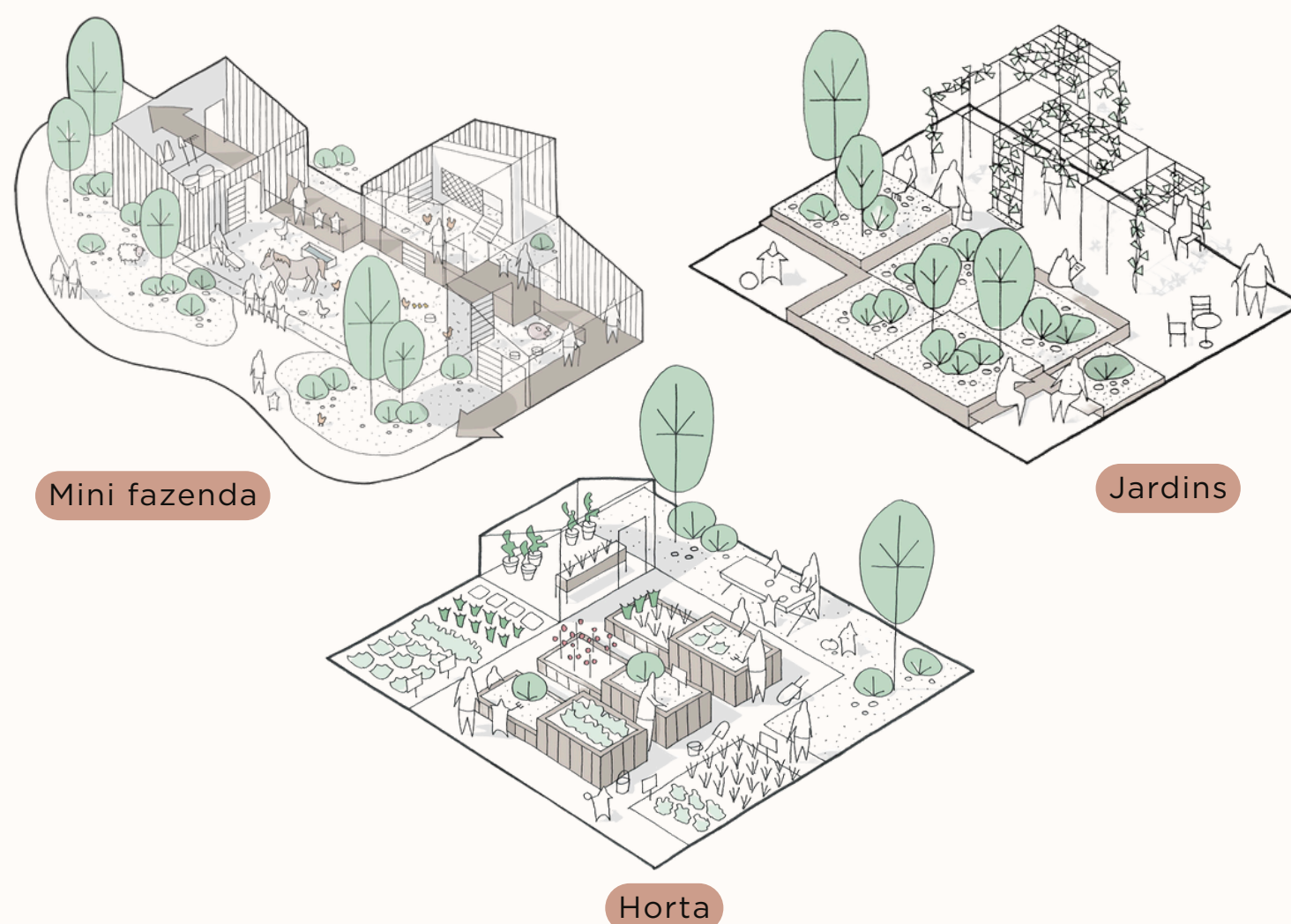


Fonte: Nord Architects (2020).

3.1 VILA PARA PESSOAS COM ALZHEIMER

Os jardins terapêuticos, além de serem espaços de contemplação e bem-estar, também são empregados como espaços ativos, onde os residentes têm a oportunidade de tocar plantas, experimentar cheiros familiares e até mesmo executar pequenas tarefas de jardinagem e ter contato com a natureza por meio de espaços como mini fazendas e hortas (Figura 5).

Figura 5: Diagramas da horta, jardim e mini fazenda.



Fonte: Nord Architects (2020).

Com relação aos condicionantes naturais, o projeto busca o aproveitamento do clima local e a orientação solar para garantir que todos os espaços sejam iluminados com luz natural abundante, principalmente as áreas comuns e os quartos, pois esta questão não só melhora a percepção espacial, como também é crucial para o controle do ritmo circadiano, auxiliando na qualidade do sono, na estabilização do humor e na redução dos comportamentos de agitação. Já para as questões que dizem respeito a acústica, materiais como madeira, tecidos naturais e isolamento acústico são empregados para atenuar o ruído ambiente, diminuindo a reverberação que pode causar confusão e sobrecarregar os sentidos dos residentes.

Partindo para uma escala menor do espaço, todas as unidades habitacionais presentes nas vilas contam com quartos que garantem a acessibilidade e conforto para os usuários e o projeto de interior das residências e espaços comuns foi pensado para evocar memórias de casa, trazendo mobiliários com um estilo tradicional, com itens e detalhes que fazem referência às décadas passadas. Além disso, adicionalmente, o projeto busca incorporar de forma discreta tecnologias de assistência, tais como sensores de movimento, sistemas de aviso silenciosos e fechaduras inteligentes. Essas soluções são incorporadas na arquitetura de maneira imperceptível, buscando retirar o clima hospitalar do ambiente.

3.1 VILA PARA PESSOAS COM ALZHEIMER

Figura 6: Planta baixa ampliada das unidades

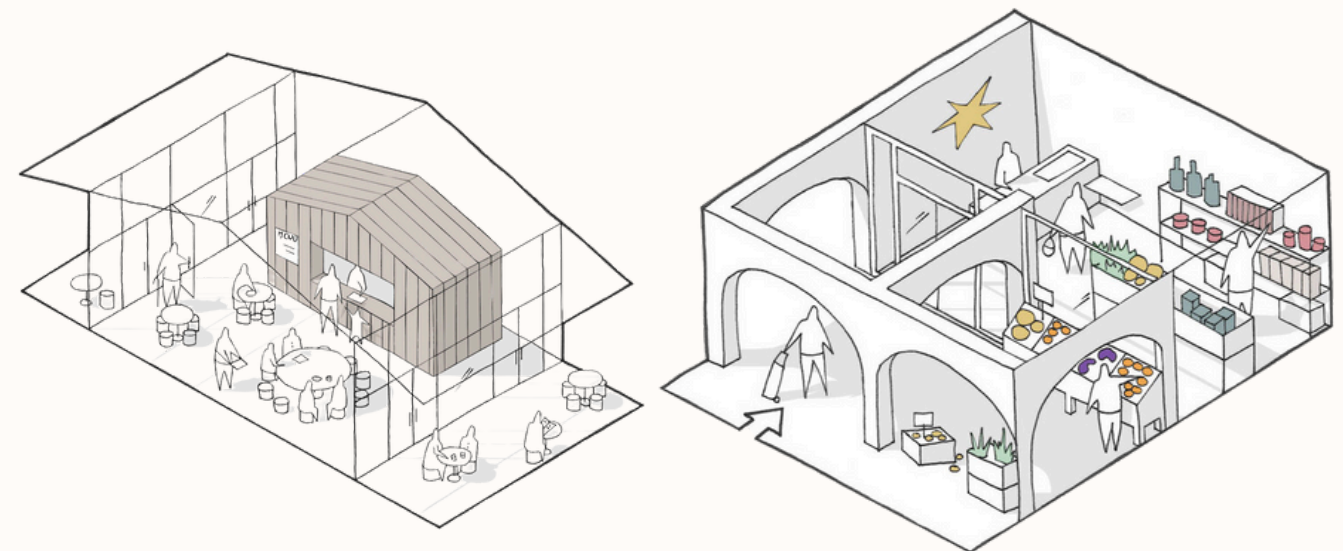


Fonte: Nord Architects (2020), editado pela autora

A existência de profissionais de saúde e assistência no espaço também é planejada de maneira estratégica, assim os prédios possibilitam uma supervisão contínua e não intrusiva por meio de planos translúcidos. Os corredores e espaços são estruturados para que os cuidadores possam estar

sempre presentes, sem perturbar a sensação de liberdade dos moradores, buscando manter um equilíbrio entre cuidado e privacidade dos usuários.

Figura 7: Diagramas horta e restaurante



Fonte: Nord Architects (2020)

Nessa referência internacional os os principais fatores a serem absorvidos neste trabalho são a escala doméstica, que aproxima o ambiente da vivência familiar, o uso de elementos calmantes como madeira, tecidos e revestimentos naturais, que contribuem para a criação de uma ambiência sensorial confortável e emocionalmente segura, a presença de atividades diárias com espaços que incentivam a participação ativa dos moradores em atividades consideravelmente simples do dia a dia, porém essenciais para a vida ativa que reforçam a autonomia, como cozinhar, cultivar hortas ou cuidar do lar, tudo isto aliado à integração com a natureza por meio de jardins terapêuticos, para reforçar o bem-estar físico e emocional dos moradores.

3.2 CONDOMINIO CIDADE MADURA



Fonte: Nova Maturidade (2019)



Fonte: CEHAP (2015)

Inaugurado no ano de 2014, o Condomínio Cidade Madura faz parte da primeira experiência do programa idealizado pelo governo do estado da Paraíba, sob coordenação da Companhia Estadual de Habitação Popular da Paraíba (CEHAP). Localizado na cidade de João Pessoa - PB, o projeto encontra-se em uma área urbana consolidada (bairro), tendo por objetivo oferecer moradia segura, digna e adaptada de acordo com as normas regulamentadoras vigentes para pessoas idosas. O projeto tem como prioridade atender idosos que recebam até cinco salários mínimos e tenham condições mínimas de se auto sustentarem, e que tenham autonomia para atividades cotidianas.

Em uma área total de 7,05 hectares, o projeto inicial utiliza 34% da área até o momento e tem seu partido central **a criação de uma microcomunidade acessível**, segura e favorável ao envelhecimento ativo, onde a disposição espacial da proposta conecta as moradias unifamiliares aos equipamentos comunitários, com o objetivo de promover a interação entre os residentes e a utilização independente dos espaços, como exemplificado no esquema da figura (8).

3.2 CONDOMINIO CIDADE MADURA

Figura 8: Zoneamento



Fonte: CEHAP (2015), adaptado pela autora

O projeto do condomínio organiza as unidades habitacionais em duas fileiras paralelas, externas no lote para uma área central de convivência, onde se encontram projetadas de maneira estratégica espaços que visam a promoção de socialização, sendo um centro de convivência, onde ocorrem diversas atividades ao longo dos dias, áreas de lazer que contam com a presença de espaços para jogos e redários , praças, espaço para hortas comunitárias e academia, ambos os espaços sendo materializados em

estruturas que lembram elementos como a madeira quando possível e alvenaria. Ambos os espaços estão interligados através de calçadas contínuas, com piso tátil, faixas livres de barreiras e rampas suaves, garantindo a segurança dos usuários com vários níveis de mobilidade.

Figura 9: horta, mesa de jogos e redários.



Horta



Redário



Mesa de Jogos

Fonte: CEHAP (2015)

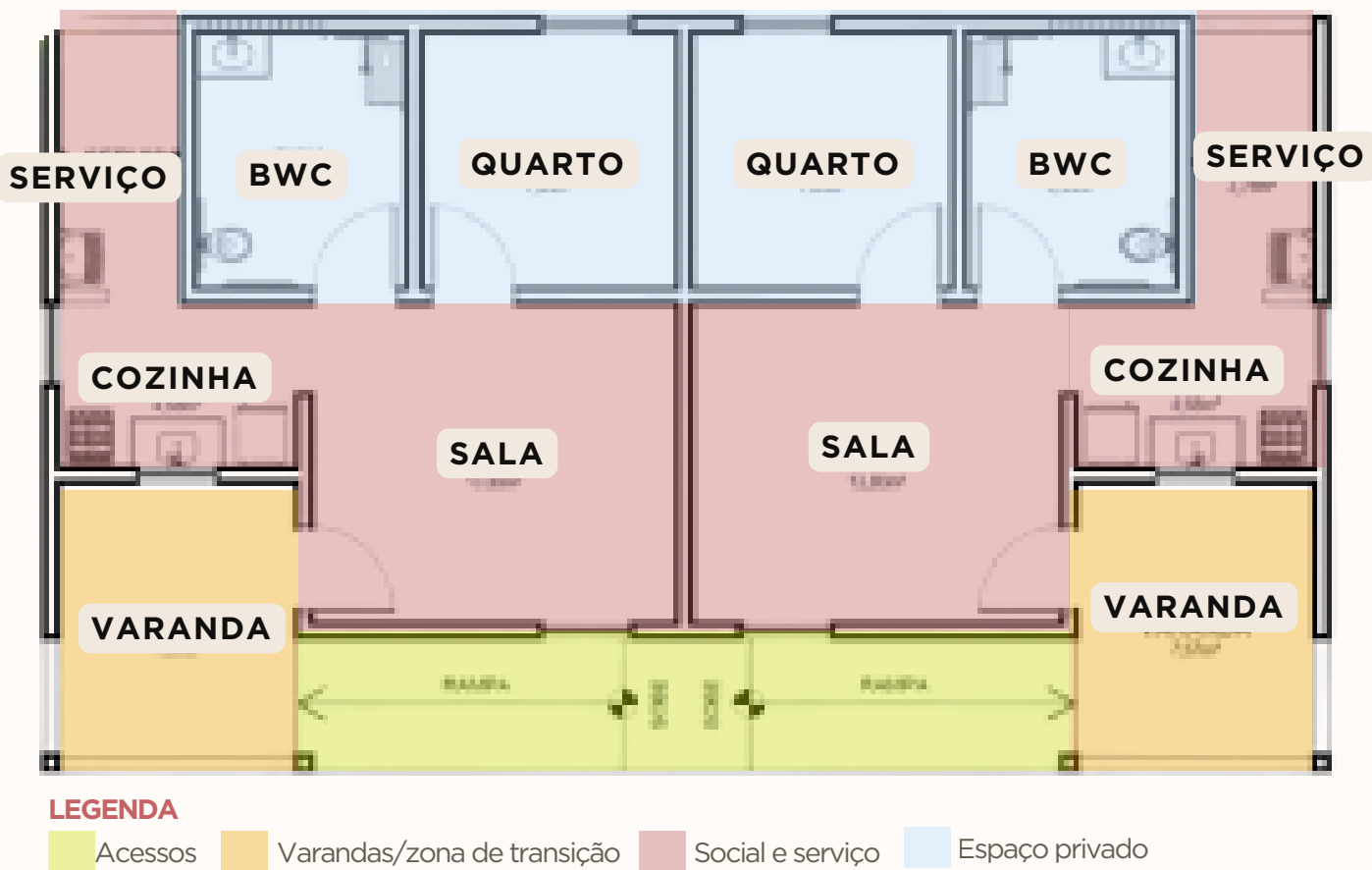
3.2 CONDOMINIO CIDADE MADURA

O apoio à saúde é fornecido no condomínio, funcionando de forma conjunta ao Sistema Único de Saúde (SUS) e são voltados à atenção básica à saúde da pessoa idosa, sendo presente no projeto um posto de saúde que oferece os serviços básicos do mesmo com a presença de profissionais como enfermeiros, médicos periodicamente e psicólogos que fornecem todo o apoio à saúde psicológica dos usuários. Além disso, visitas domiciliares são contínuas pelos profissionais de assistência social, e todos os programas de campanhas de vacinação e controle de doenças crônicas são seguidos.

Na sua escala menor, cada unidade habitacional tem uma área de aproximadamente 42 m² e é composta por sala, cozinha, banheiro adaptado, um quarto e uma varanda na parte da frente, como visto na figura (x), estas que trazem a composição completa de uma residência, tendo área social, de serviço e privada. A planta baixa das residências é compacta, prática e acessível, adotando medidas que seguem as diretrizes da ABNT NBR 9050, que busca facilitar a circulação de cadeiras de rodas e outros equipamentos de apoio à mobilidade quando necessário. As portas ampliadas, corredores desimpedidos, pisos reforçados e banheiros instalados com barras de apoio também são aplicadas em todas as unidades, e em geral, o projeto busca dialogar com

abordagens de habitação que se adequem ao clima local, buscando estratégias locais que cumpram o papel de se adequar ao clima, trazendo zonas de transição térmica e facilitando a ventilação cruzada.

Figura 10: Planta baixa unidade habitacional



Fonte: Miguel, E. N., & Mafrá, S. C. T. (2019), adaptado pela autora.

3.3 SÍNTESE GERAL E REFERÊNCIAS ADOTADAS

Quadro 02: Quadro resumo sobre correlatos

CORRELATO		SOLUÇÃO ARQUITETÔNICA	EFEITO
Vila Para Pessoas com Alzheimer		Espacialização em microcidade	Reduz a sensação de institucionalização e traz um maior senso de comunidade
		Jardins terapêuticos	Reduz estresse, melhora o humor, estimula os sentidos e o contato com a natureza.
		Escala doméstica	Gera conforto emocional, ativa memórias afetivas e facilita a adaptação.
		Controle acústico	Minimiza ruídos estressantes, melhora o conforto auditivo e reduz a confusão sensorial.
		Espaços para socialização espontânea	Incentiva o convívio e combate o isolamento social
Condominio Madura	Cidade	Redário	área de lazer e descanso, cultural e regional
		varanda frontal	área de transição térmica e espaço de socialização informal
		Cores claras	auxiliam na reflexão do calor, reduzindo a absorção térmica.

Fonte: Autoral

CONTEXTO PROJETUAL

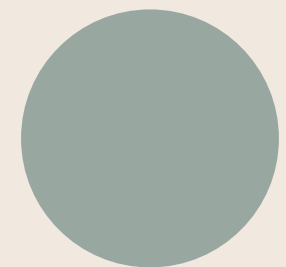
LOCALIZAÇÃO

ENTORNO

CONDICIONANTES CLIMÁTICOS

ACESSOS E FLUXOS

LEGISLAÇÃO VIGENTE



4. CONTEXTO PROJETUAL

Neste capítulo será apresentada a análise da localização do terreno escolhido para a implantação do projeto, com base em critérios técnicos, sociais e ambientais que dialogam diretamente com os objetivos do trabalho. Serão abordados aspectos como a infraestrutura do entorno, acessibilidade, fluxos urbanos, características climáticas e legislação vigente, visando demonstrar a viabilidade do local e seu entorno imediato para implantação da proposta de moradias voltadas ao público idoso.

4.1 LOCALIZAÇÃO



Figura 11: Esquema de representação da localização

Fonte: Autoral

A escolha do local de moradia para a velhice é um fator determinante para o envelhecimento ativo e saudável, conforme apontado por políticas públicas como a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/1994) e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Dessa maneira, diversos fatores devem ser levados em consideração ao escolher uma localização apropriada para a implantação de um equipamento para o uso dessa população.

Primeiramente fatores como a topografia plana devem ser priorizados pois facilita a mobilidade dos idosos, inclusive aqueles com limitações físicas, além de ter a menor probabilidade de problemas de infraestrutura urbana em seu entorno. Ruas bem pavimentadas, com calçadas largas, niveladas e com rampas de acessibilidade também seriam essenciais para minimizar risco de possíveis quedas.

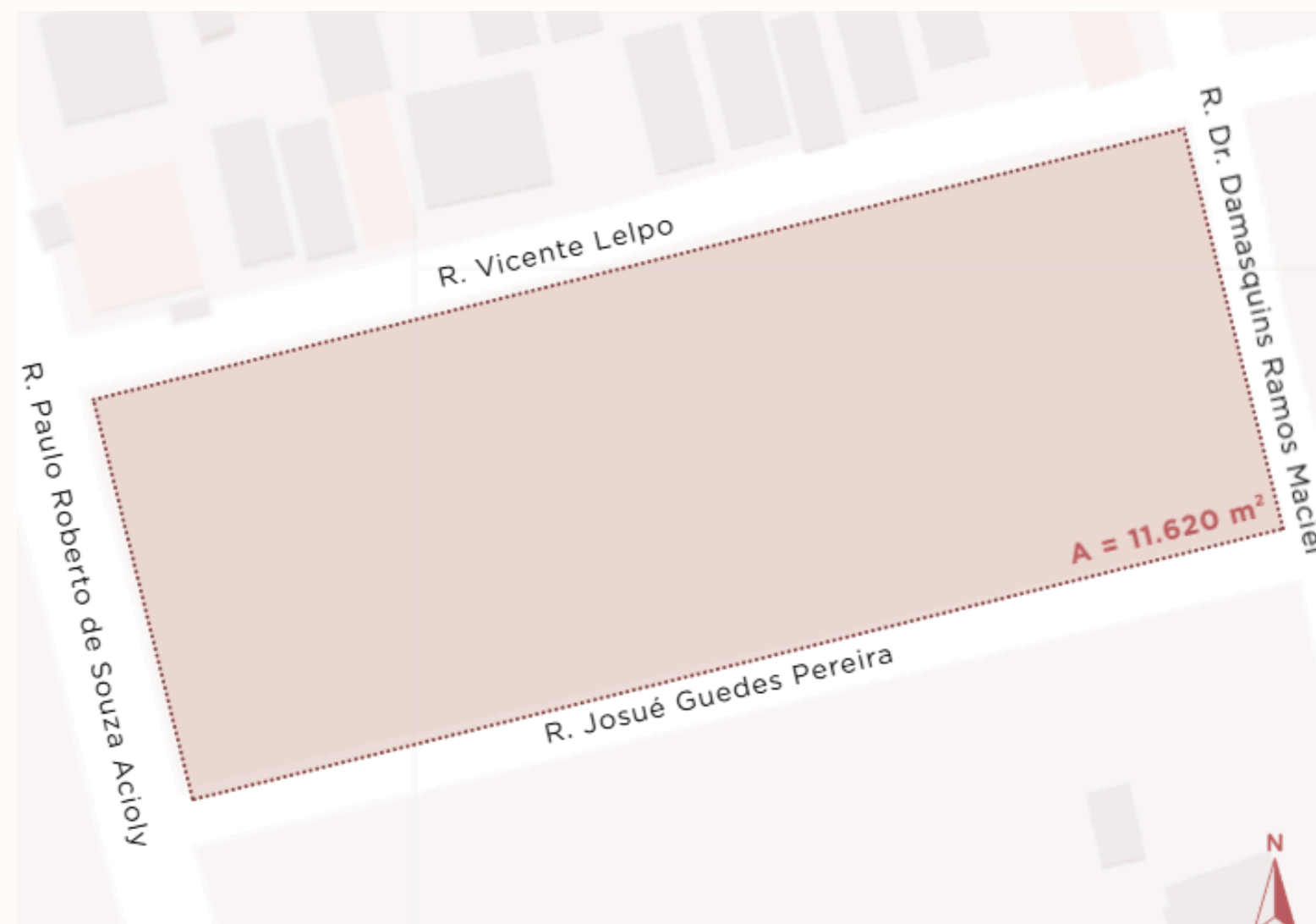
A proximidade com serviços essenciais, com maiores possibilidades de percursos de caminhadas também tem sua relevância, visto que ao se realizar percursos a pé o idoso também tem a possibilidade de fortalecer sua autonomia e criar vínculos sociais, nisto, a presença de espaços como igrejas, supermercados, praças, entre outros, podem ser de grande importância para esta proposta projetual.

4.1 LOCALIZAÇÃO

Neste cenário, a localização do bairro do Bessa em João Pessoa-PB é vantajosa para a implantação deste estudo, tendo em vista a proximidade com a orla marítima que facilita o acesso a áreas abertas e de convívio, como calçadões, praças e parques urbanos, como os parques Parahyba I e II. A topografia predominantemente plana do bairro também contribui para a segurança na mobilidade, seja para passeios a pé ou para o uso de equipamentos de ajuda à mobilidade. Além disso, o bairro do Bessa dispõe de uma ampla variedade de serviços urbanos indispensáveis, tais como farmácias, consultórios médicos, laboratórios de análises clínicas, supermercados e entidades religiosas, e, segundo dados do Atlas Municipal da cidade de João Pessoa, apresenta predominância de edificações residenciais e de ocupação horizontal, por meio de habitações unifamiliares.

O lote escolhido para a implantação do projeto está localizado na Rua Paulo Roberto de Souza Acioly, 270, sendo composto pela quadra 020 do setor 01 do município (Bairro do Bessa), tendo uma área total de 11.620 m², aproximadamente (Figura 12).

Figura 12: Demarcação do lote



Fonte: Autoral

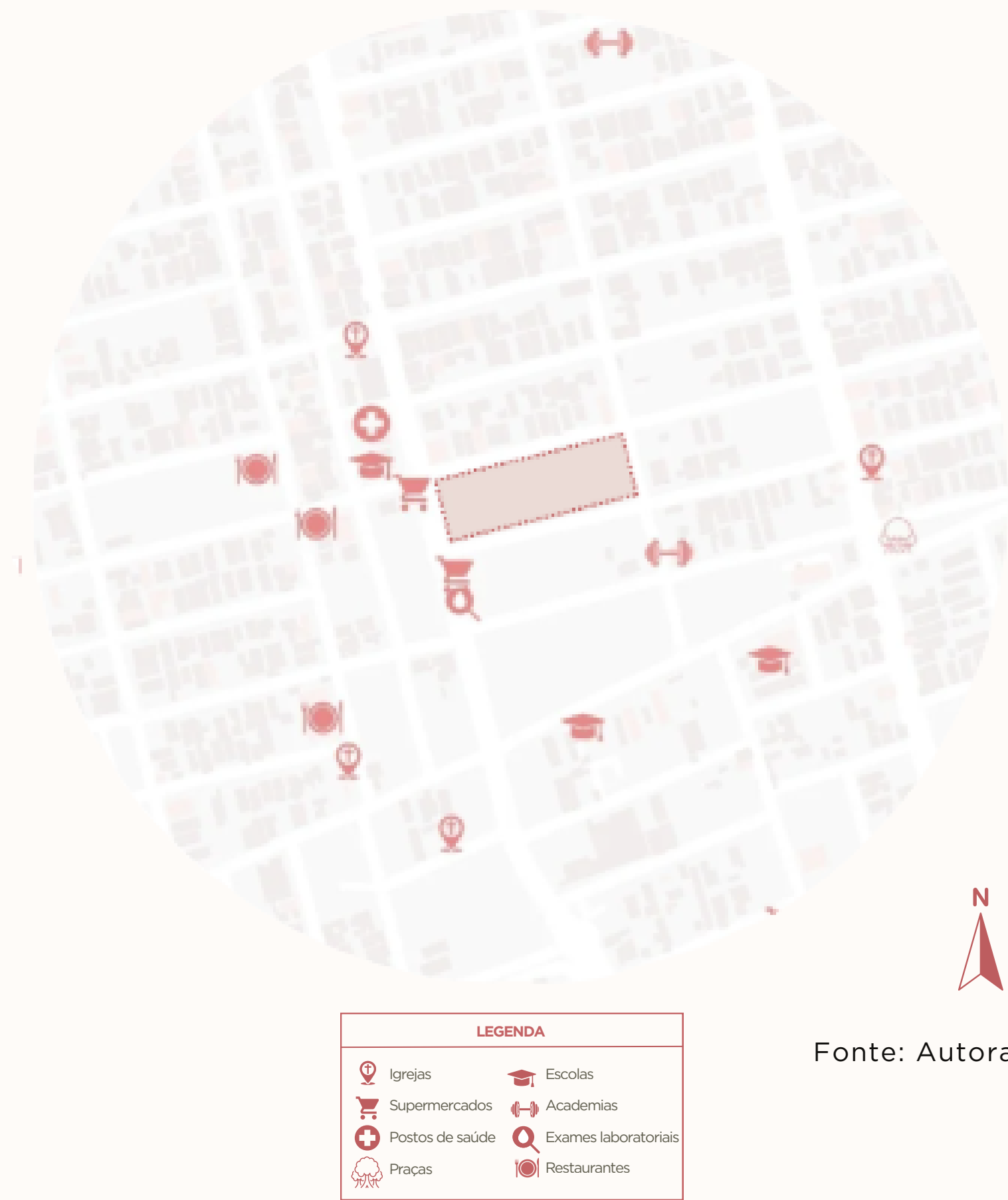
4.2 ENTORNO

Considerando um raio de 800 metros contabilizado a partir do centro do lote, seu entorno imediato conta com a presença de um Posto de Saúde a 100 metros de distância, além disto, , pode-se encontrar diversas igrejas, sendo três delas a menos de 300 metros de distância, também a 600 metros se chega à praia, há também nas proximidades supermercados, restaurantes, clínicas de exames laboratoriais e praças como o Eco Bosque a 500 metros de distância.

Figura 13: Imagens do lote



Figura 14: Mapa de equipamentos do entorno



Fonte: Autoral

4.3 CONDICIONANTES CLIMÁTICOS

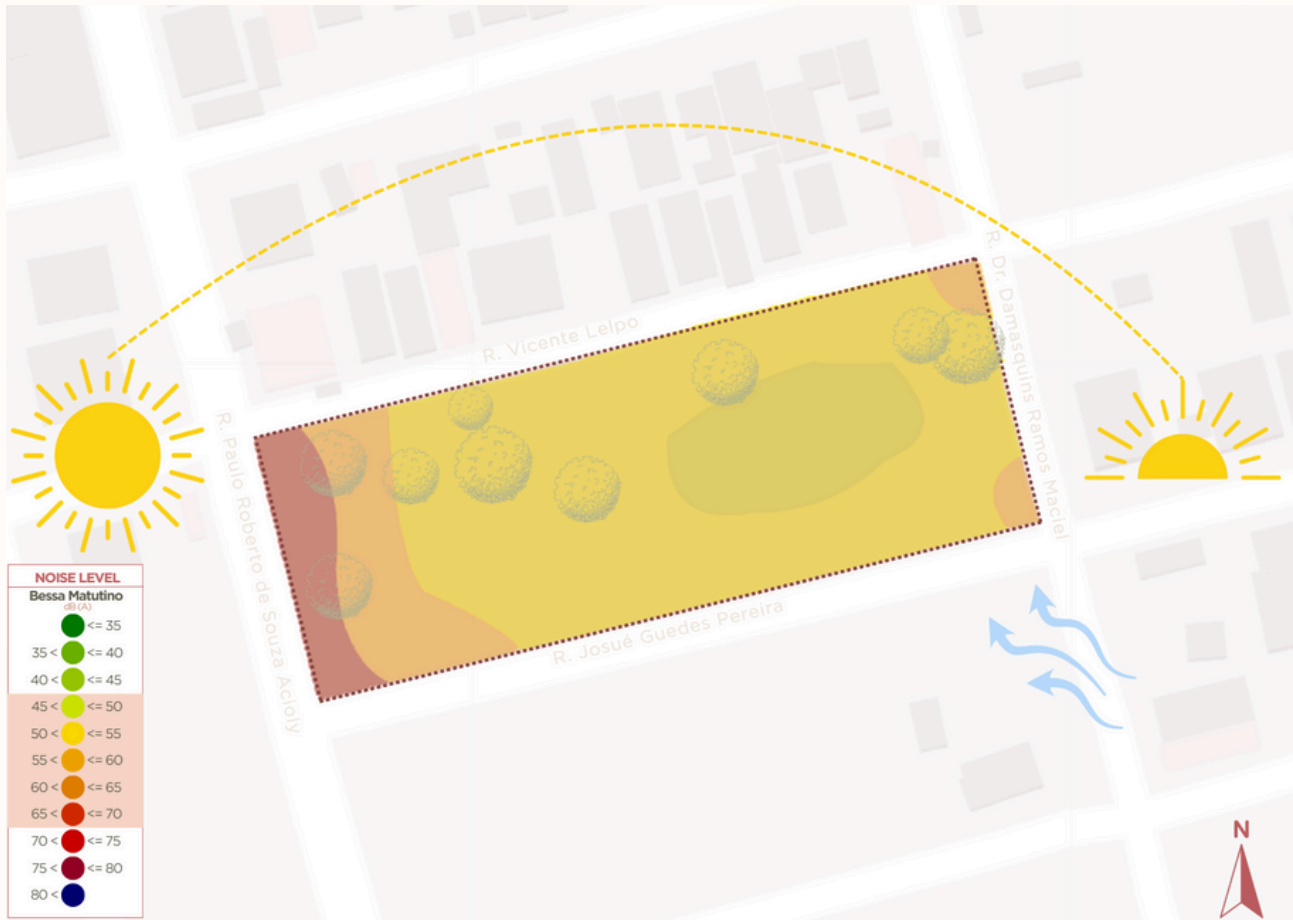
O terreno possui uma particularidade vantajosa em relação à sua orientação, tendo os lados mais extensos voltados para os eixos Norte-Sul, diminuindo consideravelmente a exposição direta à radiação solar na face Oeste - normalmente a mais crítica em climas tropicais - devido à maior incidência solar durante a tarde. Esta característica consequentemente favorece um desempenho térmico melhor nas edificações, simplificando o controle passivo da temperatura interna e diminuindo a demanda por sistemas de climatização artificial.

Além disto, a predominância de residências unifamiliares combinada com o baixo adensamento e a baixa verticalização das construções adjacentes, favorece uma circulação livre de ventos, trazendo vantagens para soluções de ventilação cruzada, que além do conforto térmico proporciona melhor manutenção no que diz respeito a problemas referentes a umidade do local, que se intensifica pela proximidade com o mar.

Com relação ao ruído e poluição sonora, foram utilizados dados do mapeamento de ruído do município de João Pessoa (PB), desenvolvido no ano de 2023 pelo grupo de pesquisa SOMAR da UFPB juntamente com a secretaria de meio ambiente (SEMAN) , nele foi considerado o mapa diurno

incidente sobre lote, onde observa-se o período mais crítico, tendo em vista que a produção mais significativa de ruído incidente sobre o lote acontece devido ao fluxo viário da via coletora localizada na porção oeste do terreno. Com estes dados foi possível observar que a máxima encontrada seria apenas em uma pequena porção do terreno, entre 65 dB e 70 dB, ficando a maior parte do lote exposto a níveis menores que 60 dB. Dessa forma, embora o lote não seja considerado crítico, é necessário adotar cuidados para mitigar os ruídos, pois, segundo a OMS (2017), níveis superiores a 55 dB podem causar desconforto ao indivíduo (SOMAR, 2023).

Figura 15: Diagrama de condicionantes climáticas e acústicas



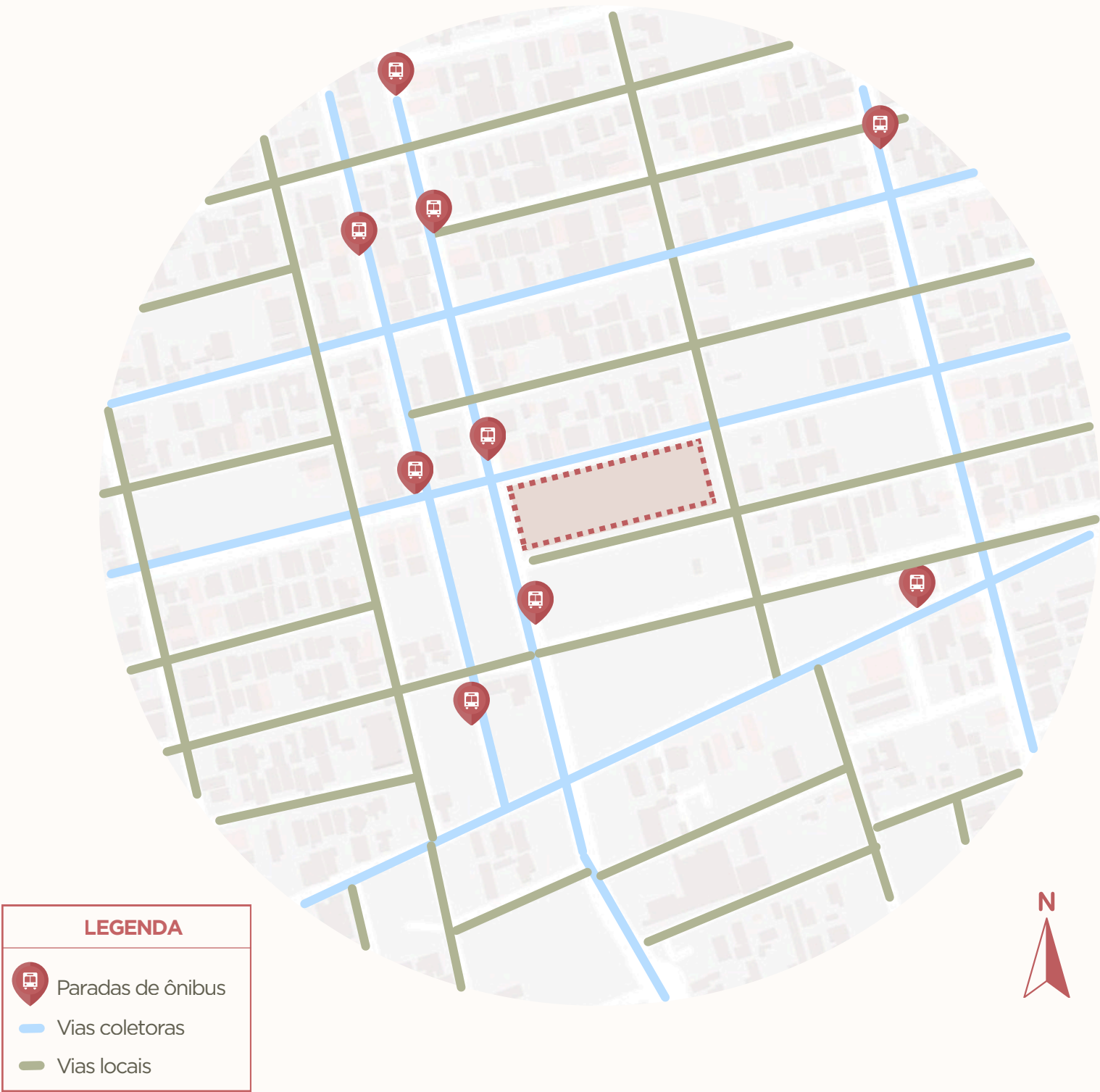
Fonte: Autoral, com base em dados da SOMAR (2023)

4.4 ACESSO E FLUXOS

O lote encontra-se nas proximidades de diversas paradas de ônibus, sendo as de maior proximidade a apenas 50 metros do local, que segundo dados do mapeamento de paradas municipal fornecidos pelo aplicativo NuBus contemplam apenas uma linha (P1274) que tem sua rota conectando os bairros da Zona Norte ao centro, porém, ainda nas proximidades do local a menos de 500 metros é possível ter o acesso a uma quantidade mais abrangente de linhas que ligam até a zona sul e demais zonas da cidade.

Com relação às vias de acesso, segundo os levantamentos mais atuais disponibilizados pela Prefeitura Municipal por meio do site Filipéia (consultado em 20/06/2025), o lote não se encontra nas proximidades de vias expressas que seriam maiores produtoras de ruído e trariam maiores riscos para os idosos, o entorno encontra-se com suficiente estrutura viária, sendo sua porção Oeste (R. Paulo Roberto de Souza Acioly) uma via coletora de maior fluxo com pavimento asfáltico, e suas demais ruas sendo locais, com pavimento de paralelepípedo, conseqüentemente de menor fluxo de veículos.

Figura 16: Mapa de vias e paradas



Fonte: Autoral

4.5 LEGISLAÇÃO VIGENTE

Segundo os dados do último mapa de zoneamento fornecido pela Prefeitura Municipal de João Pessoa no ano de 2024 (PMJP, 2024), observa-se que o lote encontra-se na Zona de Comércio e Serviço 3 (ZCS3), esta que, seguindo a Lei Complementar nº166/2024 (PLC 42/2023), abrange corredores de estruturação urbana, incluindo áreas da orla, com alta intensidade de mistura entre moradia, comércio e serviços, em vias principais onde se busca o desenvolvimento de centralidades urbanas.

Com isto, é permitido o uso residencial, comercial e de serviços de variados portes. Por estar na faixa de proximidade da orla seu gabarito pode ser de altura escalonada entre 12,90m e 35m, além disto, a taxa de ocupação para o uso H2 (Residencial multifamiliar) será de, no máximo, 60% da área do lote, devendo ter uma taxa de permeabilidade mínima de 5% e recuos de 5,00 metros frontais, 1,50 metros laterais e 2,00 metros de fundos. Por fim, com relação às vagas de garagens, o uso H2 na ZCS3 está dispensado do número mínimo obrigatório previsto na Lei de Uso e Ocupação do Solo (PMJP, 2024).

Figura 17: Recortes da Lei complementar nº 166/2024

Art. 20. A Zona de Comércio e Serviço 3 (ZCS-3) incide em áreas formadas por corredores de estruturação urbana, parcialmente em área com a restrição da orla marítima, com grande concentração de usos habitacionais e de comércio e serviço de todos os portes, aliando uso do solo e sistema viário, onde se pretende estimular o desenvolvimento de centralidades.

Art. 88. Os empreendimentos situados em ZCS-1, ZCS-2, ZCS-3 ou ZCS-4, estarão dispensados do atendimento à quantidade mínima de vagas de automóveis que são indicadas no Anexo VI, devendo atender aos demais parâmetros.

Fonte: PMJP

PROPOSTA PROJETUAL

CONCEITOS

DIRETRIZES

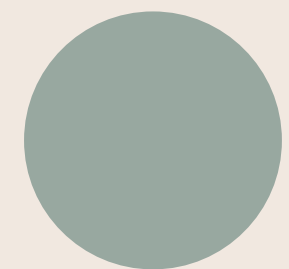
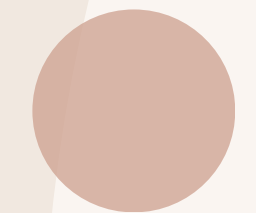
PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

SETORIZAÇÃO

DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

MEMORIAIS

IMAGENS



5. PROPOSTA PROJETUAL

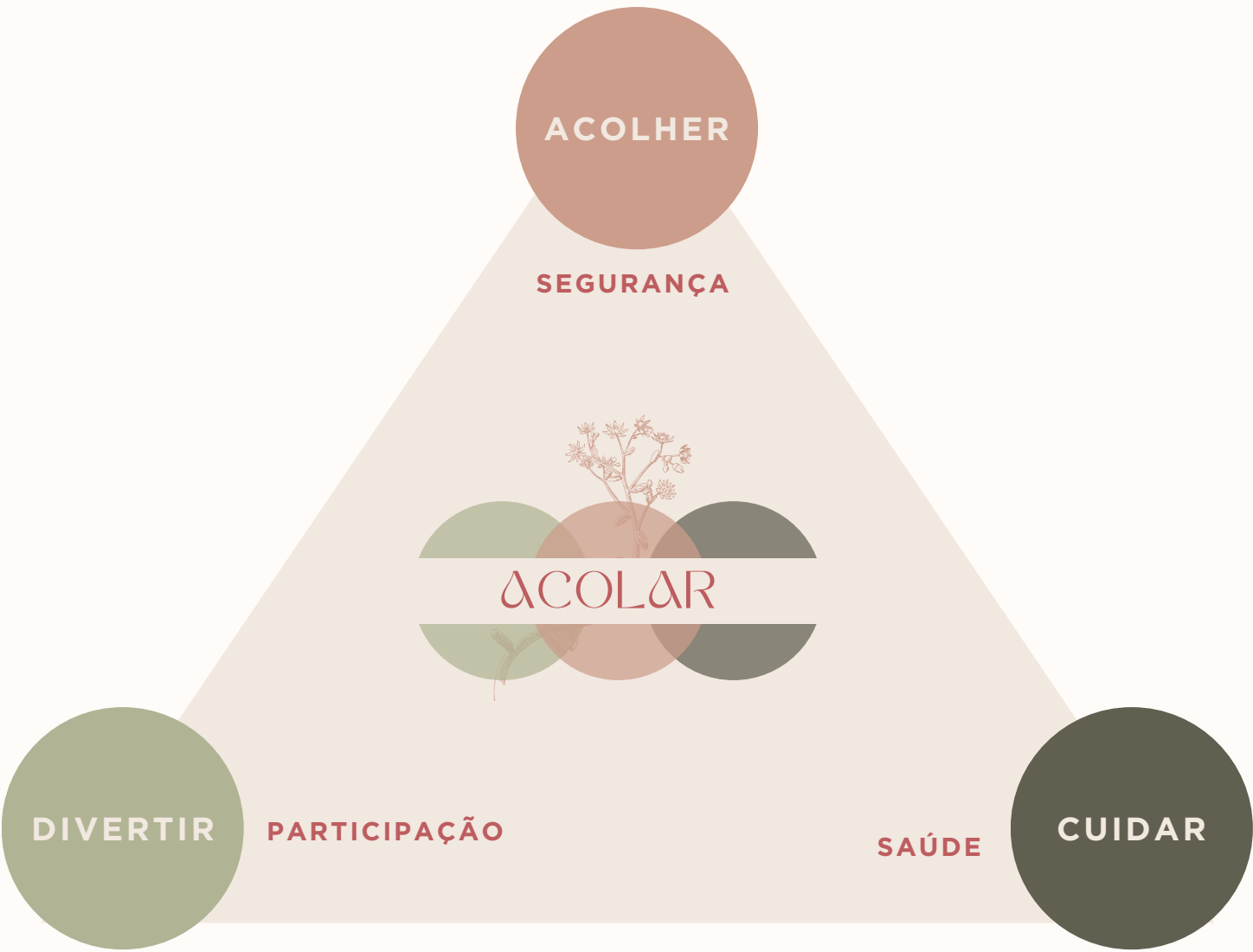
5.1 CONCEITO

O projeto tem por nome ACOLAR, trazendo uma combinação semântica de ACOlhimento e LAR, de forma a buscar evocar um ambiente familiar, acolhedor e inclusivo, que estimula os sentidos, incentiva a autonomia e respeita o ritmo do idoso. Desta maneira, foram escolhidos três eixos conceituais para o projeto, sendo o Acolher, o Divertir e o Cuidar, os mesmos que interagem de maneira complementar, auxiliando na criação de uma ambiente que favorece a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida ao usuário.

No que se refere ao Acolher, reconhecer o idoso como sujeito ativo, com história, memória, desejos e singularidades é de essencial importância, transmitindo assim o espaço arquitetônico segurança, pertencimento e familiaridade, contribuindo para o fortalecimento da identidade. No âmbito do Cuidar, a dimensão funcional do projeto é fundamental, pois, além do suporte clínico e assistencial, é necessário criar espaços que promovam o design universal, a mobilidade segura, o conforto térmico e acústico, a orientação espacial adequada e o bem-estar, entre outros aspectos, a fim de melhorar a autonomia e prevenir situações de confusão mental, isolamento e outras condições que consequentemente afetam a saúde física. O Divertir traz consigo o enlace final, buscando renovar

ou reavivar a participação e prazer do viver. Nesse cenário, a diversão não é apenas recreativa, mas também terapêutica e cognitiva, sendo fundamental para preservar a saúde mental, a afetividade e a autoestima dos idosos.

Figura 18: Tríade conceito projetual



Fonte: Autoral

5.2 DIRETRIZES PROJETUAIS

Quadro 03: Diretrizes projetuais

	ACOLHER	CUIDAR	DIVERTIR
Design Universal	- Mobiliário de espera inclusivo, como Bancos com braços de apoio, alturas variadas, espaço para cadeirantes, etc.- Corredores com código de cores para diferentes setores (saúde, lazer, moradia)	- Acessibilidade universal- Equipamentos utilizáveis com o mínimo de esforço, promovendo autonomia, como maçanetas tipo alavanca, portas automáticas, etc.	- Espaços flexíveis para eventos e oficinas.- Corredores e jardins com instalações interativas
Neuroarquitetura	- Ambientes que evoquem o lar, com escalas humanas e privacidade.- Espaços de descanso e silêncio, com mobiliário confortável, cores suaves e iluminação indireta. - Transições entre público e privado bem definidas, proporcionando sensação de pertencimento e controle.	- Conforto ambiental (térmico, acústico, lumínico) como parte do cuidado contínuo - Presença descentralizada do cuidado	- Espaços destinados ao lazer, à cultura, à criatividade e ao encontro intergeracional- Presença de atividades internas e externas - Liberdade para movimentação, experimentação e escolhas pessoais.

Fonte: Autoral

5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Quadro 04: Programa de necessidades e pré-dimensionamento

DIRETRIZ	ZONA	AMBIENTE	ÁREA UNITÁRIA
Acolher	Administrativa	Recepção	20 m ²
		Sala da administração / arquivo	15 m ²
		Sala da diretoria	10 m ²
		Sala de reuniões	15 m ²
		WC	3 m ²
		Copa	6 m ²
	Residencial	Varanda	6 m ²
		Sala de estar	8 m ²
		Cozinha	10 m ²
		Área de serviço	5 m ²
		Quarto	10 m ²
		BWC	4 m ²

Fonte: Autoral

5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Quadro 04: Programa de necessidades e pré-dimensionamento

DIRETRIZ	ZONA	AMBIENTE	ÁREA UNITÁRIA
Cuidar	Cuidados	Recepção	30 m²
		Consultório médico	10 m²
		Consultório psicólogo	10 m²
		Sala de fisioterapia	20 m²
		Assistente social	10 m²
		Farmácia	8 m²
		Espaço de repouso ou isolamento	20 m²
		WC feminino e masculino equipe	3 m²
		WC feminino e masculino pacientes	3 m²
	Serviços	Lavanderia	12 m²
		Depósitos	10 m²
		Estacionamento	-
		Alojamento plantonistas	20 m²
		BWC	3 m²
		DML	3 m²

Fonte: Autoral

5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

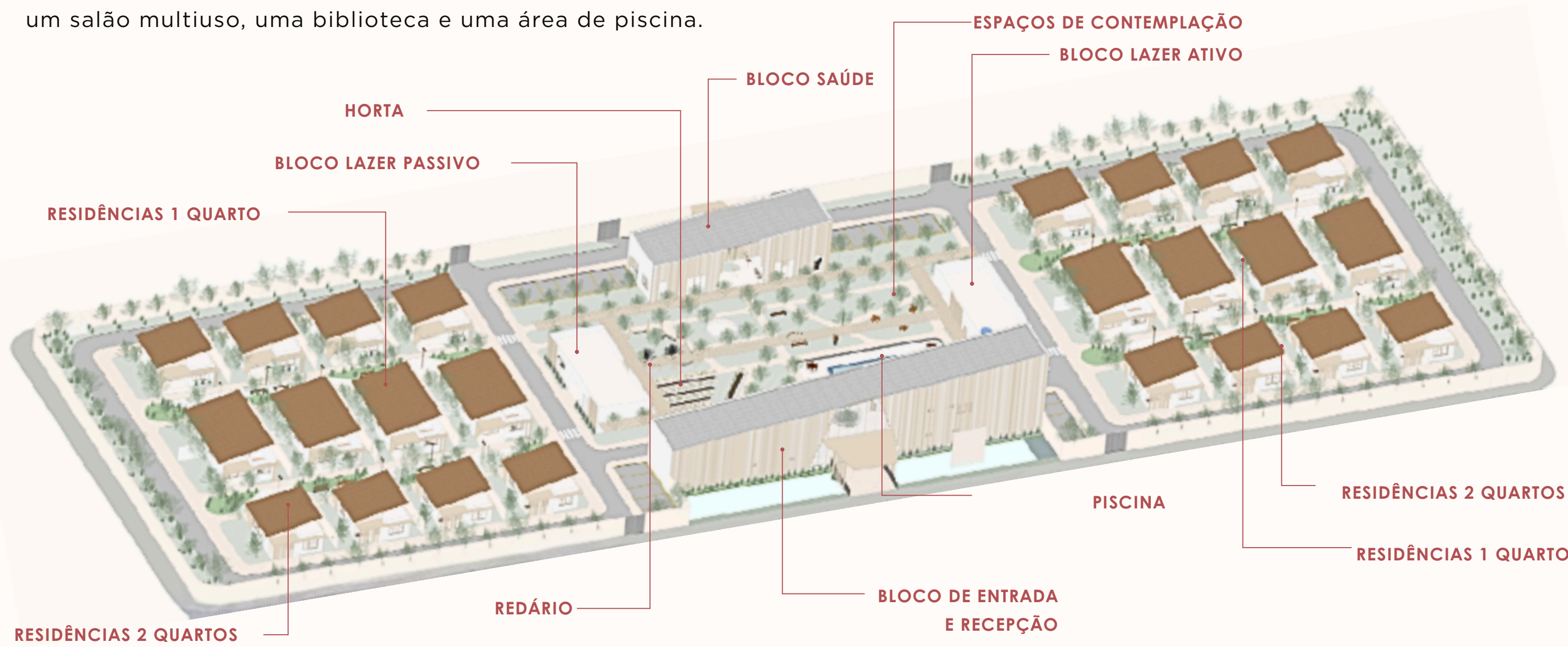
Quadro 04: Programa de necessidades e pré-dimensionamento

DIRETRIZ	ZONA	AMBIENTE	ÁREA UNITÁRIA
Divertir	Lazer	Salão de vivência	70 m²
		Biblioteca	50 m²
		Academia	80 m²
		Piscina	80 m²
		Salão de jogos	50 m²
		Sala de pilates	15 m²
		Sala de cinema	60 m²
		Sala de artes manuais	60 m²
		Cozinha escola	80 m²
		Pomar	-
		Horta	-
		Praças/Pista de caminhada	-
		Espaços de contemplação	-
		Redário	50 m²

Fonte: Autoral

5.4 SETORIZAÇÃO

A distribuição e setorização do espaço foram inicialmente projetadas levando em consideração os condicionantes climáticos e acústicos, com atenção especial aos ventos predominantes na porção sudeste e ao maior índice de ruído na porção oeste do lote. Com base nesses fatores, a entrada e a recepção foram inseridas na área oeste. O conceito para implantação das residências foi inspirado na ideia de uma vila, com o intuito de criar um ambiente mais acolhedor. Para isso, foram divididos dois blocos principais de residências, cada um com duas ruas e uma praça central, onde estão localizadas casas de um ou dois quartos. No centro, foi projetada uma área de convivência, visando minimizar distâncias e garantir uma distribuição equitativa de proximidade em relação às residências. Este espaço central abriga os demais componentes do programa de necessidades, incluindo uma área de apoio à saúde, um redário, uma horta, uma academia, um salão multiuso, uma biblioteca e uma área de piscina.

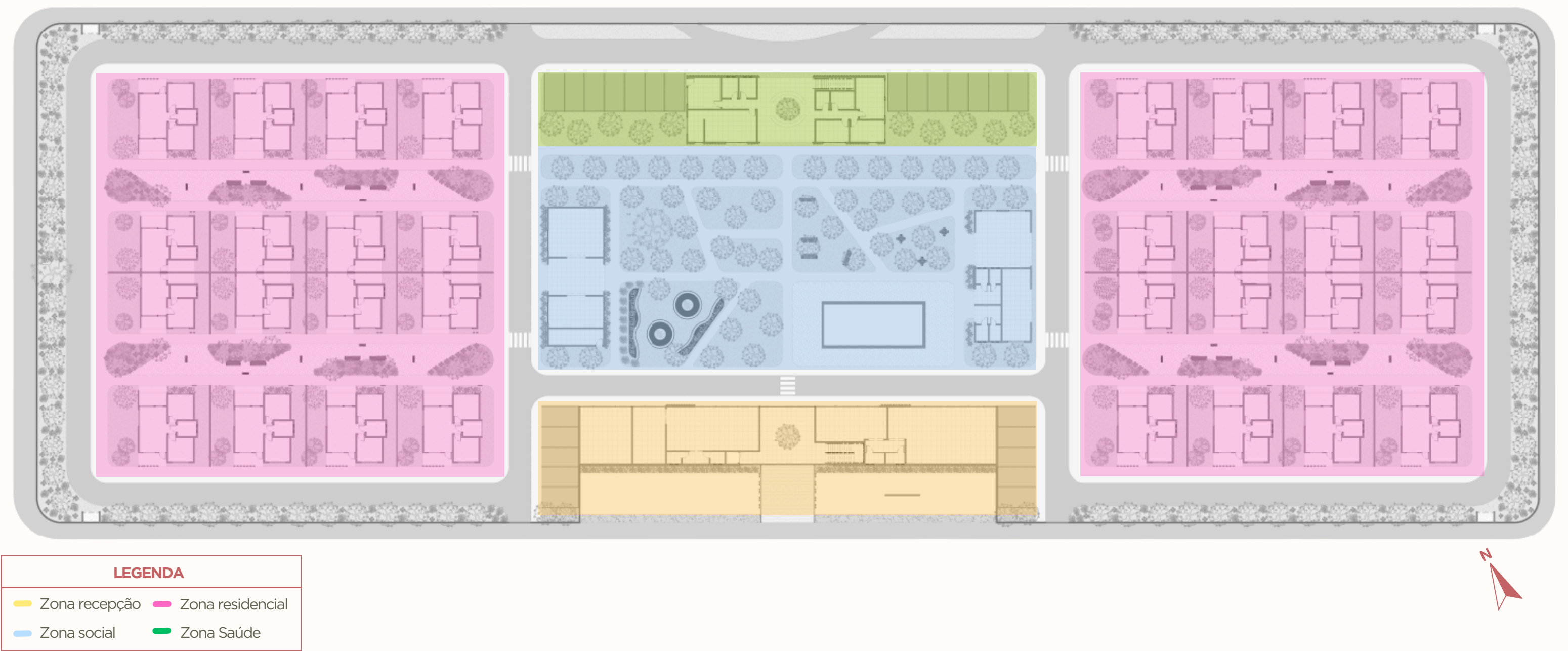


5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.1 DISTRIBUIÇÃO DE ZONAS

Dado que os espaços possuem diferentes funções, o projeto foi dividido em zonas para facilitar a compreensão. Assim, os próximos passos apresentarão cada zona, juntamente com seus respectivos blocos e detalhes, de maneira individual e específica.

Além disto, toda a documentação projetual ficará disponível em anexo para total visibilidade de textos e detalhes ao fim deste trabalho.



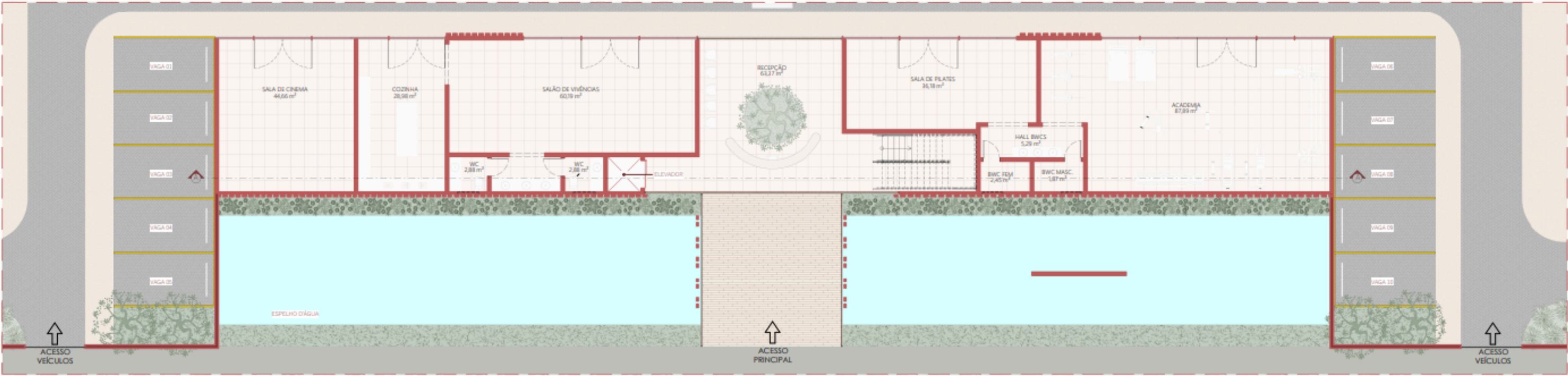
5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.2 ZONA RECEPÇÃO

A zona de recepção é composta pelo edifício principal de entrada do condomínio. No térreo, encontra-se a recepção, que organiza os fluxos: à direita, o acesso à escada, e à esquerda, o elevador que conduz ao primeiro pavimento. Seguindo no mesmo bloco, estão localizados os ambientes de apoio, com a academia e o salão de pilates, todos integrados a banheiros, conectados por um hall central.

No lado oposto, situa-se o salão de vivência, equipado com dois banheiros e uma cozinha de apoio que tem dupla função de servir de suporte em eventos e também atuar como cozinha-escola, possibilitando a realização de diversas atividades. Ainda neste piso localiza-se a sala de cinema, ampliando as opções de lazer e convivência. Já nas laterais do edifício central, encontram-se os acessos de veículos, que levam às vagas de estacionamento destinadas tanto a moradores quanto a visitantes.

PLANTA BAIXA - TÉRREO BLOCO RECEPÇÃO



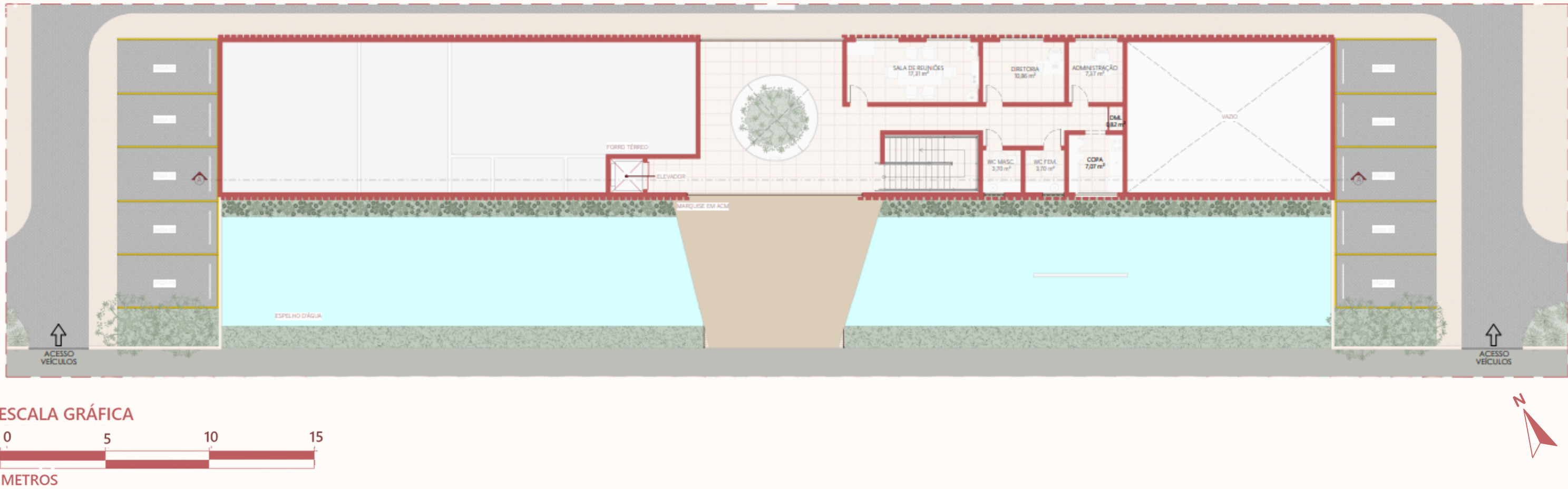
5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.2 ZONA RECEPÇÃO

No primeiro pavimento está concentrada a área administrativa, espaço é estruturado a partir de um amplo hall de circulação, com abertura central que integra a vegetação do térreo. Partindo deste espaço temos a sala de reuniões, a sala da diretoria, a sala de administração, uma copa destinada ao uso dos funcionários, dois banheiros (masculino e feminino) e um depósito de material de limpeza.

A sala de administração também abriga a central de segurança e supervisão. Nesse ambiente, o monitoramento é realizado por meio de câmeras discretas, estratégia que garante o controle do espaço sem recorrer à implantação de uma guarita. Esta escolha busca preservar a sensação de liberdade de ir e vir, fundamental para que os idosos mantenham sua autonomia e o sentimento de pertencimento ao espaço.

PLANTA BAIXA - 1 PAVIMENTO BLOCO RECEPÇÃO



ESCALA GRÁFICA



5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

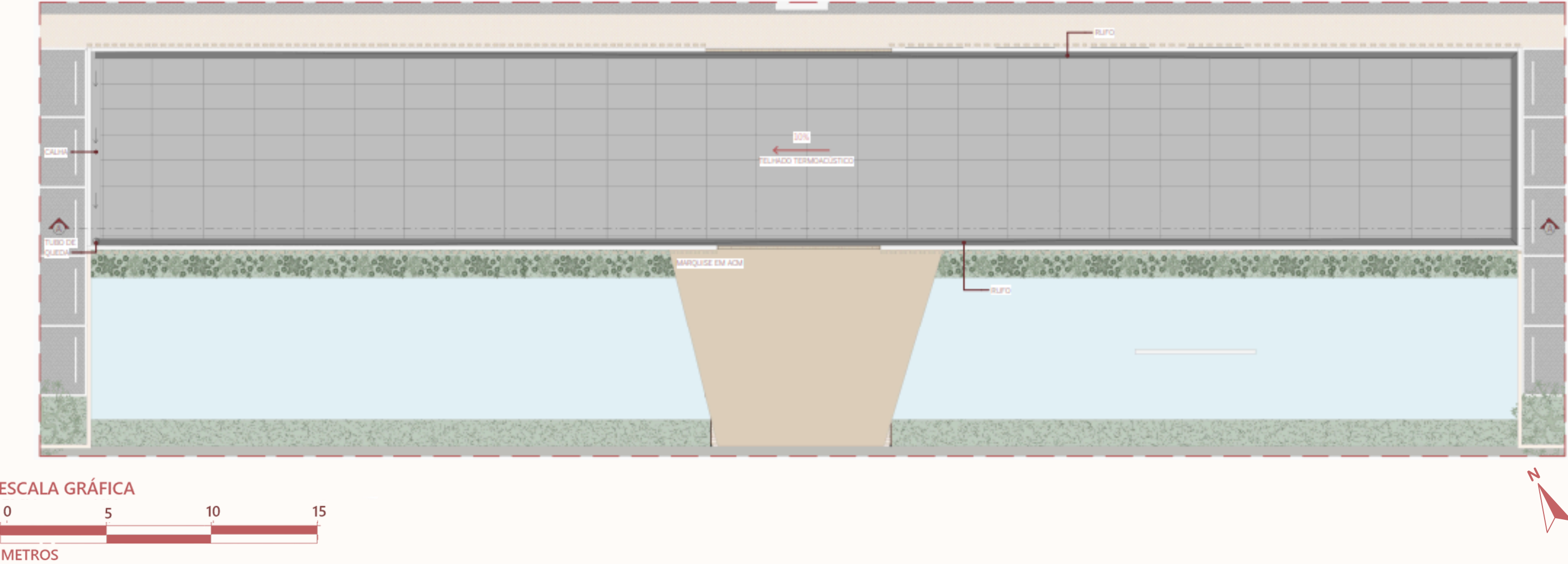
5.5.2 ZONA RECEPÇÃO

O edifício é revestido com telhas termoacústicas que, neste caso, proporciona o fechamento superior do edifício e diminui os ruídos externos, além de ser uma alternativa econômica ao dispensar a laje convencional.

O telhado é inclinado em uma única água, contribuindo para a estética da fachada e reforçando a identidade arquitetônica do conjunto.

Além disto, uma grande marquise em ACM em tons de madeira emerge na fachada até a conexão com a calçada pública, passando por meio do espelho d'água e servindo como um elemento de proteção e convite para o local.

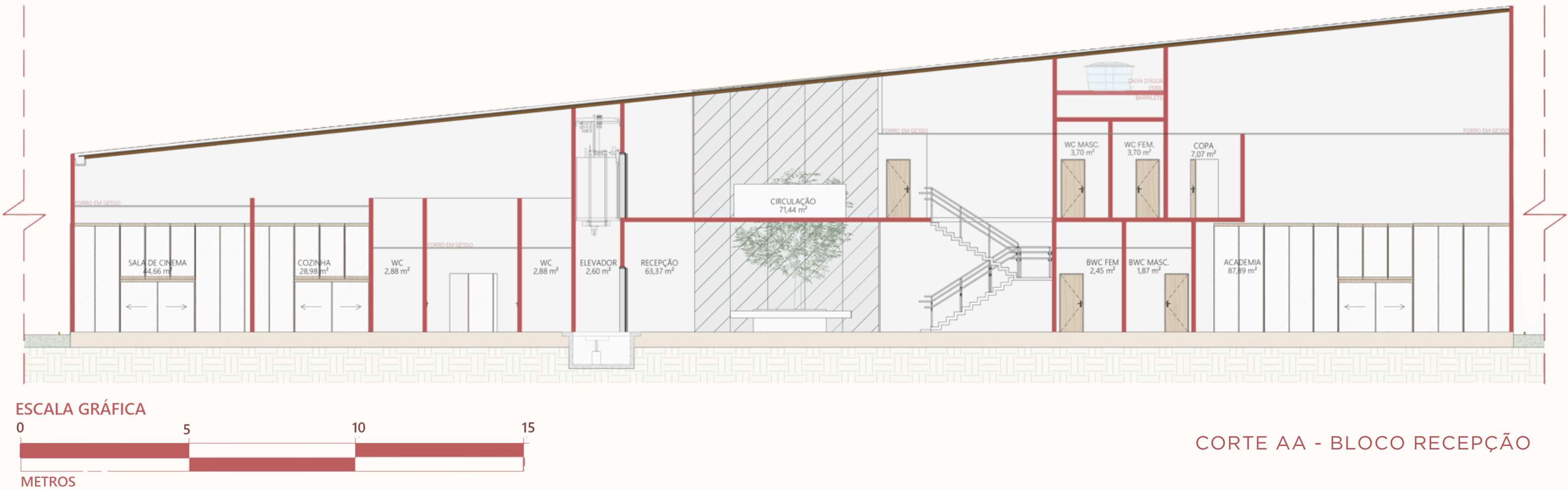
PLANTA DE COBERTA - BLOCO RECEPÇÃO



5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.2 ZONA RECEPÇÃO

No que se refere ao pé-direito dos espaços, cada ambiente do bloco de recepção foi planejado de acordo com suas demandas funcionais específicas. A academia possui um pé-direito duplo, sendo o espaço mais alto, o que ajuda a criar uma sensação de amplitude e ventilação, ideal para a prática de exercícios físicos. Por outro lado, os banheiros e a área administrativa foram planejados com um pé-direito de 2,80 m para criar ambientes mais acolhedores, adequados para atividades de menor esforço. Nos salões de festas, cozinhas e no salão de cinema, foram adaptados um pé-direito intermediário, superior ao convencional, porém não duplo, permitindo o conforto térmico e espacial necessário para acomodar um maior número de pessoas.



5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

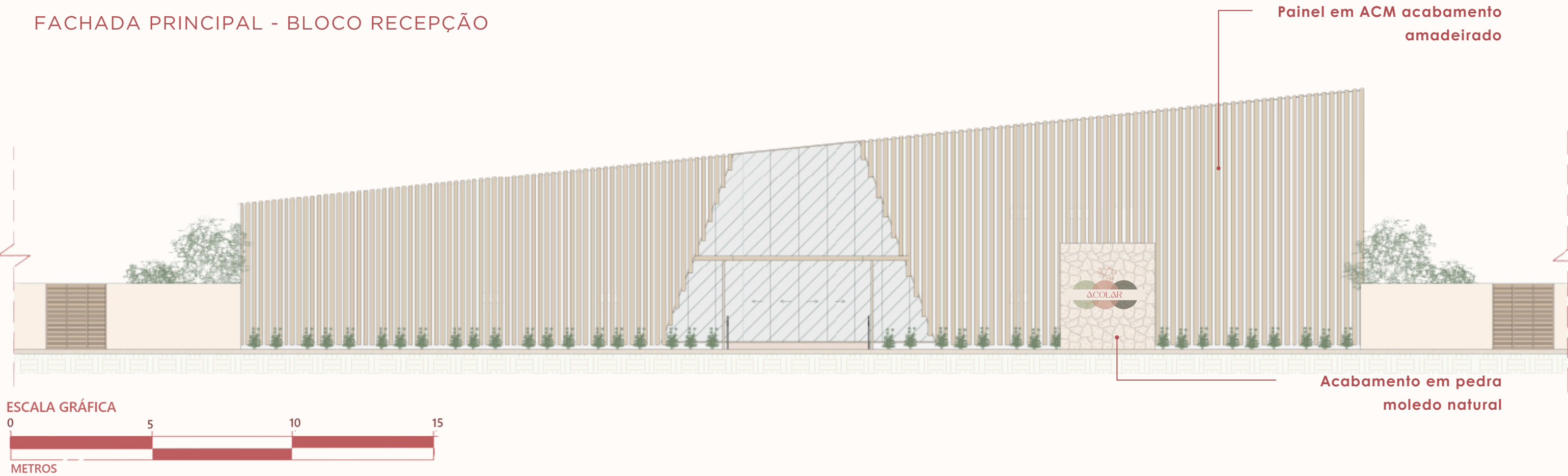
5.5.2 ZONA RECEPÇÃO

A fachada do edifício principal traz as materialidades que orientam todo o projeto. Nela temos um painel em ACM com acabamento amadeirado, gerando uma segunda pele, que esconde as esquadrias, proporciona proteção solar e confere uma estética que transita entre o tradicional da materialidade e o moderno da forma.

Complementando a composição, uma parede em pedra moledo emerge do espelho d'água, marcando a entrada com o nome ACOLAR, identidade do residencial.

A passarela que atravessa as águas é protegida por uma ampla marquise em ACM com acabamento amadeirado, estabelecendo uma transição acolhedora e ambos os conjuntos fazem angulos referentes a abertura diagonal envidraçada onde se dá o acesso principal de pedestres ao condomínio.

FACHADA PRINCIPAL - BLOCO RECEPÇÃO



5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.2 ZONA RECEPÇÃO

Na fachada interna, grandes planos de vidro são incorporados nos ambientes do térreo, trazendo a visão da zona social ajardinada. Além de integrarem os espaços, esses planos de vidro permitem uma vigilância ativa e discreta: cuidadores que circulam pelo local e conseguem perceber eventuais ocorrências sem a necessidade de câmeras em excesso, preservando a sensação de liberdade e pertencimento dos moradores.

FACHADA INTERNA - BLOCO RECEPÇÃO

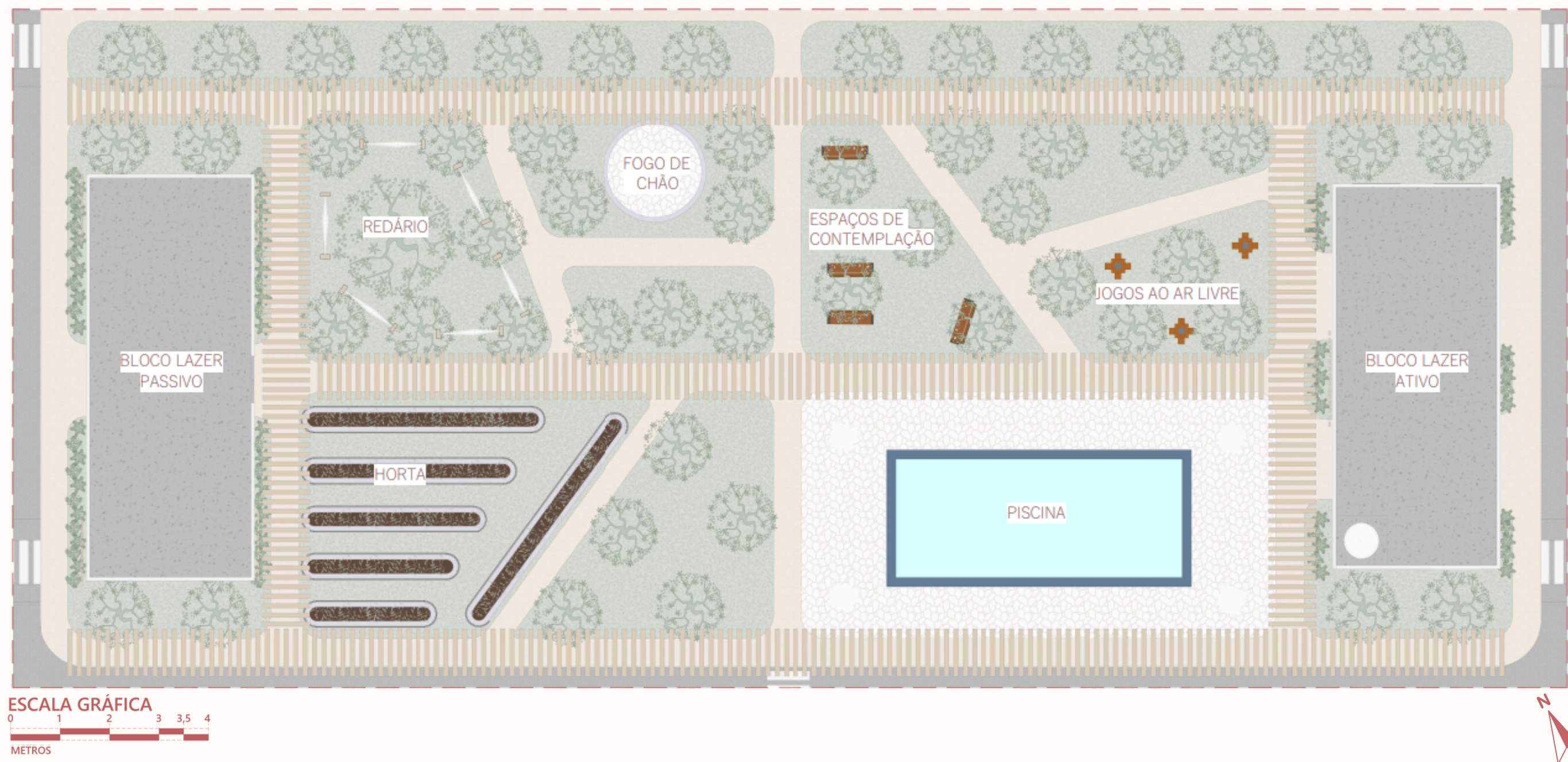


5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.3 ZONA SOCIAL

A Zona Social do Condomínio é composta por ambientes que promovem tanto o lazer quanto a convivência entre os moradores. Sendo situada na área mais central do terreno, ela conecta as duas zonas residenciais, a zona de recepção e a de saúde. Os espaços presentes na mesma são, a piscina, ideal tanto para atividades de lazer quanto para exercícios físicos, a horta comunitária, um espaço para cultivo e interação, o redário, espaço de fogo de chão, áreas de contemplação, com bancos à sombra das árvores e espaços para jogos ao ar livre, além de dois blocos edificadados de apoio aos espaços.

PLANTA BAIXA - ZONA SOCIAL

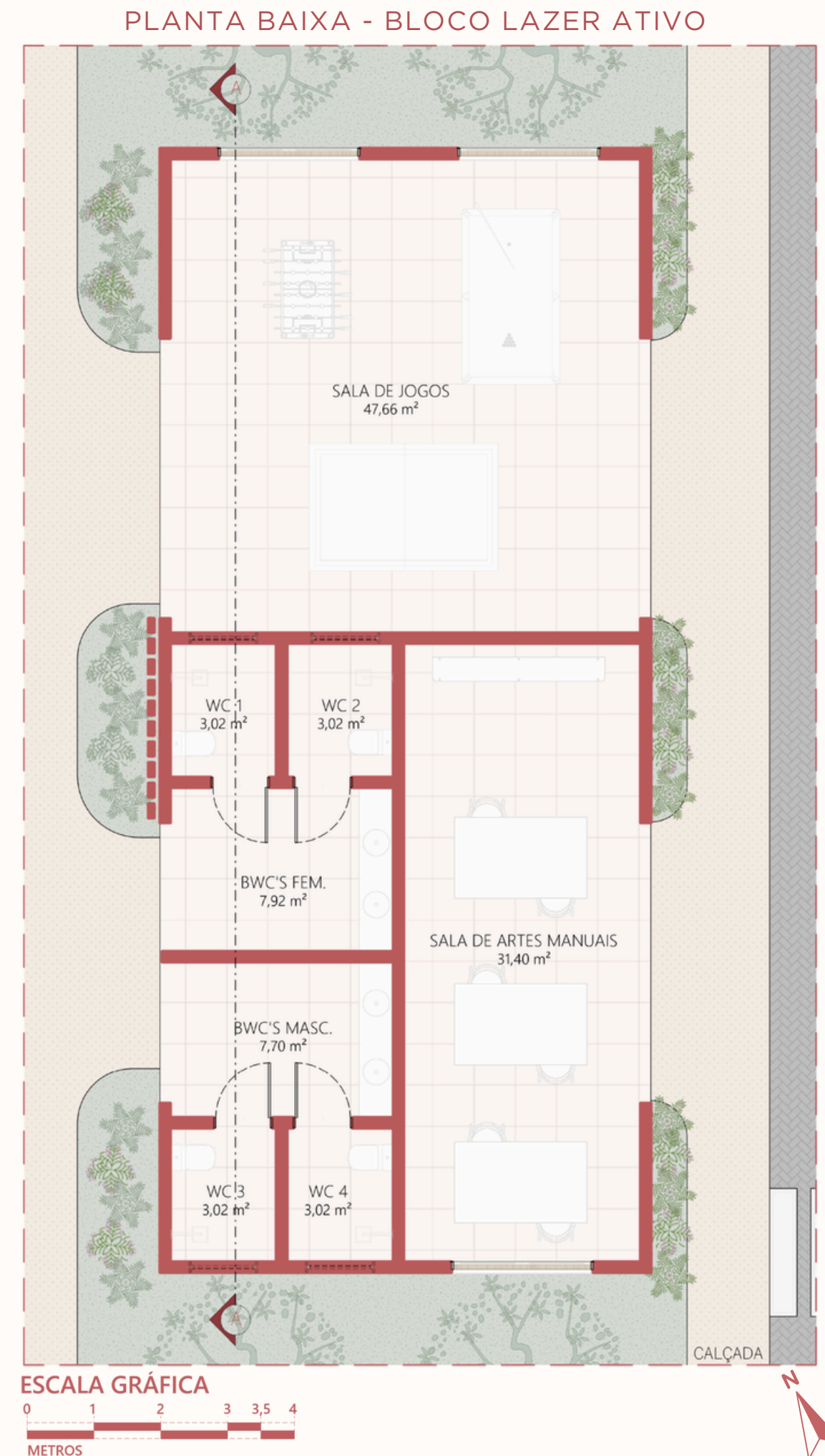


5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.3 ZONA SOCIAL - BLOCO LAZER ATIVO

Neste bloco de apoio, encontra-se todo o suporte de banheiros destinados à área da piscina, com divisões masculina e feminina. O espaço conta com pias com espelhos, sanitários e chuveiros, garantindo conforto e praticidade aos usuários. Além disto, concentram-se de forma mais intensa as áreas voltadas ao lazer ativo.

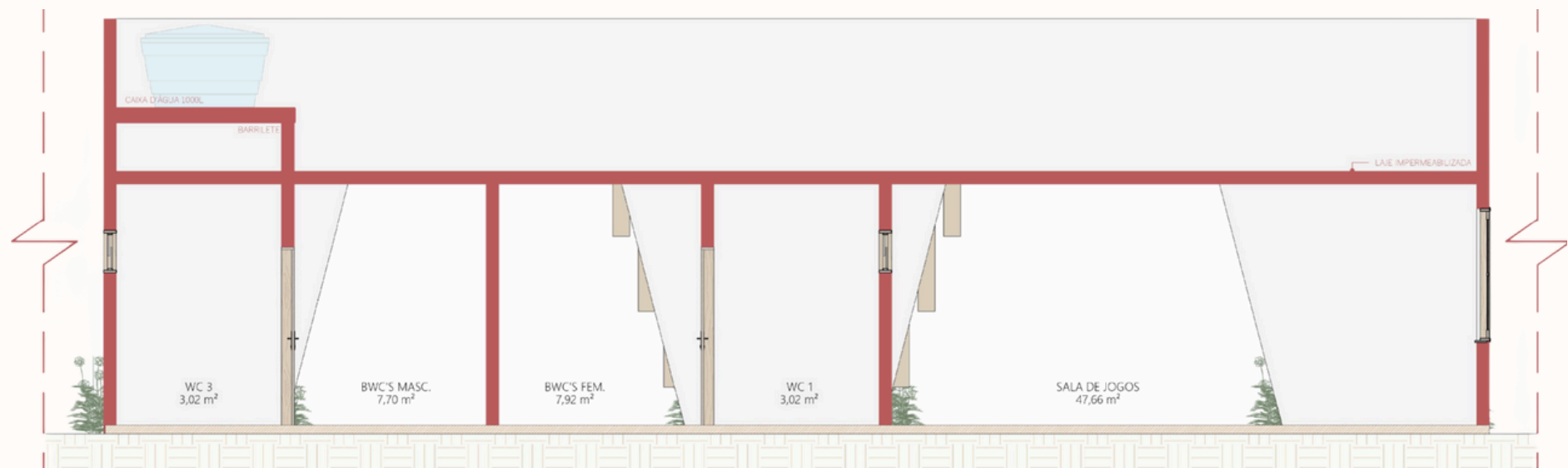
A edificação conta com uma sala de jogos, equipada com mesas de pebolim, sinuca, pingue-pongue e outras modalidades, além de uma sala de artes manuais, destinada à prática de diferentes tipos de artesanato, cursos e atividades coletivas.



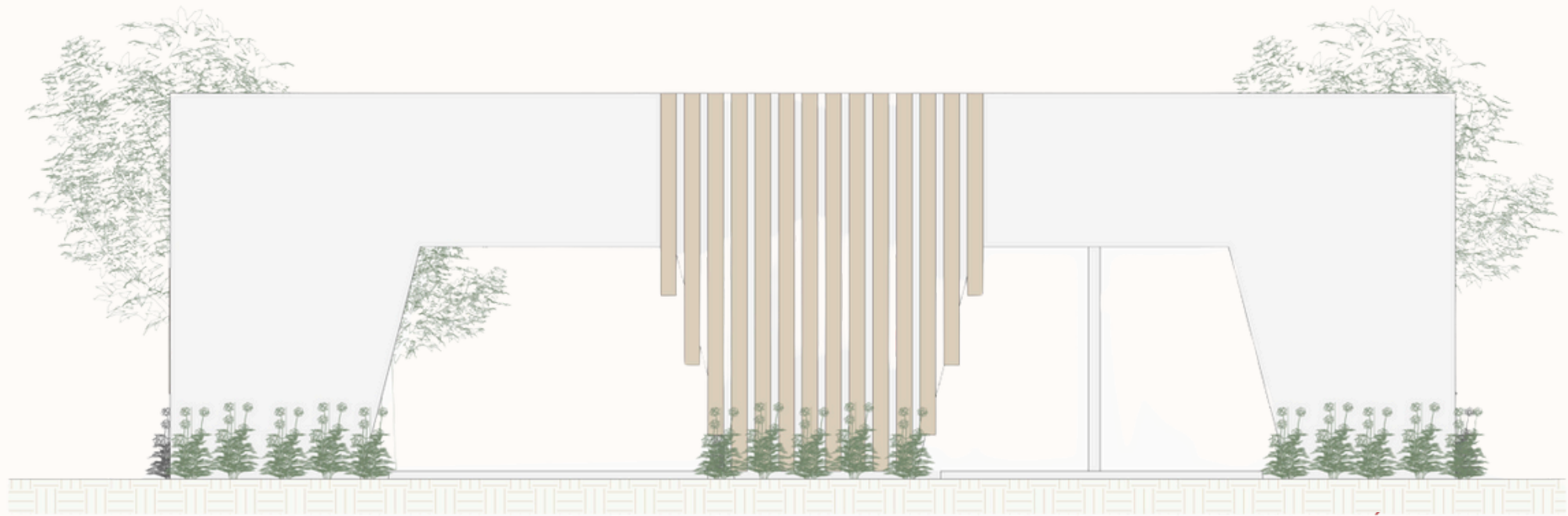
5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.3 ZONA SOCIAL - BLOCO LAZER ATIVO

A materialidade do edifício segue a mesma linguagem adotada nos demais blocos, com destaque para o painel em segunda pele de ACM, as grandes aberturas e o recorte chanfrado na parede. Por abrigar a caixa d'água, este bloco apresenta-se mais elevado em relação aos demais da zona social e sua cobertura é composta por laje impermeabilizada, resguardada dentro da platibanda.



CORTE AA - BLOCO LAZER ATIVO



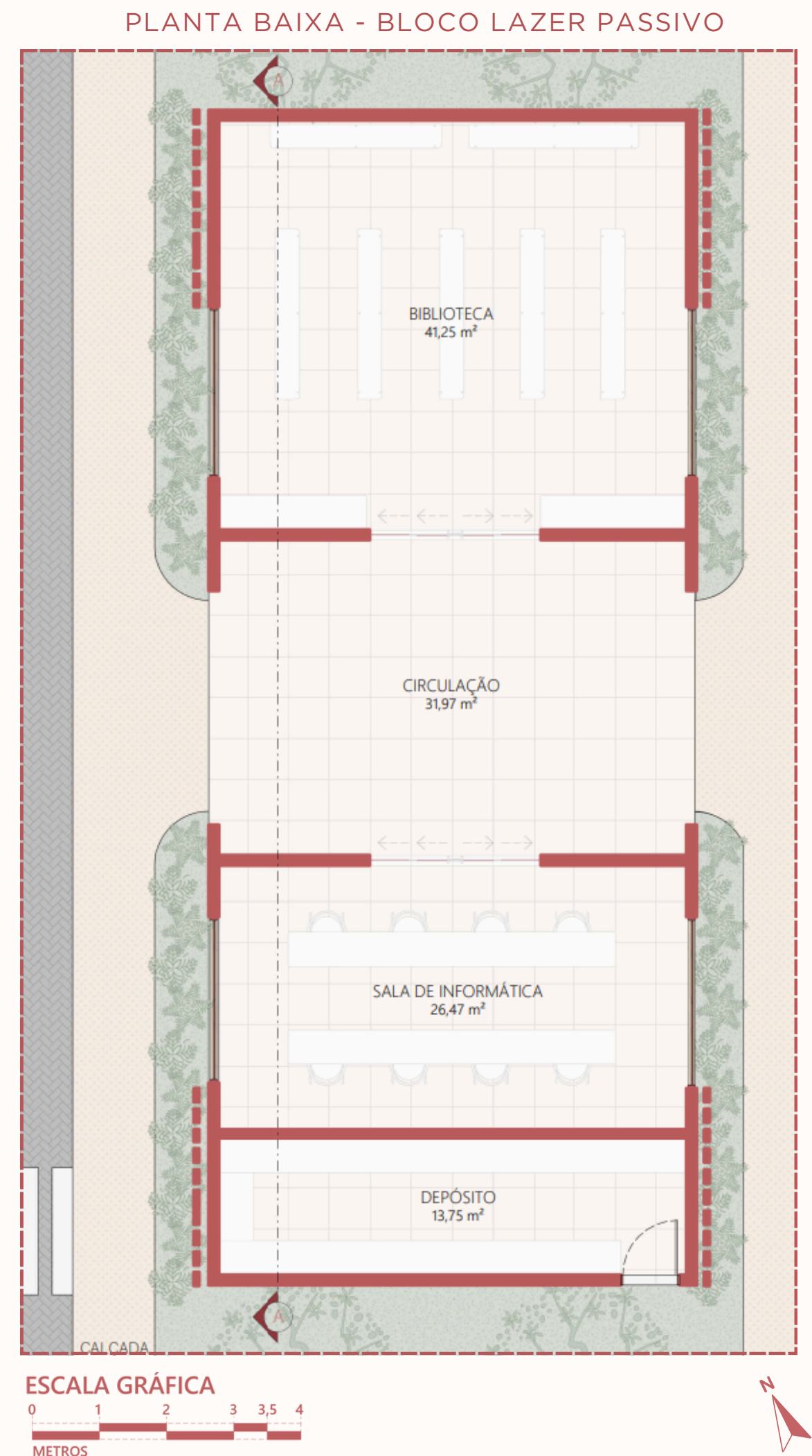
FACHADA - BLOCO LAZER ATIVO



5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.3 ZONA SOCIAL - BLOCO LAZER PASSIVO

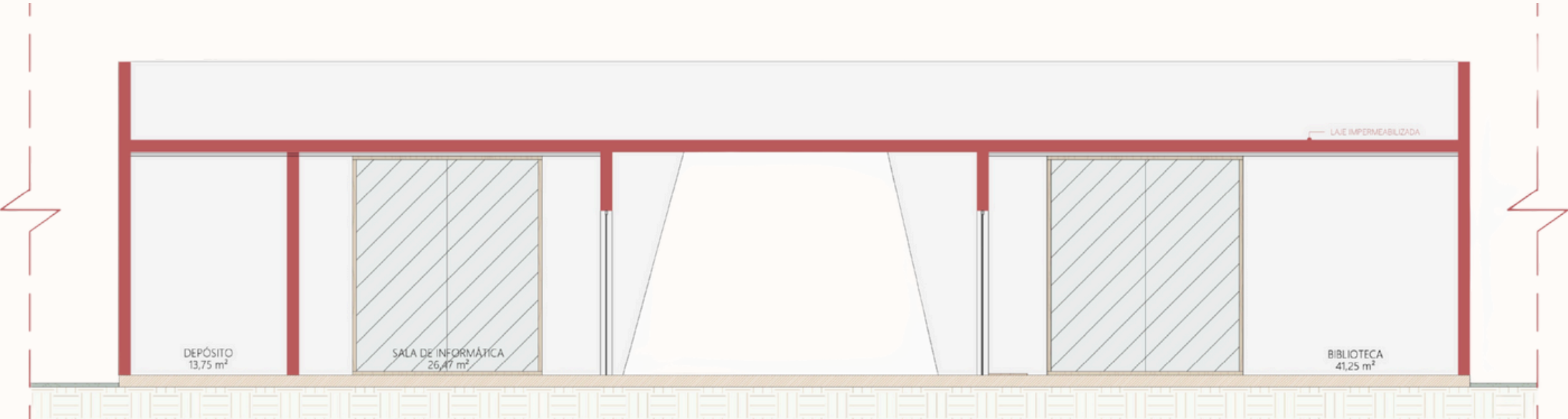
No bloco de apoio ao lazer passivo, concentram-se atividades que demandam mais silêncio e tranquilidade. Nesse espaço está localizada a biblioteca, posicionada em frente ao redário, possibilitando ao usuário retirar um livro e aproveitar a leitura ao ar livre, seja no redário ou nas áreas de contemplação com bancos sombreados e a sala de informática, que pode ser utilizada tanto de forma livre quanto para cursos e atividades coletivas. Além disso, o edifício abriga um depósito, destinado ao armazenamento de materiais de limpeza e, principalmente, de insumos e ferramentas para a horta comunitária, que se encontra logo à frente.



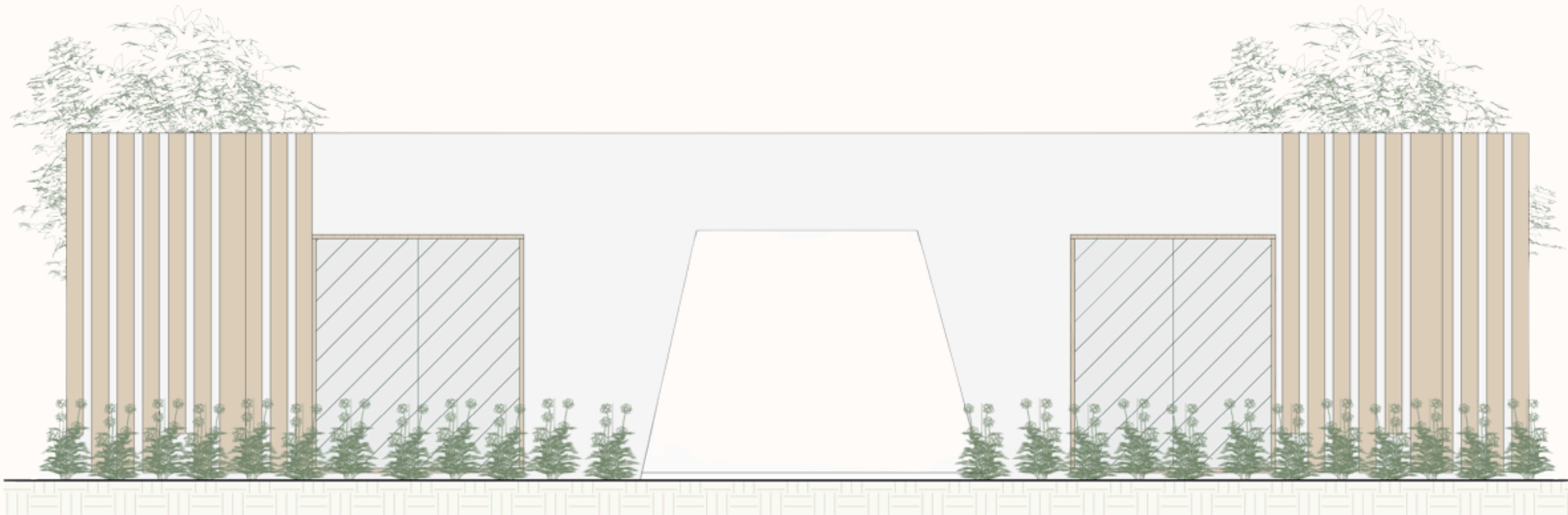
5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.3 ZONA SOCIAL - BLOCO LAZER PASSIVO

A materialidade segue o mesmo padrão adotado nos demais edifícios do conjunto, com paredes chanfradas e acabamentos que recebem detalhes em ACM, reforçando a unidade estética do projeto.



CORTE AA - BLOCO LAZER PASSIVO



FACHADA - BLOCO LAZER PASSIVO

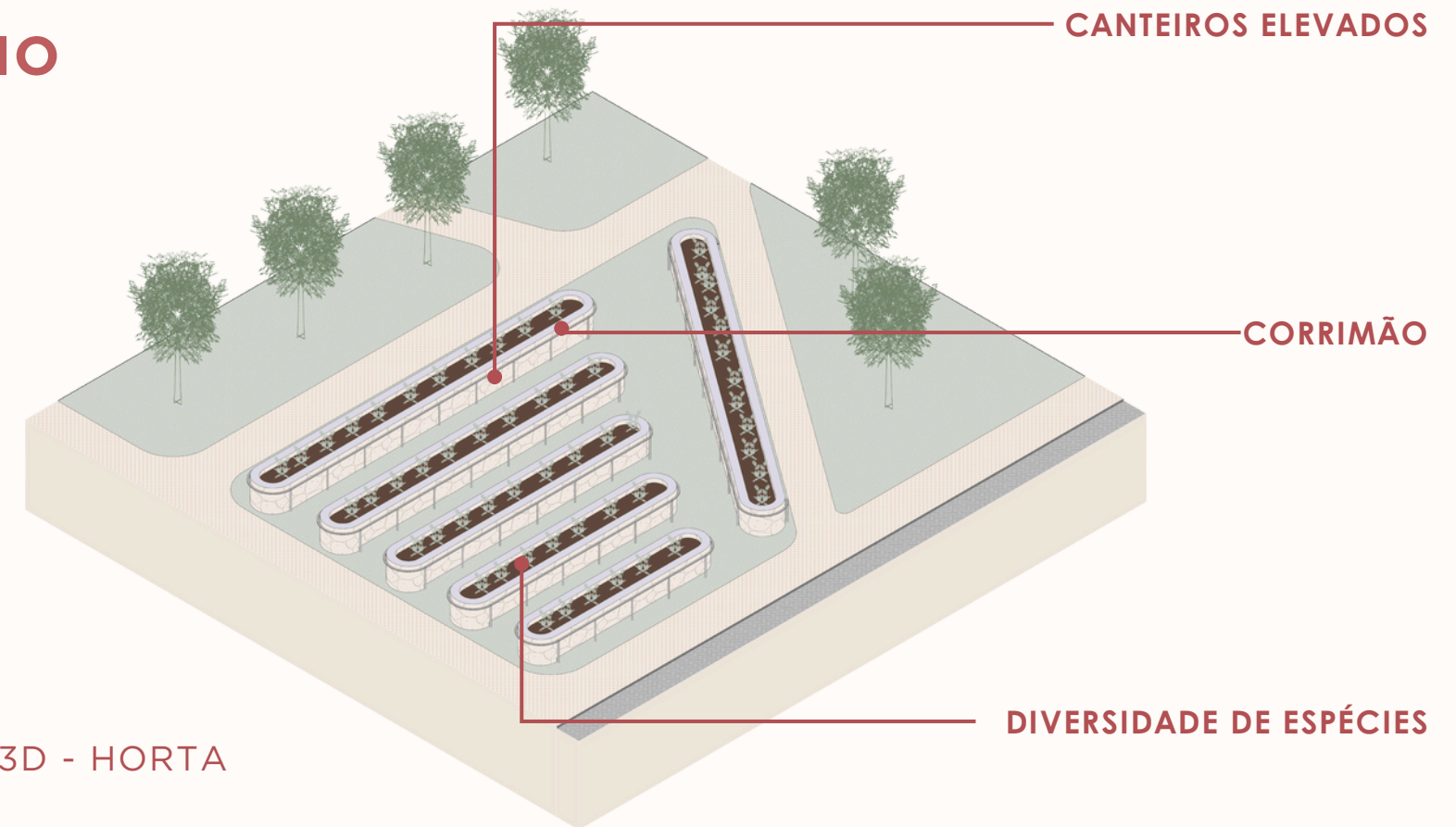


5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

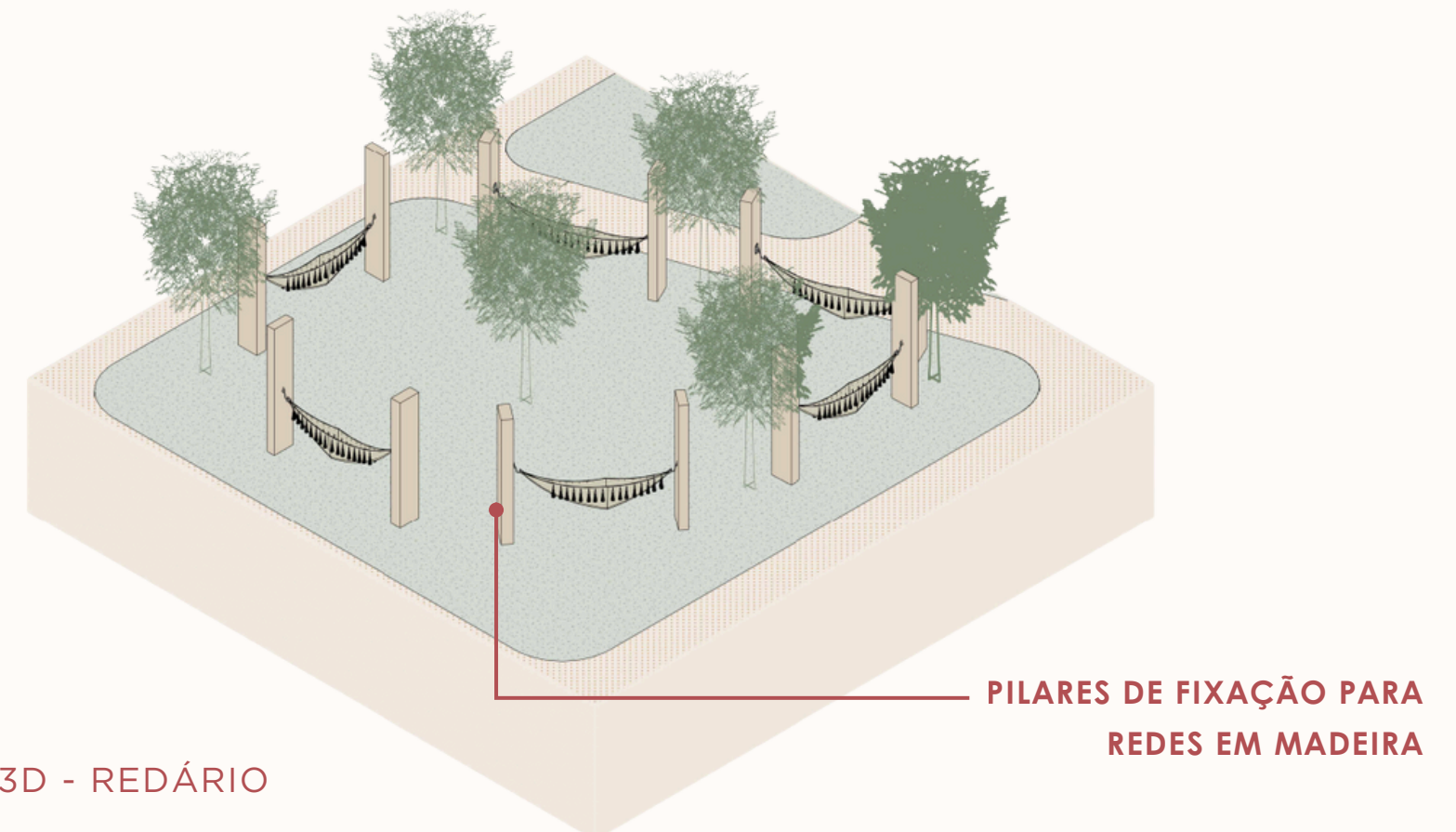
5.5.3 ZONA SOCIAL - HORTA E REDÁRIO

Para proporcionar mais conforto aos usuários, a horta foi projetada com canteiros elevados, garantindo um espaçamento mínimo de 80 cm entre eles. Os canteiros têm acabamento em pedra moledo, que preserva o padrão estético e harmoniza com as outras áreas que também utilizam este material. Além disso, todos os canteiros são cercados por corrimãos para aumentar a segurança e o conforto, prevenindo desequilíbrios e possíveis quedas.

Foi projetada uma estrutura de pilares em madeira para a fixação dos tornos, proporcionando mais conforto e segurança. As redes estão sob a sombra das árvores e disponíveis tanto com as redes de tela que já estão no local quanto para quem desejar trazer sua própria rede e utilizá-la temporariamente.



VISTA 3D - HORTA



VISTA 3D - REDÁRIO

5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

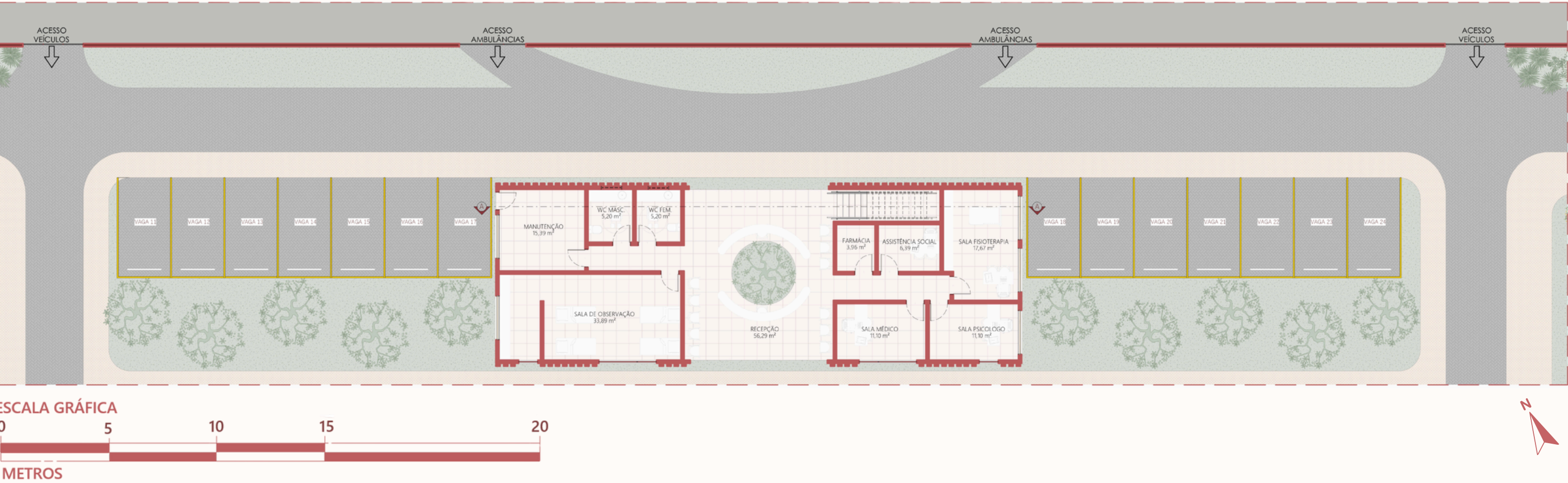
5.5.4 ZONA SAÚDE

O Bloco da Saúde, assim como o Bloco da Recepção, dispõe de acesso próprio em sua proximidade, configurando-se como a entrada secundária destinada aos moradores, tanto para pedestres quanto para veículos, além da circulação de ambulâncias.

Ainda no térreo concentram-se os principais serviços, contando com recepção, banheiros, sala médica, sala de atendimento psicológico, sala de fisioterapia, assistência social, farmácia, uma sala de observação e, adicionalmente, uma sala de manutenção que atende não apenas ao Bloco da Saúde, mas também a toda a zona social do condomínio.

Ressalta-se que as salas de atendimento (médico, psicológico e fisioterapia) podem igualmente ser utilizadas em caráter particular, disponibilizando serviços a usuários externos ao condomínio.

PLANTA BAIXA - TÉRREO BLOCO SAÚDE

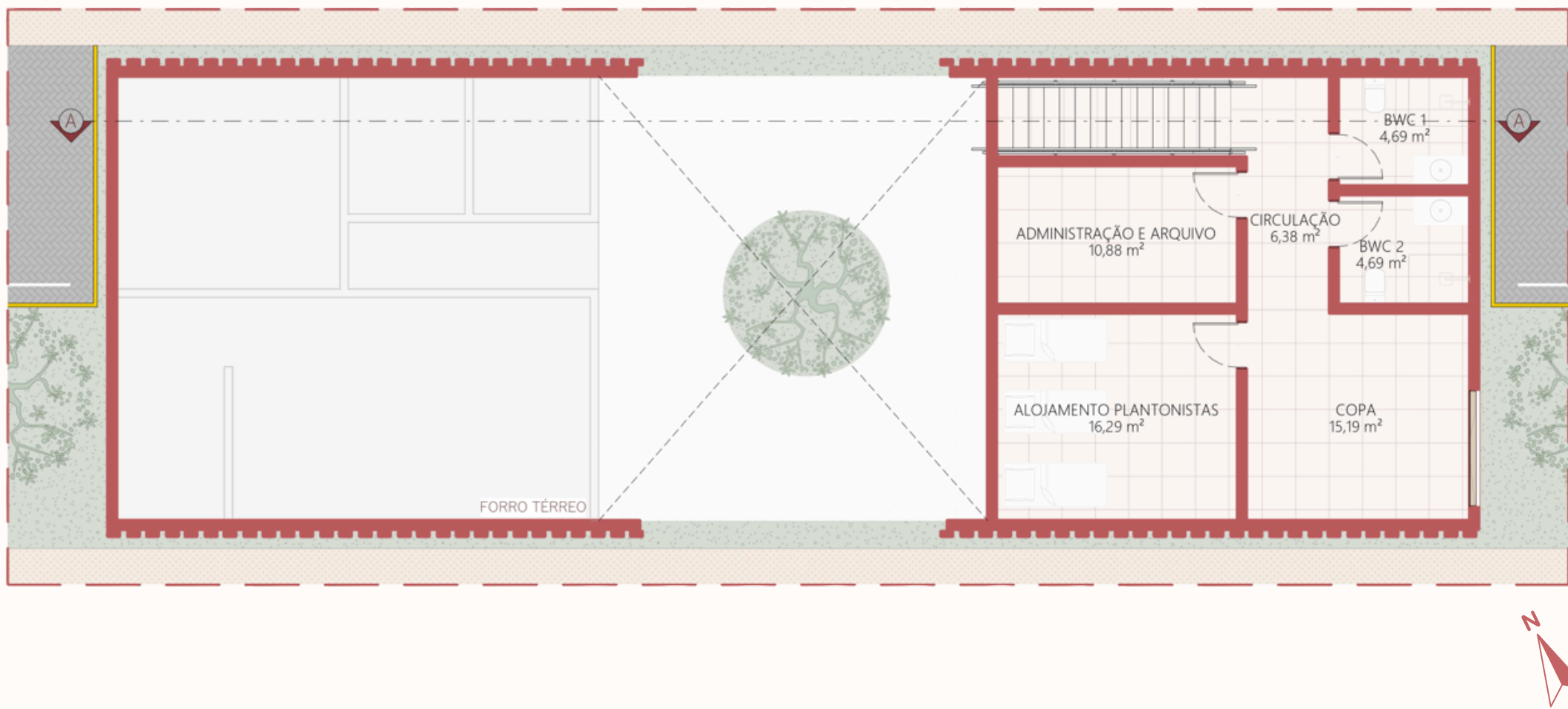


5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.4 ZONA SAÚDE

No primeiro pavimento, ficam os espaços de suporte aos profissionais plantonistas, assim como a administração da unidade de saúde, sendo composto pela sala administrativa e de arquivo, dois banheiros completos, uma copa equipada e o alojamento destinado aos plantonistas. Destaca-se, ainda, o emprego de planos de vidro, que asseguram a vigilância ativa e a integração visual, em consonância com a linguagem projetual de todo o condomínio.

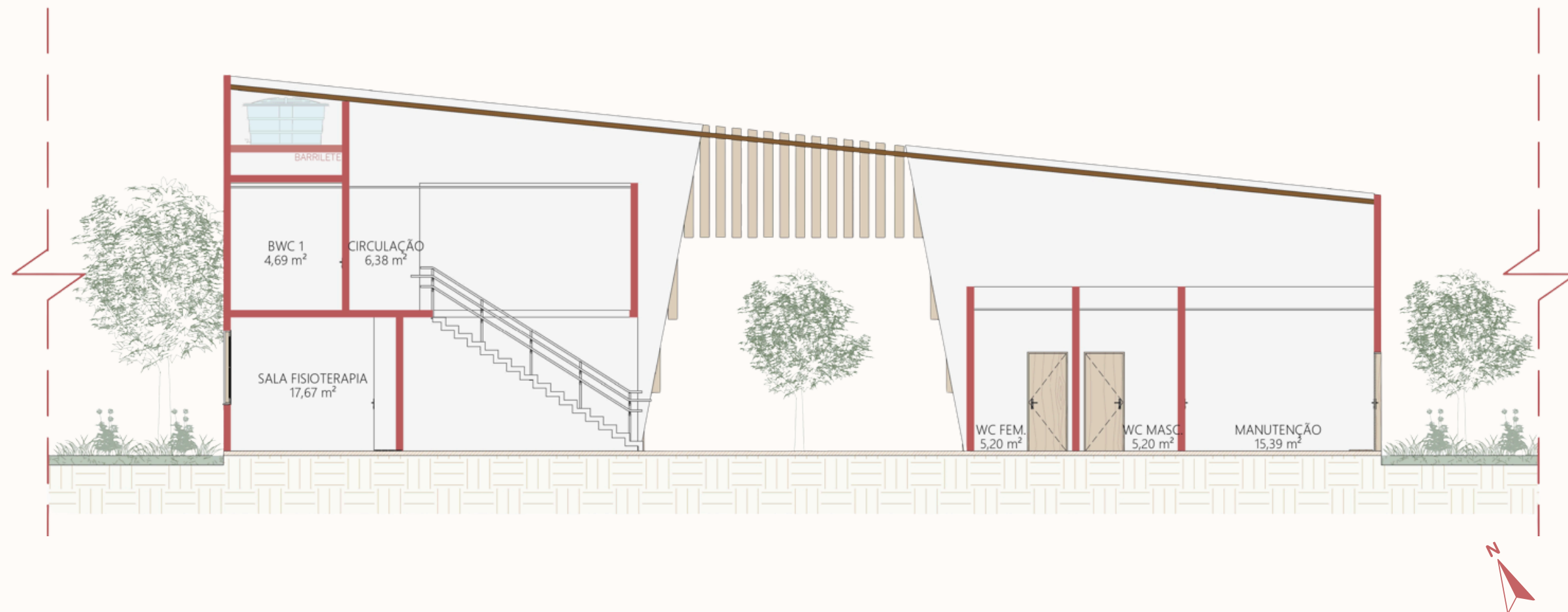
PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO BLOCO SAÚDE



5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.4 ZONA SAÚDE

A coberta do bloco segue a mesma padronagem do bloco recepção, sendo feita em telhado termoacústico que fica escondido entre as platibandas e dispensando o elemento a laje em ambientes que não sejam de apoio ao segundo piso e caixa d'água, trazendo mais economia. A identidade visual do conjunto também é marcada pela presença de uma árvore central que se projeta verticalmente até o pavimento superior



5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.4 ZONA SAÚDE

A fachada segue o mesmo padrão estético adotado nos demais blocos, caracterizada pelo uso de painéis ripados em ACM, marquise no mesmo material, grandes aberturas envidraçadas e cobertura de uma água.



5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

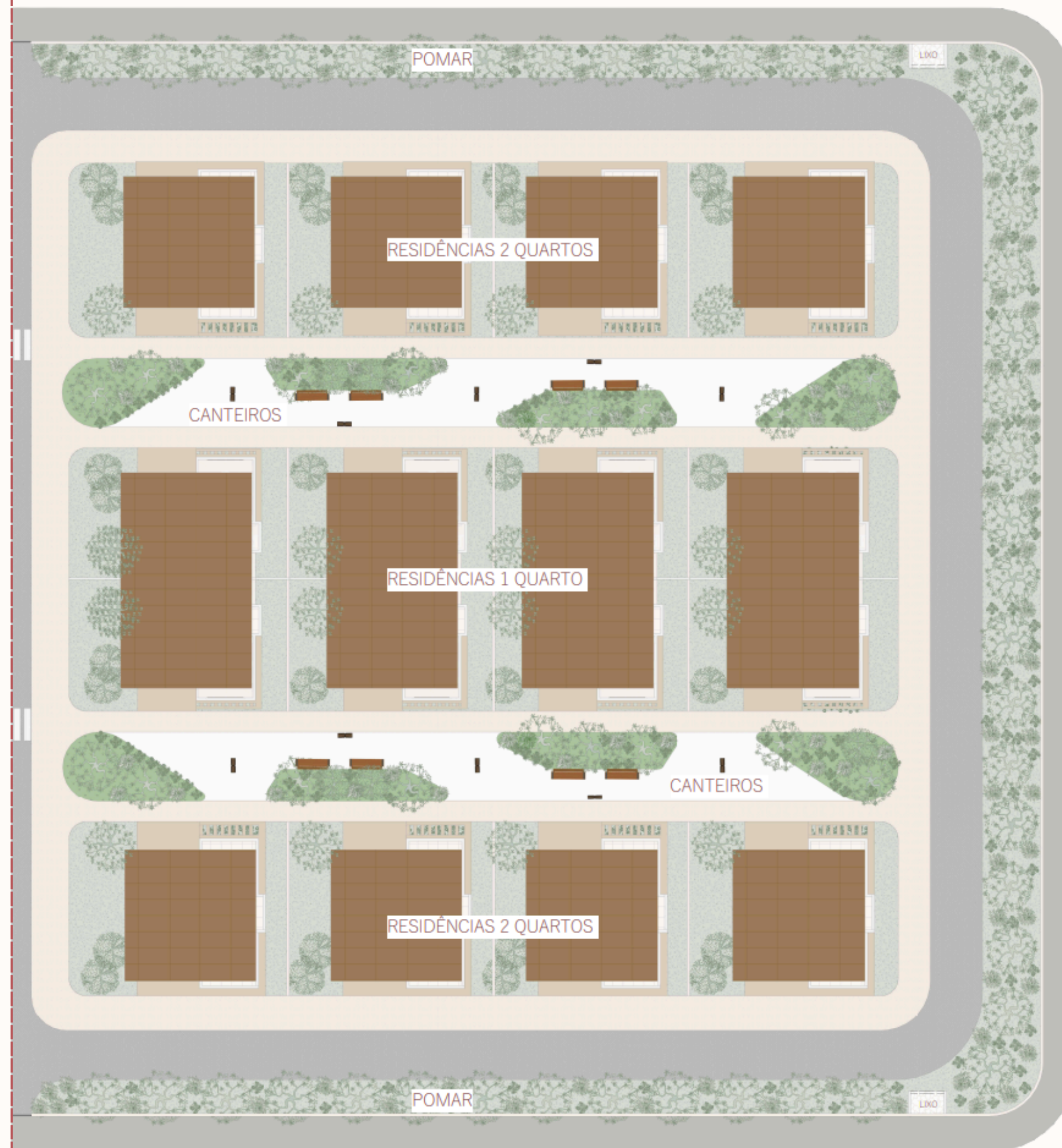
5.5.5 ZONA RESIDENCIAL

A Zona Residencial do Condomínio foi pensada para transmitir a sensação de pequenas vilas acolhedoras, onde no centro é proposto canteiros que conectam os acessos as residencias.

O conjunto é formado basicamente com dois módulos de residencia, sendo uma com dois quartos e outra de 1 quarto, esta que se dispõe de forma conjugada, a fim de manter todas as fachadas principais voltadas para os canteiros.

Todo o entorno dos blocos é acompanhado por calçadas com piso antiderrapante, garantindo conforto e segurança para caminhadas.

Além disso, ao redor das edificações, há uma extensa área de plantio, dedicada principalmente a um pomar com diversas espécies de árvores frutíferas, que reforça a integração entre natureza e moradia.



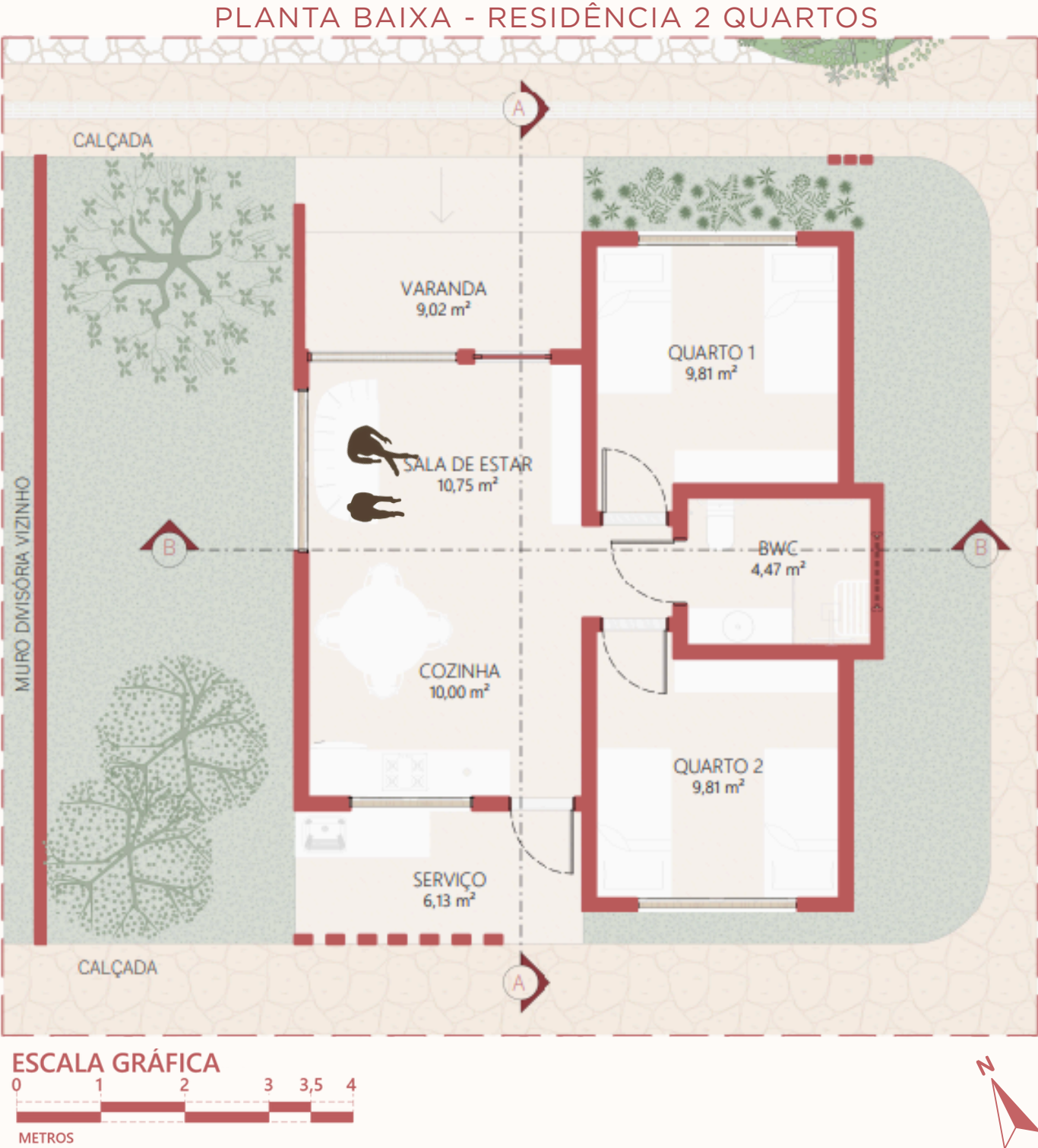
5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.5 ZONA RESIDENCIAL - RESIDENCIAS

Para o **acolher** as residências foram projetadas para atender a dois perfis de usuários: idosos que vivem sozinhos e aqueles que compartilham a moradia com algum familiar (como cônjuges, irmãos ou outros). Cada morador pode optar por unidades com um ou dois quartos, onde o indicado seria que idosos que vivem sozinhos escolham a unidade de dois quartos, com a possibilidade de compartilhá-la com um colega, promovendo a convivência e minimizando a solidão.

A residência de dois quartos foi pensada de modo a otimizar o espaço, sendo dividida como mostrado na imagem (x) entre espaço intermediário promovido pela varanda, esta conectada por meio de rampa de acesso à calçada principal, seguindo para uma sala de estar integrada com cozinha, neste meio espaço há um hall intermediário que dá acesso ao banheiro acessível e dois quartos que suportam até duas camas tamanho solteiro queen ou uma casal, juntamente com espaço para armário e respeitando as circulações de, no mínimo 0,80 m. Para mais, o espaço conta com área de serviço e espaço de jardim lateral, visto que ambas as residências, a fim de trazer maior privacidade contam com muro divisório lateral e jardins para promover uma barreira de visão natural, além de trazer com maior proximidade as residencias o elemento natural.

Fonte: Autoral



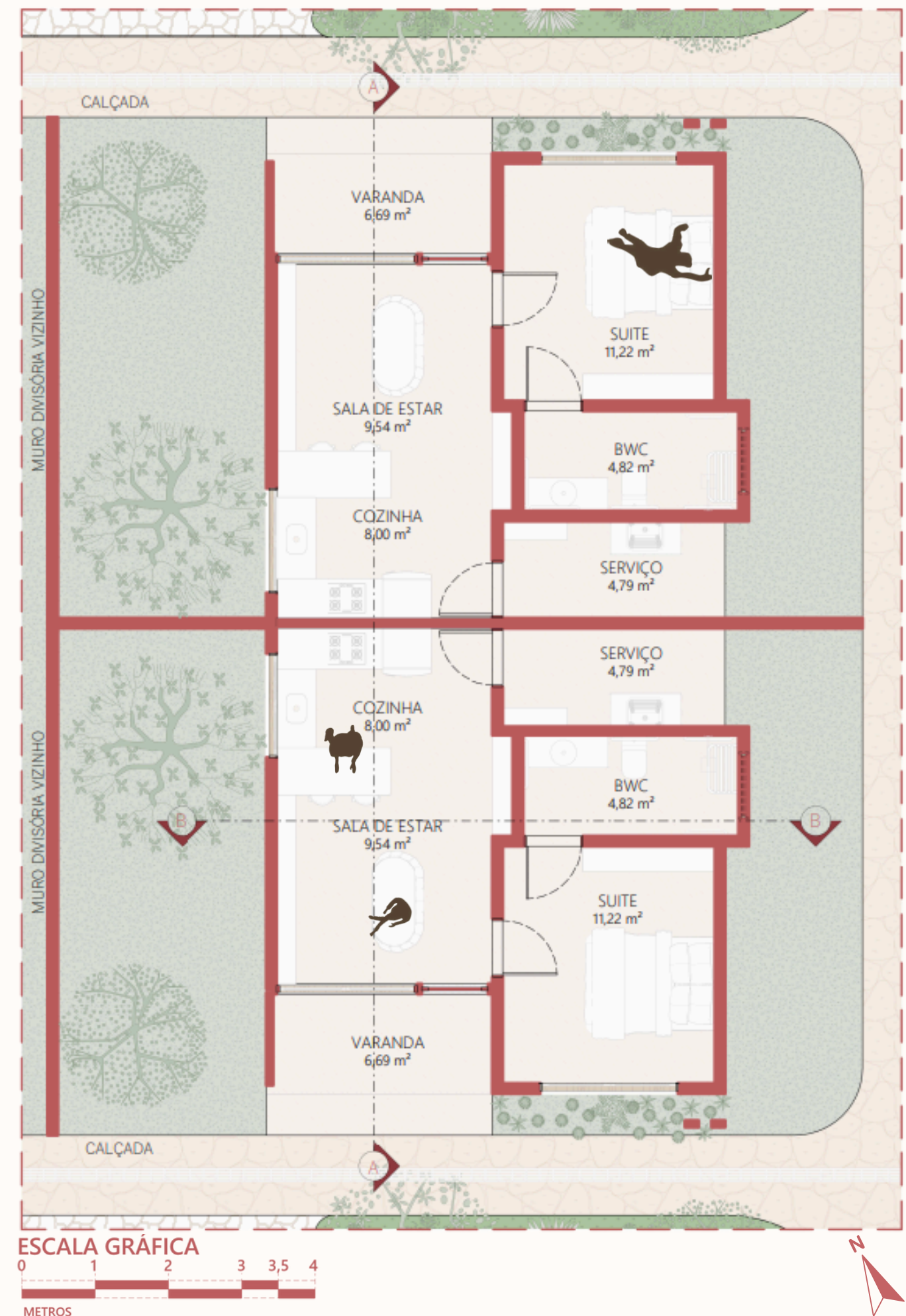
5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.5 ZONA RESIDENCIAL - RESIDENCIAS

Para a residência de um quarto, a fim de otimizar os espaços e manter as fachadas frontais voltadas para o canteiro central ajardinado, pensado para trazer a sensação de vila ao ambiente, as residencias foram pensadas de forma a serem conjugadas, seguindo o mesmo padrão das unidades maiores de dois quartos, com espaços de varanda, sala de estar integrada a cozinha, área de serviço, banheiro acessível e quarto que permite camas de solteiro e casal juntamente com armário, mantendo as circulações indicadas pela ABNT NBR 9050, garantindo assim um desenho universal para todos os usuários.

Assim como nas demais, as residencias contam com barreira visual natural por meio de vegetação, além de muro de separação entre elas, a fim de promover maior intimidade para os moradores. (Imagem x)

PLANTA BAIXA - RESIDÊNCIA 1 QUARTO

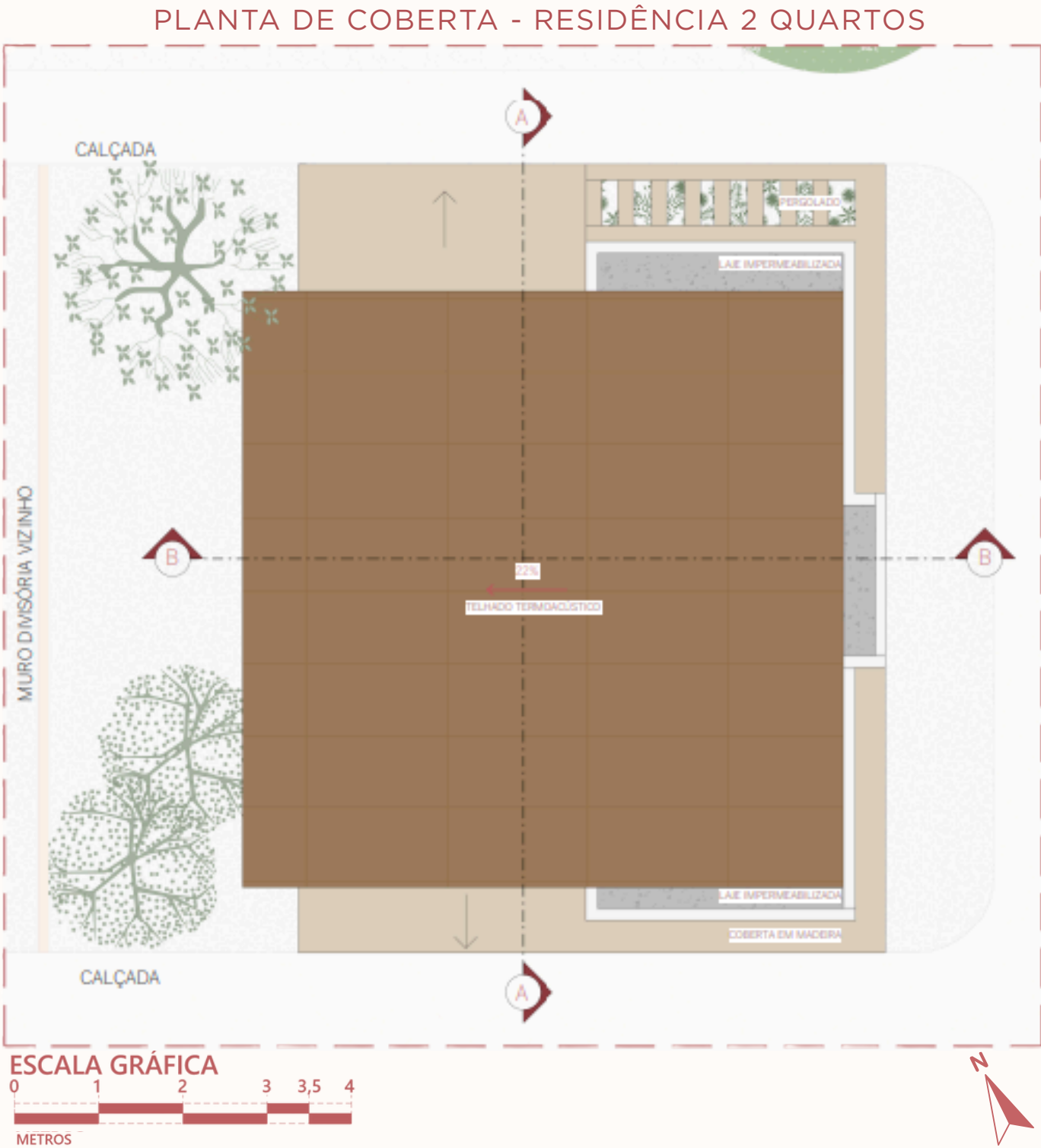


5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.5 ZONA RESIDENCIAL - RESIDENCIAS

A cobertura do módulo de residencias de 2 quartos se forma sendo a área privativa, que inclui quartos e banheiros, é protegida por laje impermeabilizada, enquanto uma cobertura inclinada em telhado termoacústico, com acabamento colonial, se estende por toda a estrutura, esta traz ao espaço uma estética mais tradicional e acolhedora, além de contribuir para o tratamento acústico das residências.

Próximo às varandas, o pergolado se destaca, criando áreas maciças que circundam toda a residência, com espaços abertos sobre os jardins, adornados com pérgulas espaçadas e trepadeiras.

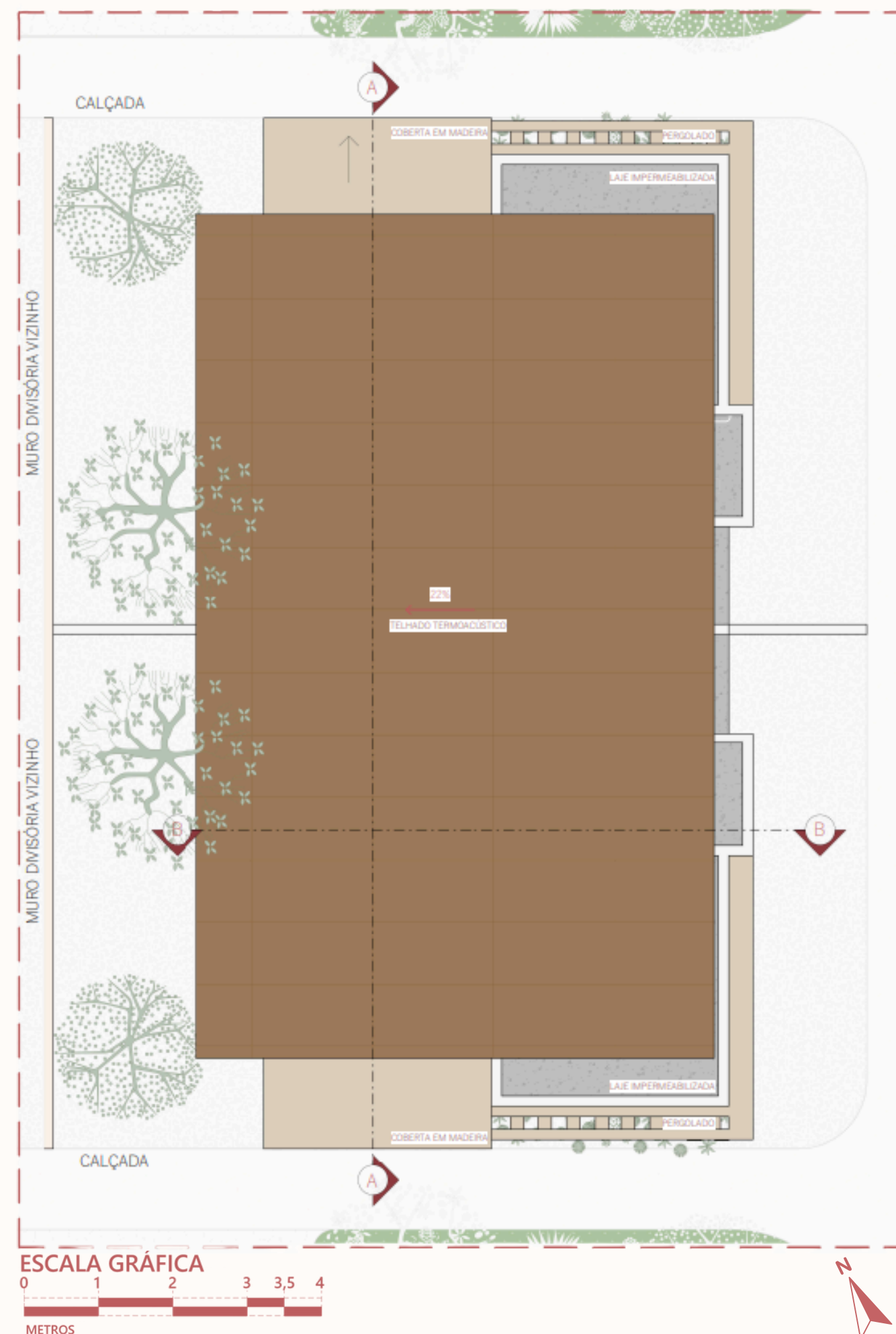


5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.5 ZONA RESIDENCIAL - RESIDENCIAS

Assim como nas residencias de 2 quartos, a cobertura do módulo conjugado de residencias de 1 quarto se dá sendo a área privativa dos quartos e banheiro protegida por laje impermeabilizada, além disso, a área de serviço e lavanderia também é coberta com esta mesma laje. A cobertura inclinada em telhado termoacústico, com acabamento colonial, permanece, se estendendo por toda a estrutura, e o contorno coberto em madeira com a presença do pergolado nas zonas ajardinadas também está presente, mantendo assim um padrão formal estético integrado em toda a zona.

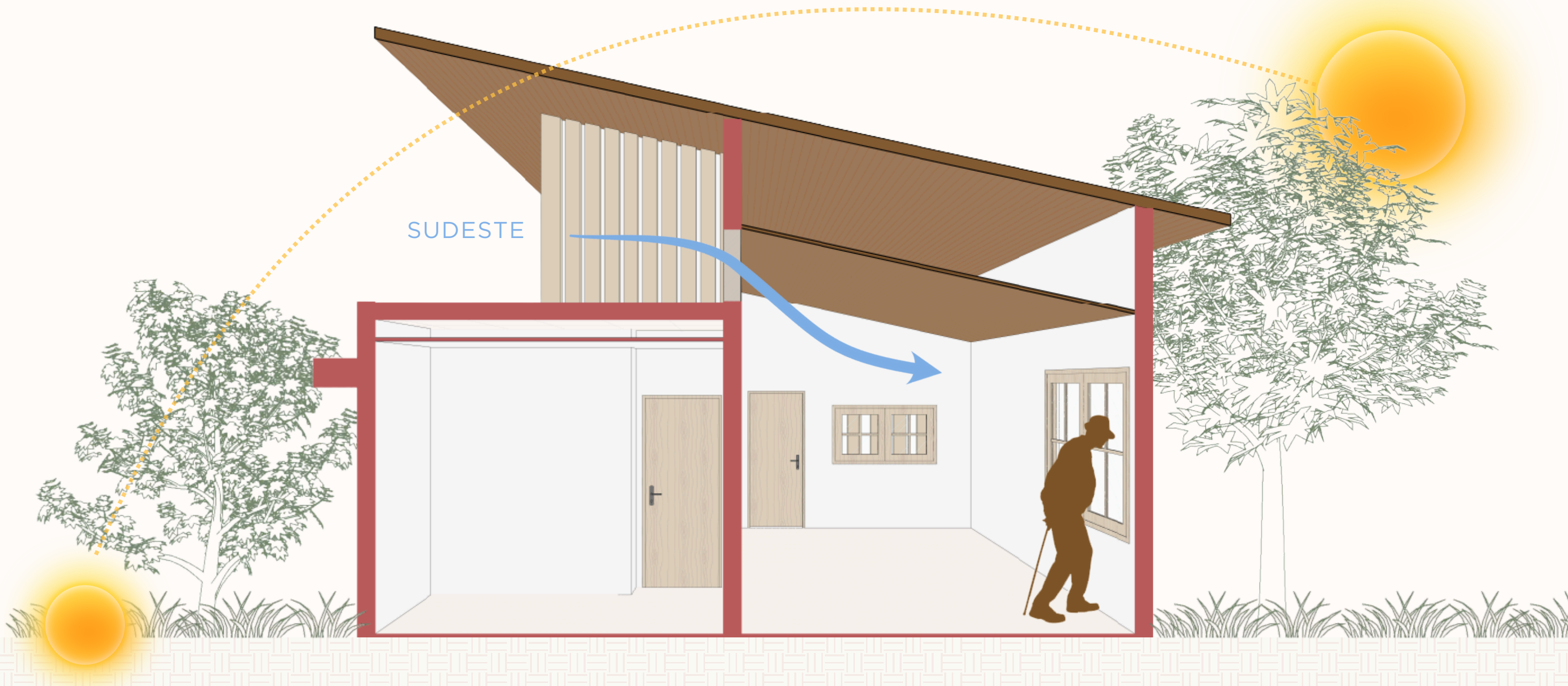
PLANTA DE COBERTA - RESIDÊNCIA 1 QUARTO



5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

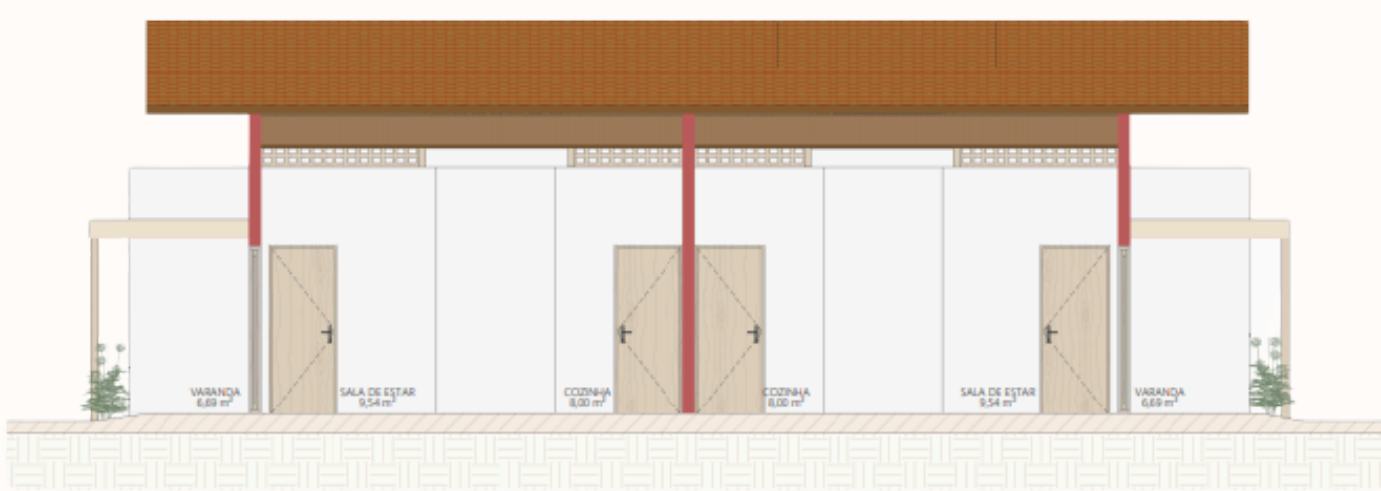
5.5.5 ZONA RESIDENCIAL - RESIDENCIAS

Aproveitando a inclinação gerada pelo telhado, a caixa d'água foi posicionada próxima aos banheiros. Além disso, para aumentar a iluminação natural e promover a ventilação cruzada no ambiente, foi incorporado o elemento do cobogó, que também traz uma referência à cultura regional da construção. Os forros internos das residências foram: um forro de gesso comum em menor altura para os quartos e banheiros, e um forro em PVC com acabamento amadeirado na área social, proporcionando uma sensação de maior amplitude.

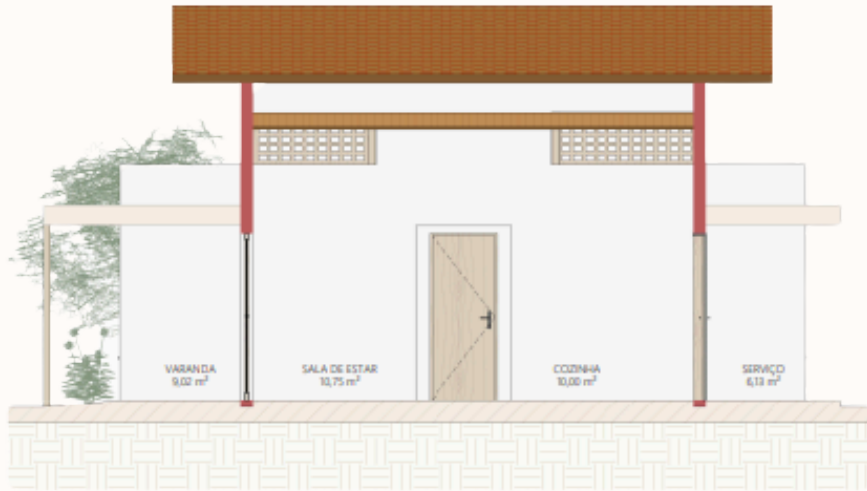


5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

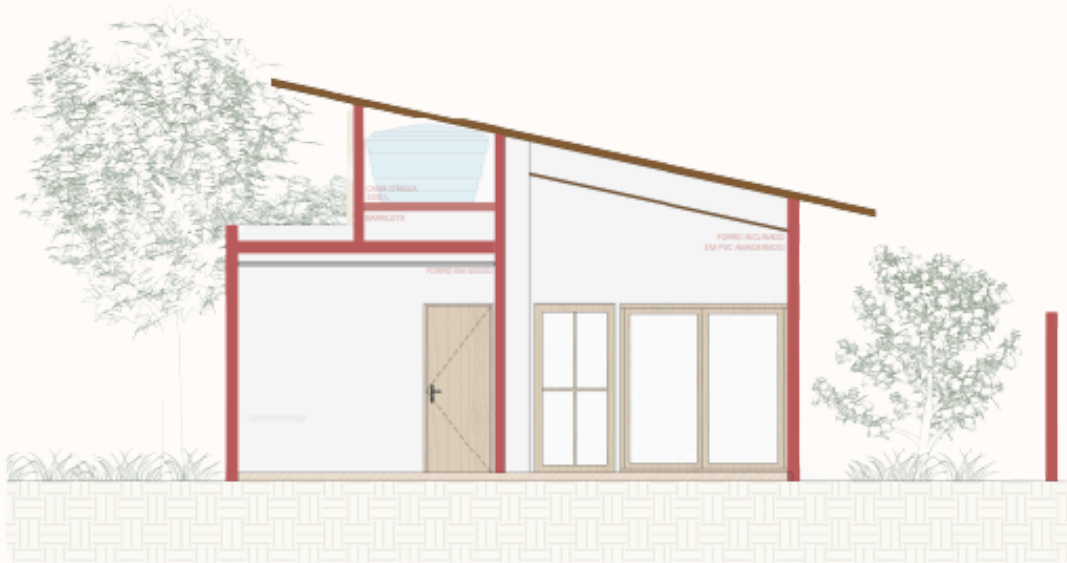
5.5.5 ZONA RESIDENCIAL - RESIDENCIAS



CORTE AA - RESIDÊNCIA 1 QUARTO



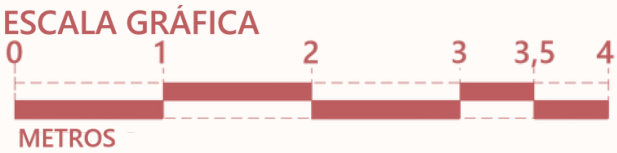
CORTE AA - RESIDÊNCIA 2 QUARTOS



CORTE BB - RESIDÊNCIA 1 QUARTO



CORTE BB - RESIDÊNCIA 2 QUARTOS

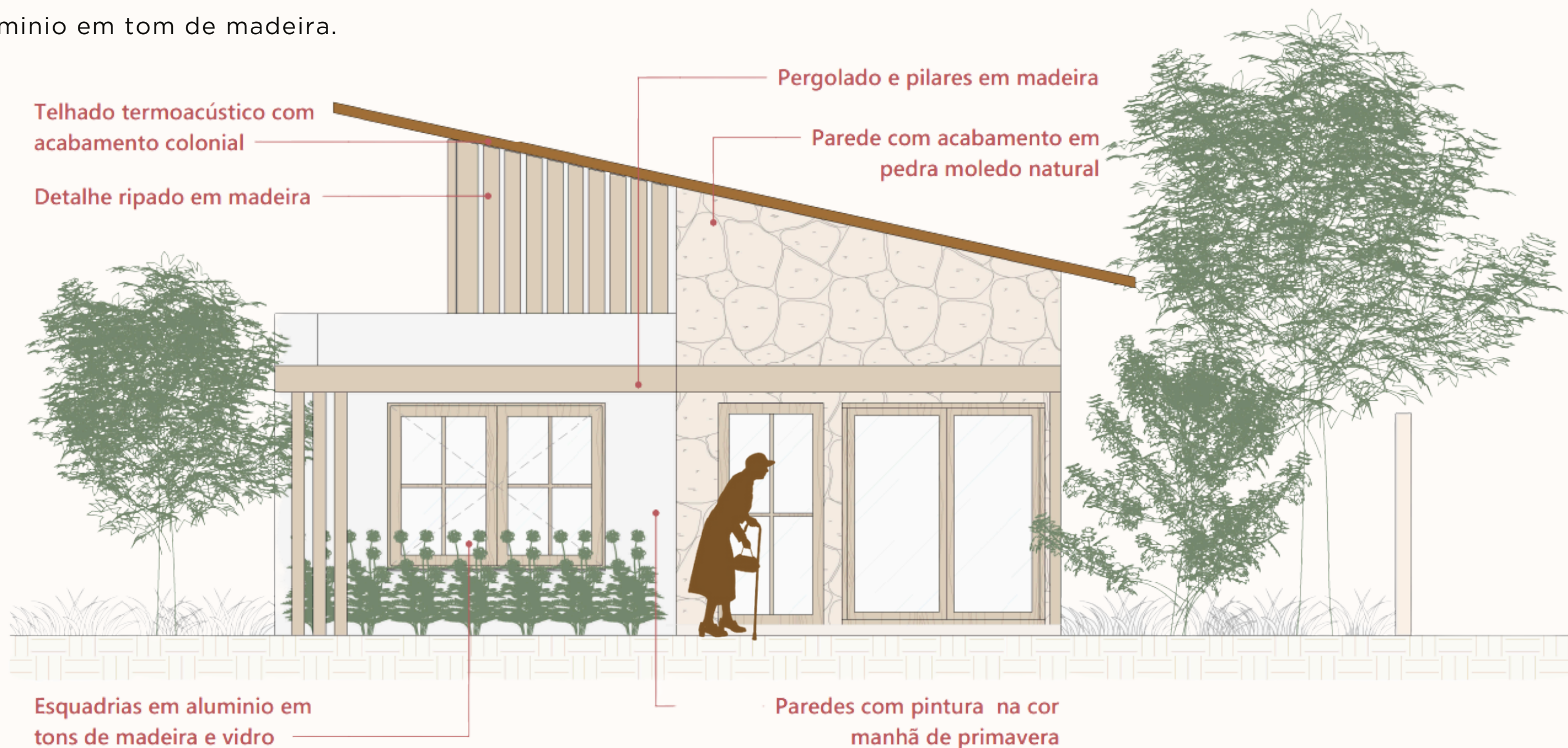


5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.5 ZONA RESIDENCIAL - RESIDENCIAS

Para a volumetria e materialização das residencias foram propostas estratégias que tragam consigo maior acolhimento ao usuário idoso e que também siga a identidade visual do condomínio como um todo, para isto, o uso do telhado em uma água foi proposto, trazendo uma inclinação considerável.

A presença do uso da madeira no espaço traz na sua materialidade a sensação de calma e pertencimento, juntamente com a vegetação, com isto, foi empregado o uso de pergolado e ripados em madeira compondo toda a volumetria envolta da residência. As esquadrias para isto são em vidro, para aumentar a luminosidade do local e alumínio em tom de madeira.



5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.5 ZONA RESIDENCIAL - RESIDENCIAS



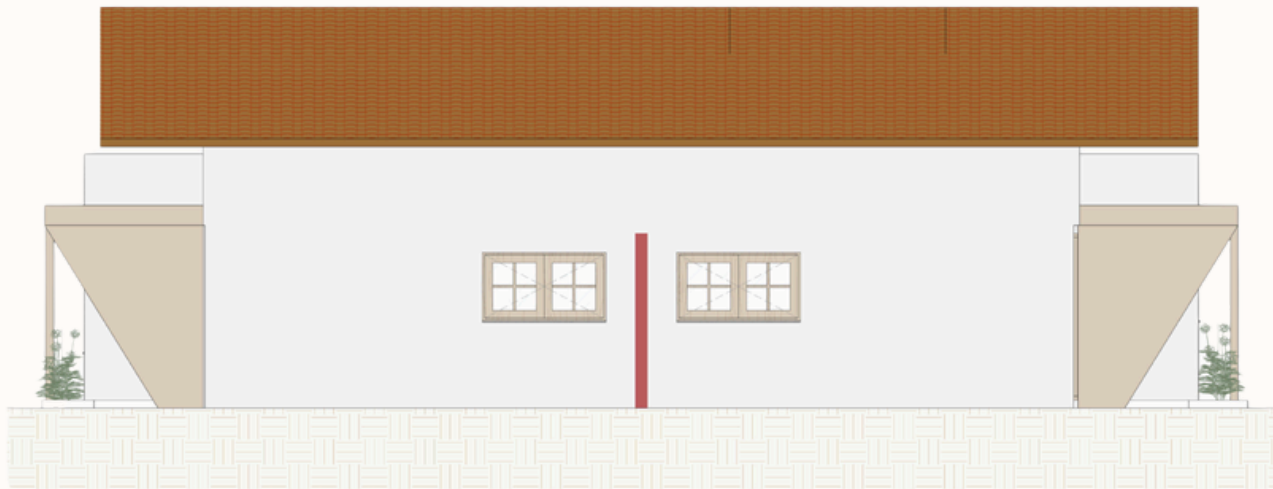
FACHADA FRONTAL RESIDÊNCIAS



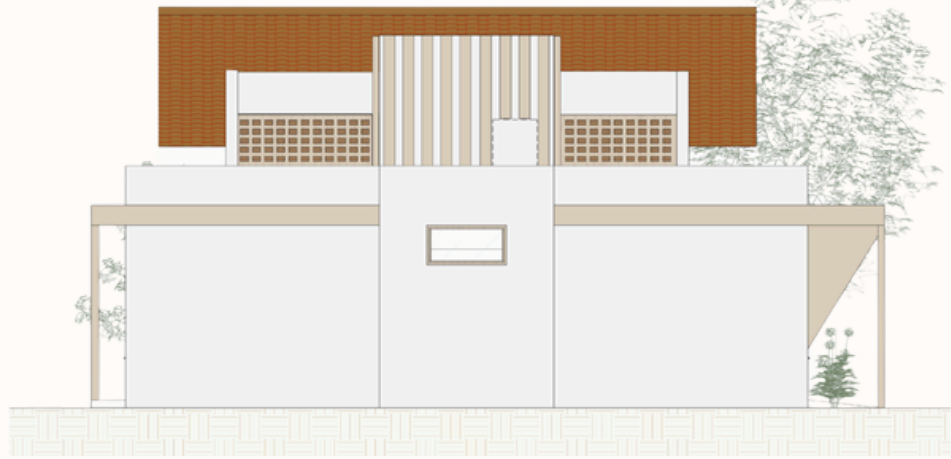
FACHADA DE FUNDOS RESIDÊNCIAS



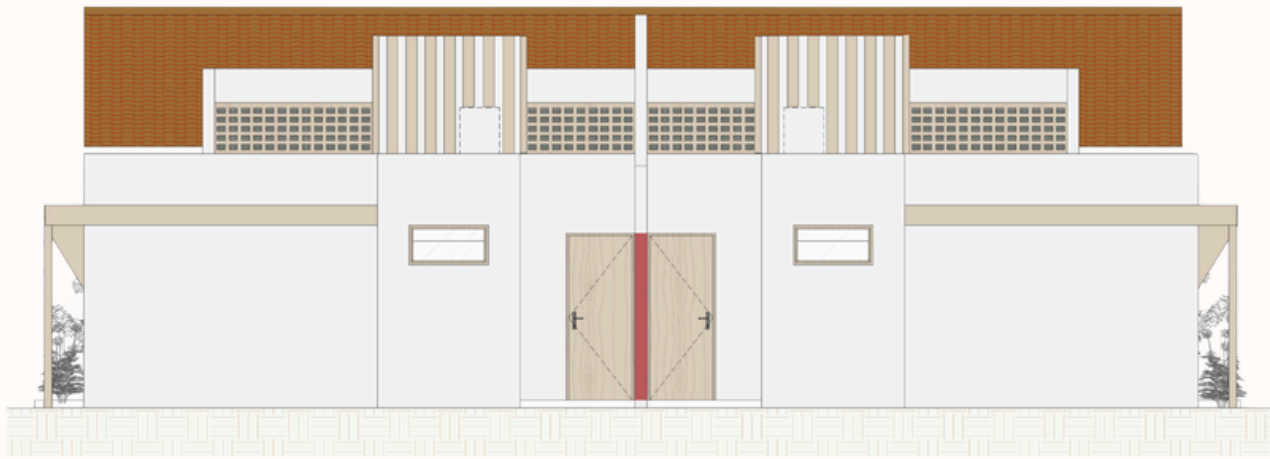
FACHADA SUDOESTE - RESIDENCIAS 2 QUARTOS



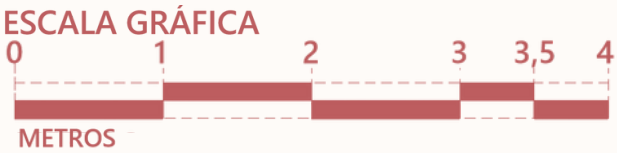
FACHADA SUDOESTE - RESIDENCIAS 1 QUARTO



FACHADA SUDESTE - RESIDENCIAS 2 QUARTOS



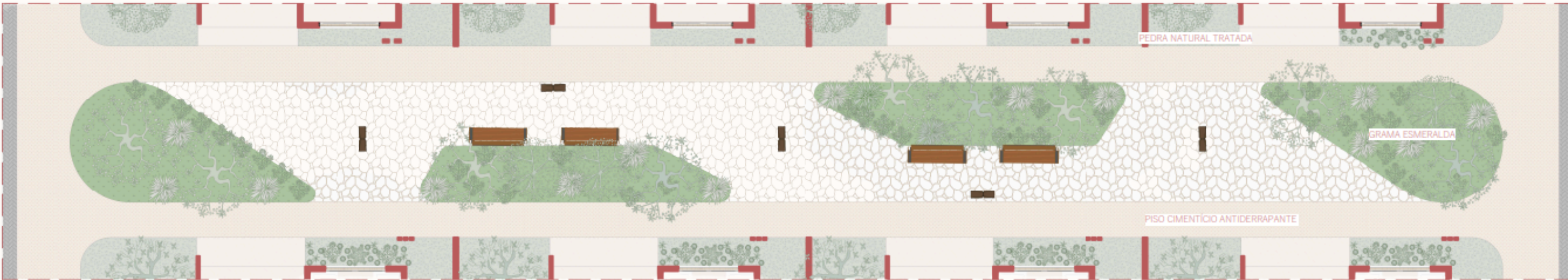
FACHADA SUDESTE - RESIDENCIAS 1 QUARTO



5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.5 ZONA RESIDENCIAL - CANTEIROS

Os canteiros centrais foram planejados com o objetivo de transmitir a ideia de ruas e de uma pequena vila para os moradores. Essa estratégia busca promover uma maior sensação de pertencimento e aconchego, além de incentivar a interação entre vizinhos. Nestes canteiros lineares, foram projetados pequenos jardins, iluminação em tons amarelados e a presença de bancos, criando espaços agradáveis para convivência e descanso.



PLANTA BAIXA CANTEIROS

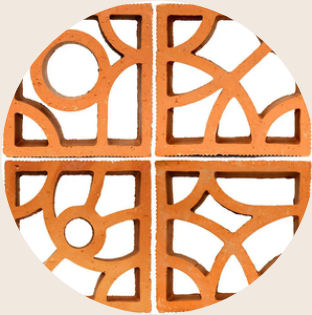


ELEVAÇÃO CANTEIROS

5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.6 MEMORIAIS

Quadro 05: Memorial de materialidade

MEMORIAL DE MATERIALIDADE				
TIPO	APLICAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	BENEFÍCIOS	REF.
Alvenaria e concreto	Estrutura e vedação das edificações	Durabilidade, resistência, bom isolamento acústico	Segurança estrutural, ambientes silenciosos que favorecem descanso	
Madeira	Pergolados, mobiliário externo, revestimentos de detalhe	Material natural, agradável ao toque, estética acolhedora	Cria sensação de aconchego, estimula memória afetiva de casas tradicionais	
Cobogós	Telhados das residencias	Elemento vazado que permite entrada de luz e ar	Ambientes arejados e iluminados sem excesso de calor, conforto visual e térmico	
Telhado termoacústico	Espaços coletivos de maior permanência	Camadas de isolamento térmico e acústico, moderno e eficiente	Conforto térmico e acústico, ambientes silenciosos e frescos favorecem saúde cognitiva e emocional	

Fonte: Autoral

5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.6 MEMORIAIS

Quadro 05: Memorial de materialidade

MEMORIAL DE MATERIALIDADE				
TIPO	APLICAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	BENEFÍCIOS	REF.
Pedras naturais	Áreas externas, detalhes em fachadas	Durabilidade, aspecto natural, mantém temperatura agradável	Estética natural, frescor e baixa manutenção	
Piso em pedras naturais tratadas	Áreas externas	Superfície antiderrapante, alta resistência	Estética natural, frescor e baixa manutenção, segurança contra quedas.	
Porcelanato Acetinado	Áreas internas (quartos, corredores, salas)	Superfície antiderrapante, fácil limpeza, baixa porosidade	Segurança contra quedas, baixa manutenção, conforto tátil	
Piso Cimentício Antiderrapante	Áreas externas (pátios, calçadas)	Alta resistência, textura que evita escorregões	Evita quedas, resistente e de fácil manutenção	

Fonte: Autoral

5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.6 MEMORIAIS

Quadro 05: Memorial botânico

MEMORIAL BOTÂNICO					
CATEGORIA	NOME POPULAR	ESPÉCIE	FUNÇÃO	BENEFÍCIOS	REF.
Horta	Manjerição	Ocimum basilicum	Ervas aromáticas para culinária e chás	Aroma calmante, estímulo ao paladar, fácil cultivo	
	Hortelã	Mentha spicata	Uso medicinal e culinário	Refrescante, estimula memória olfativa, calmante leve	
	Capim-santo	Cymbopogon citratus	Chá medicinal	Ação relaxante, reduz ansiedade e insônia	
	Cebolinha	Allium schoenoprasum	Uso culinário	Incentiva alimentação saudável e atividades coletivas	

Fonte: Autoral

5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.6 MEMORIAIS

Quadro 05: Memorial botânico

MEMORIAL BOTÂNICO					
CATEGORIA	NOME POPULAR	ESPÉCIE	FUNÇÃO	BENEFÍCIOS	REF.
Pomar	Goiabeira	Psidium guajava	Frutifera sombreamento	e Fonte de vitaminas, memória afetiva de quintais	
	Mangueira	Mangifera indica	Frutifera sombreamento	e Fruto doce, sombra moderada, memória cultural nordestina	
	Cajueiro	Anacardium occidentale	Frutifera sombreamento	e Identidade regional, frutos ricos em nutrientes	
	Bananeira	Musa paradisiaca	Frutifera	Fruto doce, sombra moderada, memória cultural nordestina	

Fonte: Autoral

5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.6 MEMORIAIS

Quadro 05: Memorial botânico

MEMORIAL BOTÂNICO					
CATEGORIA	NOME POPULAR	ESPÉCIE	FUNÇÃO	BENEFÍCIOS	REF.
Sombreamento	Ipê	Handroanthus heptaphyllus	Florífera de grande porte	Sombra fresca, flores sazonais estimulam contemplação	
	Figueira	Ficus benjamina	Sombreamento denso	Local de convivência, descanso e socialização	
Aromáticas e Floríferas	Ixora	Ixora coccinea	Arbusto florido	Estímulo visual, cores vibrantes para bem-estar emocional	
	Jasmim-manga	Plumeria rubra	Florífera aromática	Aroma agradável, ativa memória afetiva	

Fonte: Autoral

5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.7 IMAGENS



5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.7 IMAGENS



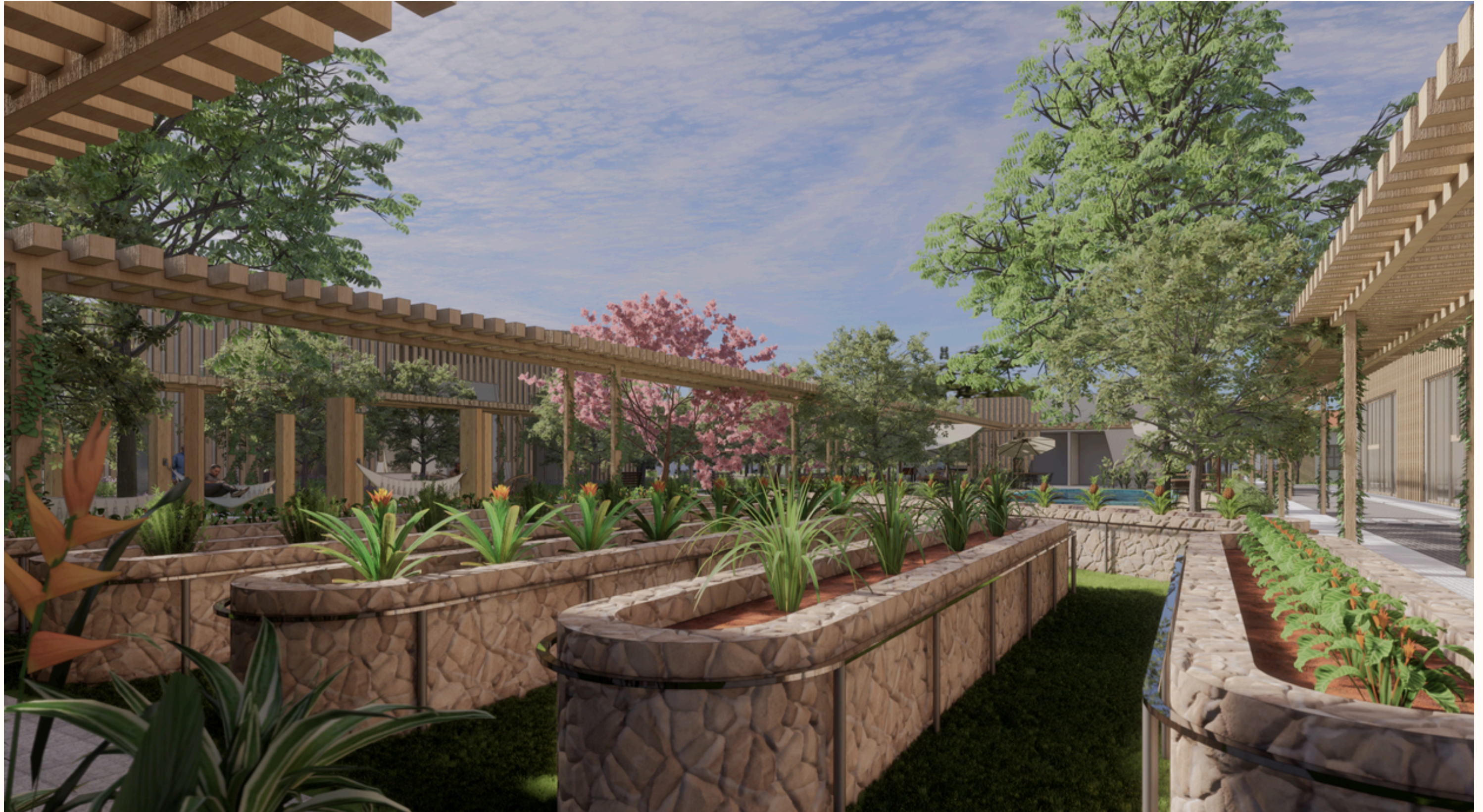
5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.7 IMAGENS



5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.7 IMAGENS



5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.7 IMAGENS



5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.7 IMAGENS



5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.7 IMAGENS



5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.7 IMAGENS



5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETOAL

5.5.7 IMAGENS



5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.7 IMAGENS

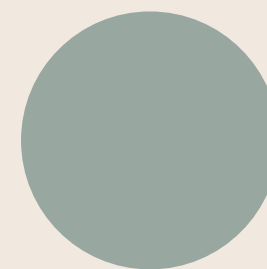
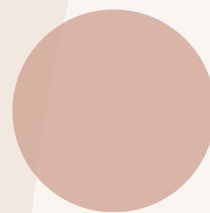


5.5 DOCUMENTAÇÃO PROJETUAL

5.5.7 IMAGENS



CONSIDERAÇÕES FINAIS



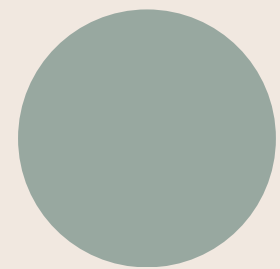
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário em que o envelhecimento populacional em ritmo acelerado é um fato e que a demanda para o público idoso aumenta gradativamente, se fez necessário tratar da relevância de integrar princípios da neuroarquitetura e do design universal à concepção de espaços destinados à esta população, compreendendo que a arquitetura tem papel determinante na promoção da saúde, do bem-estar e da dignidade humana.

Desta forma, a partir do estudo bibliográfico, ficou evidente que conceber a arquitetura para a terceira idade vai além da solução técnica: é um exercício de sensibilidade e compromisso social, que pode converter a velhice em uma fase tranquila e de paz, de pertencimento e vitalidade, além da promoção de saúde por meio do bem-estar.

Assim, este trabalho cumpre o seu objetivo de forma a demonstrar através do anteprojeto desenvolvido que é possível aliar acessibilidade, funcionalidade e estética a experiências sensoriais e socioafetivas, além de promover espaços inclusivos porém receptivos ainda seguindo as normas técnicas e o desenho universal, resultando em ambientes que estimulam a autonomia e favorecem o convívio.

REFERENCIAL TEÓRICO



7. REFERENCIAL TEÓRICO

Barbosa, E. S.; Araújo, E. P. **Edifícios e habitações sociais humanizadas para idosos**. Universitas: Arquitetura e Comunicação Social, v. 11, n. 2, 3 dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei 10741/2003, de 1 de Outubro de 2003. **Estatuto do Idoso**. Secretaria de Atenção à Saúde. 2013. Artigo 37 Disponível em:
<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf> Acesso em: 17 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução - RDC N° 283, de 26 de setembro de 2005. **Regulamento técnico para o funcionamento das instituições de longa permanência para idosos**. Diário Oficial da União. 27 de maio de 2021. Seção 3, n.4. Disponível em:
<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html> Acesso em: 14 de maio de 2025.

Camargo, C. H. R. de et al. **Condições de vida e saúde de idosos em situação de vulnerabilidade social**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 241-250, 2011.

Cunha, M. V. P. O. **Condomínios públicos para idosos: o caso do “Cidade Madura” na Paraíba**. 2020. 211f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

Flores, A. R. B. **Interferência da afetividade no projeto de habitação da terceira idade**. Florianópolis, SC, 2010. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)-Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2010.

Gabrilli, M.. **Desenho universal: Um conceito para todos**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007.

7. REFERENCIAL TEÓRICO

Giraldi, R. C. **Espaços de lazer para a terceira idade: sua análise por meio de diferentes vertentes.** revista brasileira de geriatria e gerontologia, rio de janeiro, v. 17, n. 3, p. 627-636, 2014.

Gonzáles, A. B. et al. **Experiencia piloto de diseño participativo con personas mayores: inclusión social en la planificación urbana.** Revista INVI, Santiago, v. 39, n. 112, p. 1-25, 2024.

Grupo Acasa. **Casas de Repouso: A tendência para idosos no Brasil.** Rio de Janeiro: Grupo Acasa, nov. 2019. Disponível em: < Casas de Repouso: A tendência para idosos no Brasil - Grupo ACASA> Acesso em: 7 maio 2024.

Lee, H. et al. **Severe Injuries from Low-height Falls in the Elderly Population.** Journal of Korean Medical Science, v. 33, n. 36, 5 jul. 2018.

Manual MSD. **Considerações gerais sobre o envelhecimento.** São Paulo: SP, 2022.

Mari, T., Hua, H., Gunasagaran, S., Veronica, N., Srirangam, S. e Kuppusamy, S.. **Biophilic design for elderly homes in malaysia for improved quality of life.** Journal of Engineering Science and Technology, 2022. v. 4, p. 96-112.

Maria, G.; Viviéli Stavas. **A influência da neuroarquitetura como melhoria na qualidade de vida dos idosos.** Revista Innovation, v. 2, 2021. Disponível em: <<https://book.ugv.edu.br/index.php/innovatio/article/view/631>>

Monique, M. et al. **Ergonomia no ambiente construído em moradia coletiva para idosos: estudo de caso em portugal.** [s.l: s.n.]. disponível em: <https://app.periodikos.com.br/article/627d4a28a953957f1032e434/pdf/abergo-7-3-56.pdf>. acesso em: 17 de maio de 2025.

7. REFERENCIAL TEÓRICO

Nunes, K. J. D. s. **Biofilia: aplicação na arquitetura, e benefícios ao bem-estar humano.** Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica, v. 1, n. 1, 6 dez. 2022.

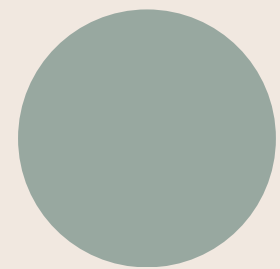
Oliveira, Hávilla Monalisa Silva de. **Atenção à saúde mental na velhice: uma revisão integrativa.** 2021. 128f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

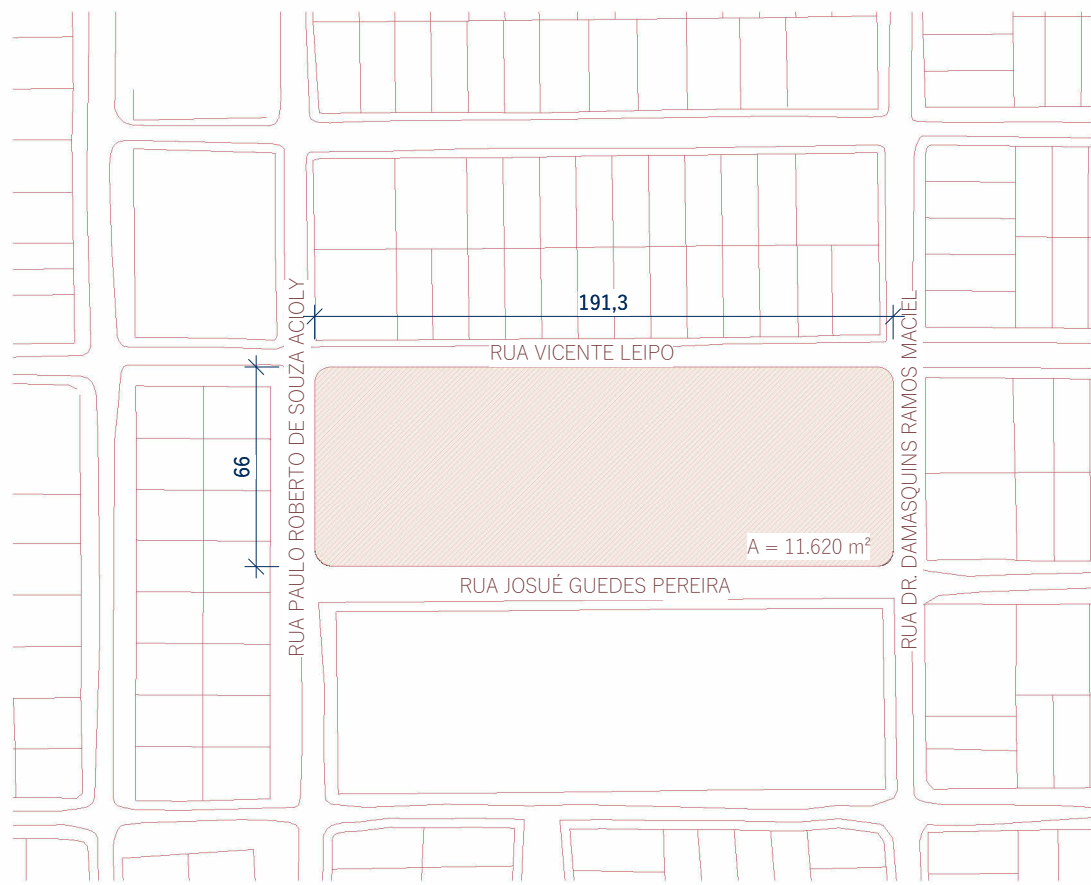
Pilar, D.; Llanos-chuquipoma, A. C. **La naturaleza en los espacios para el adulto mayor: un enfoque biofílico, en el mundo.** revista hábitat sustentable, v. 14, n. 2, p. 60-75, 29 dez. 2024.

PMJP-PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA - **Plano diretor da cidade de João Pessoa, 2021/2022.** Disponível em: <<http://antigo.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/seplan/plano-diretor/>> Acesso em: Maio de 2025.

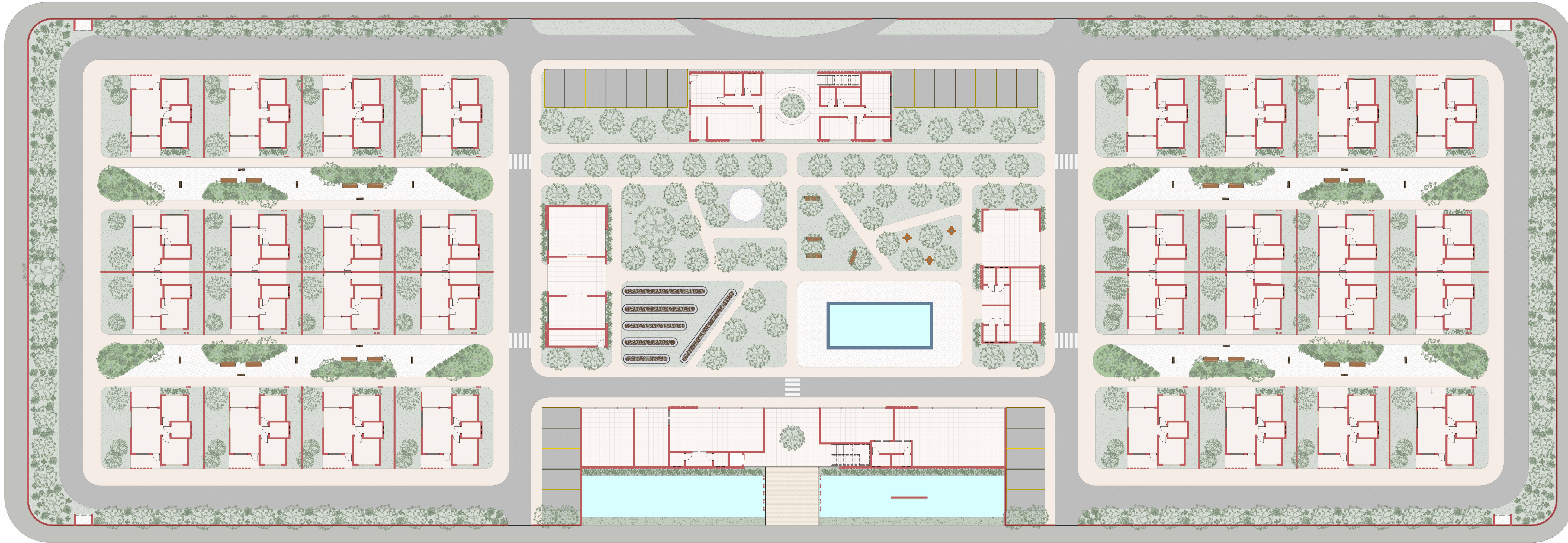
PMJP-PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA - **Código de urbanismo, 2024.** Disponível em: <<http://antigo.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/seplan/leis-importantes/>> Acesso em: Maio de 2025.

ANEXOS



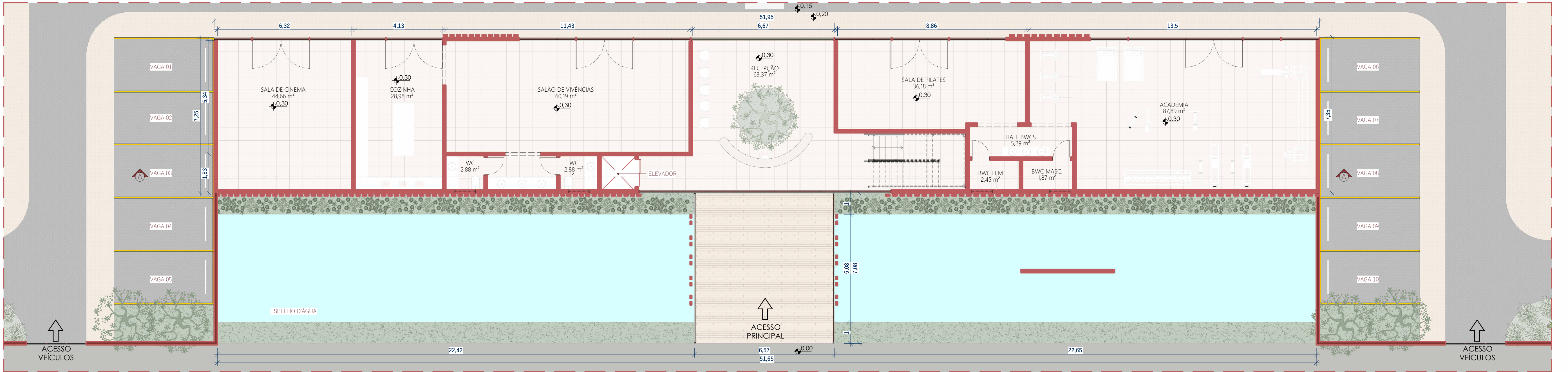


1 **OVERLAY**
ESC. 1: 2500



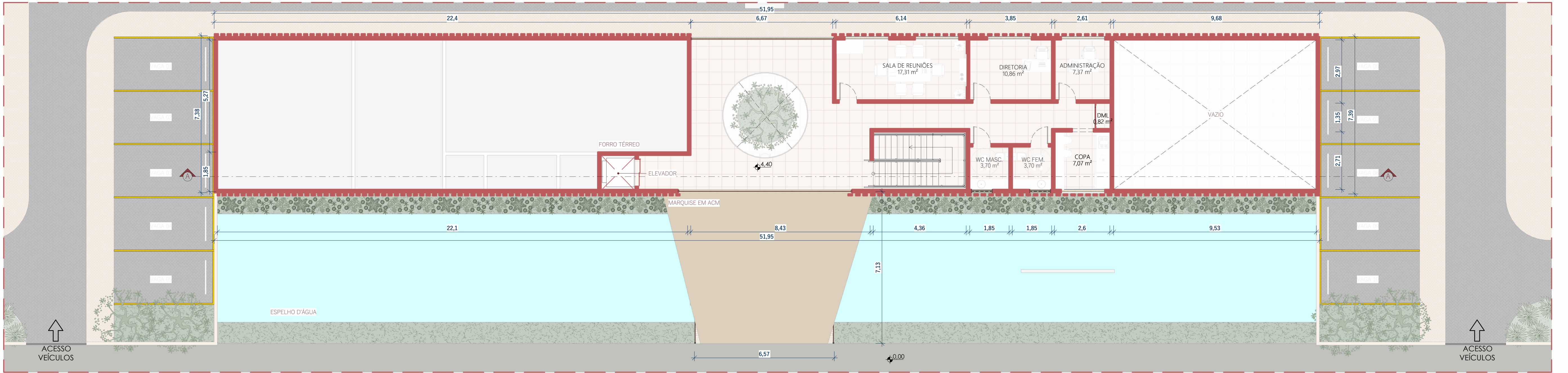
2 **PLANTA BAIXA - GERAL**
ESC. 1: 250

PROJETO: CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PARA IDOSOS			AUTOR: LÍVIA SIQUEIRA SANTOS NÓBREGA	
ENDEREÇO: R. PAULO ROBERTO DE SOUZA ACIOLY, 270, BESSA, JOÃO PESSOA - PB			FOLHA: 1 / 18 	
FASE: ANTEPROJETO				
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA RESIDENCIAS				
ESCALA:	INDICADA	DATA:	29/09/2025	



3 PLANTA BAIXA - EDIFÍCIO ENTRADA TÉRREO

ESC. 1:100



4 PLANTA BAIXA - EDIFÍCIO ENTRADA 1 PAVIMENTO

ESC. 1:100

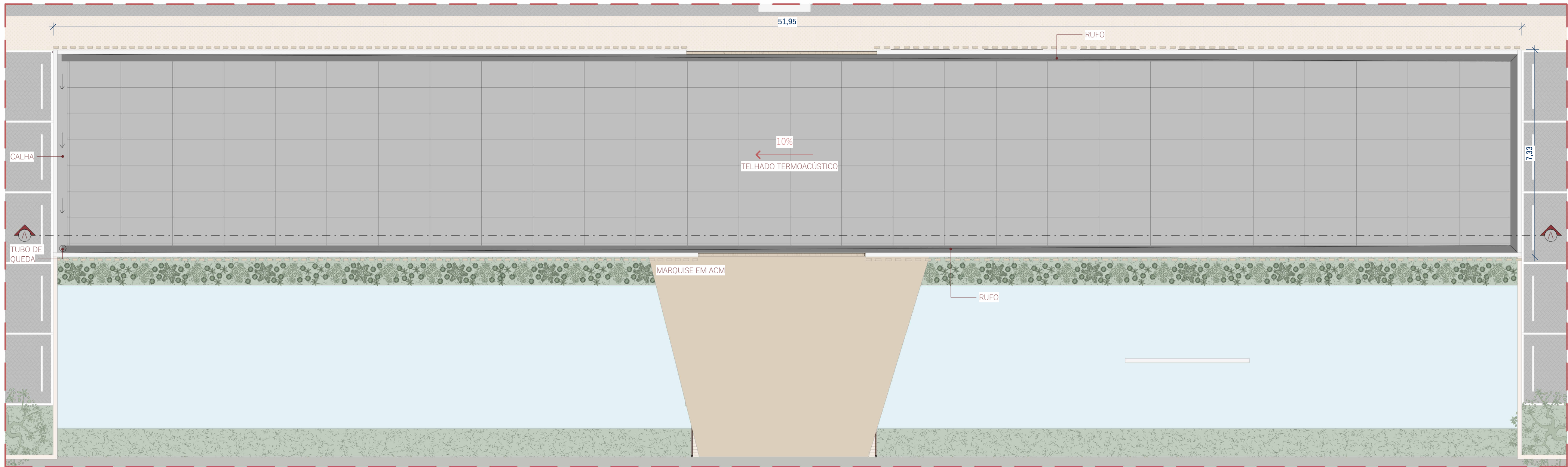


ESCALA GRÁFICA

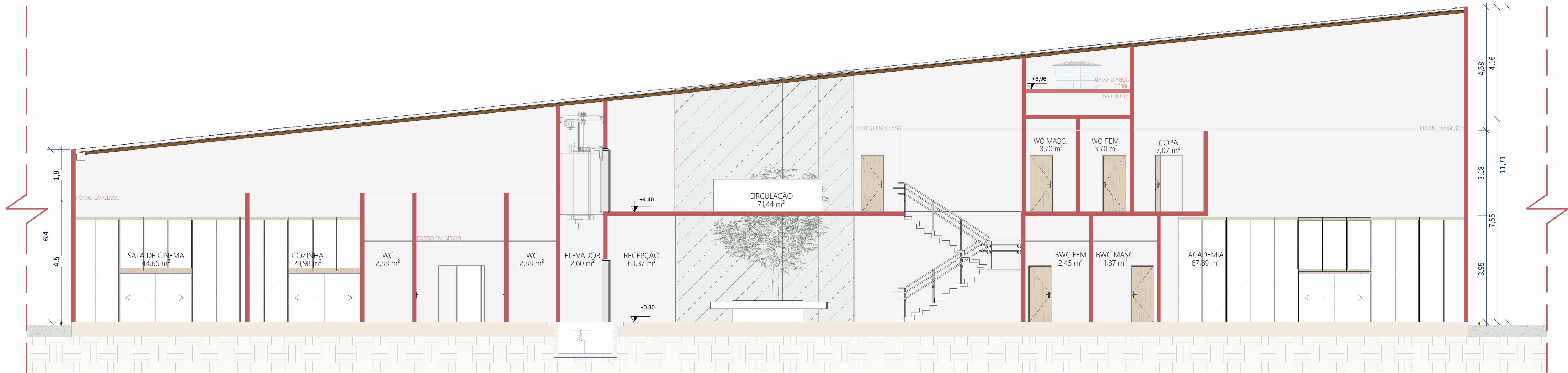


METROS

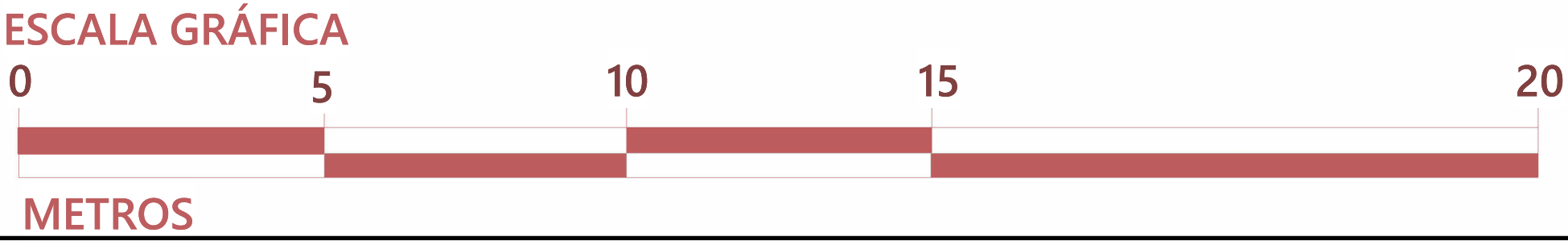
PROJETO: CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PARA IDOSOS			AUTOR: LÍVIA SIQUEIRA SANTOS NÓBREGA	
ENDEREÇO: R. PAULO ROBERTO DE SOUZA ACIOLY, 270, BESSA, JOÃO PESSOA - PB			FOLHA: 2 / 18  ACOLAR	
FASE: ANTEPROJETO				
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA RESIDENCIAS				
ESCALA: INDICADA		DATA: 29/09/2025		



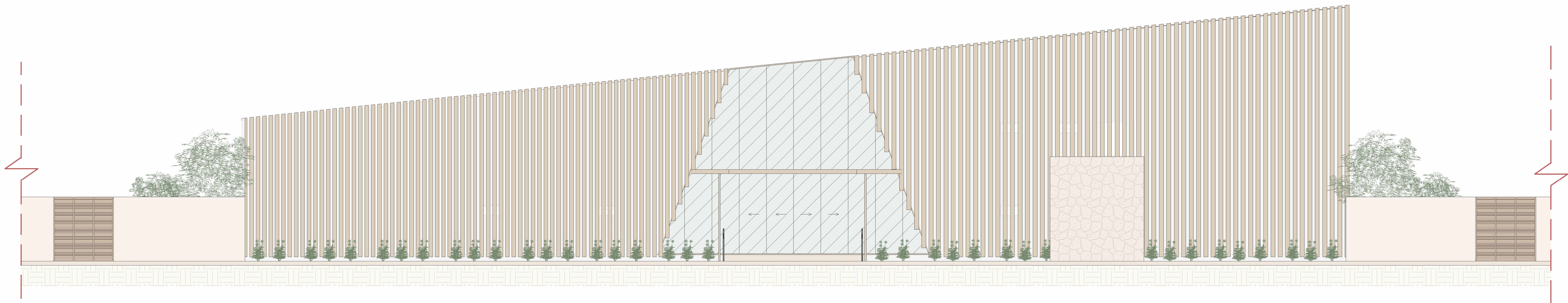
5 PLANTA DE COBERTA - EDIFÍCIO ENTRADA
ESC. 1 : 100



6 CORTE AA - EDIFÍCIO ENTRADA
ESC. 1 : 100



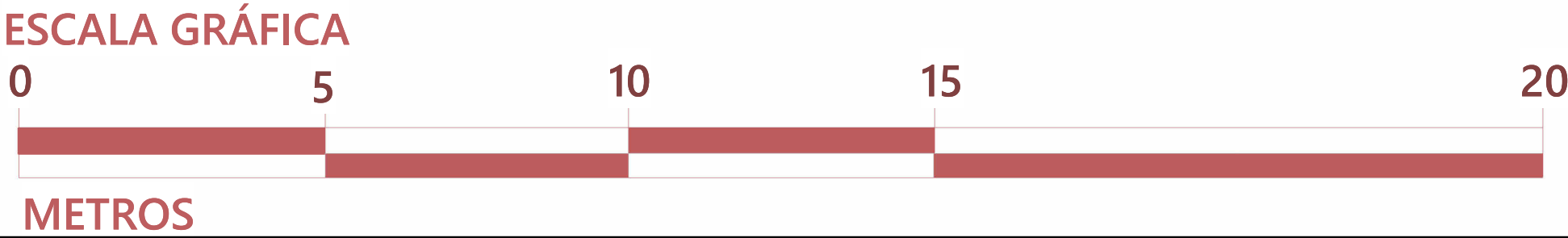
PROJETO: CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PARA IDOSOS			AUTOR: LÍVIA SIQUEIRA SANTOS NÓBREGA FOLHA: 3 / 18 
ENDEREÇO: R. PAULO ROBERTO DE SOUZA ACIOLY, 270, BESSA, JOÃO PESSOA - PB			
FASE: ANTEPROJETO			
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA RESIDENCIAS			
ESCALA: INDICADA	DATA: 29/09/2025		



7 FACHADA PRINCIPAL - EDF. ENTRADA
ESC. 1:100

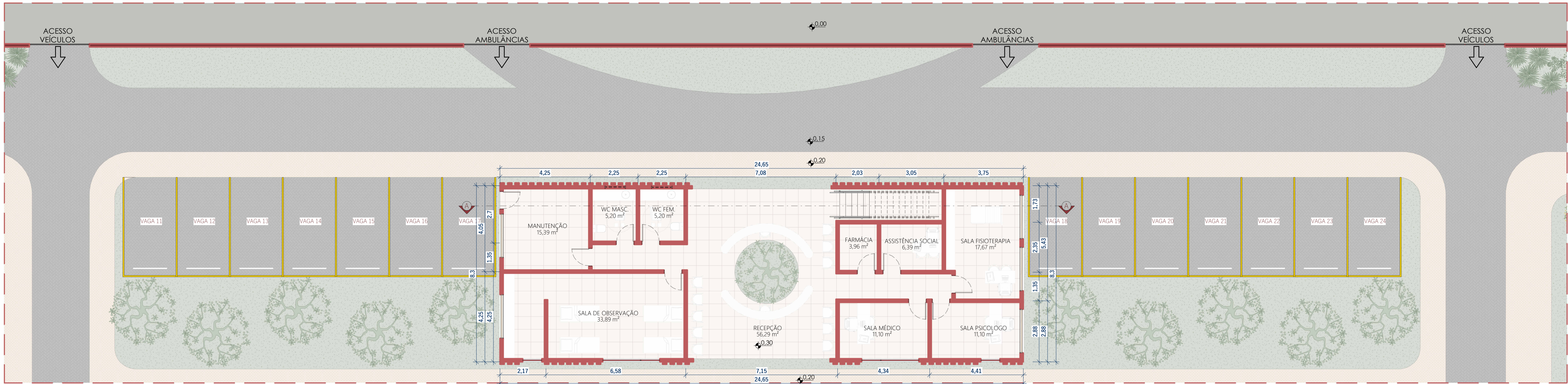


8 FACHADA INTERNA - EDF. ENTRADA
ESC. 1:100

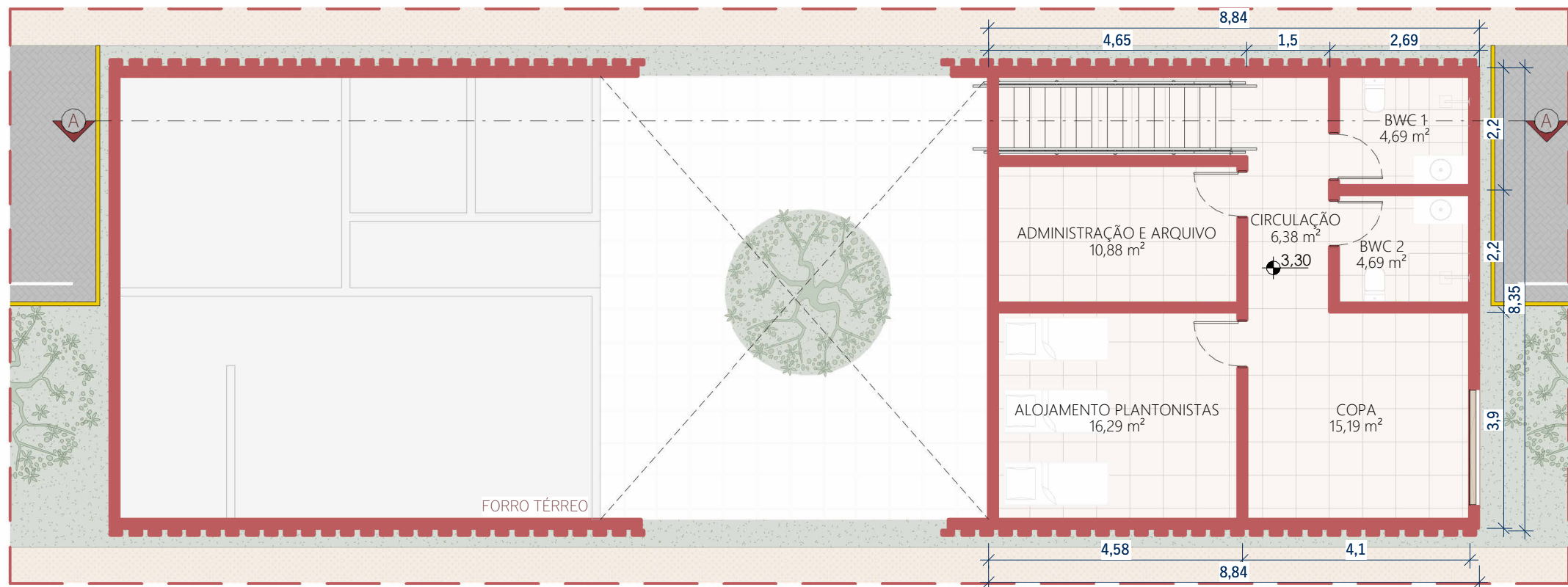


PROJETO: CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PARA IDOSOS			AUTOR: LÍVIA SIQUEIRA SANTOS NÓBREGA
ENDEREÇO: R. PAULO ROBERTO DE SOUZA ACIOLY, 270, BESSA, JOÃO PESSOA - PB			
FASE: ANTEPROJETO		FOLHA: 4 / 18 	
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA RESIDENCIAS			
ESCALA: INDICADA	DATA: 29/09/2025		

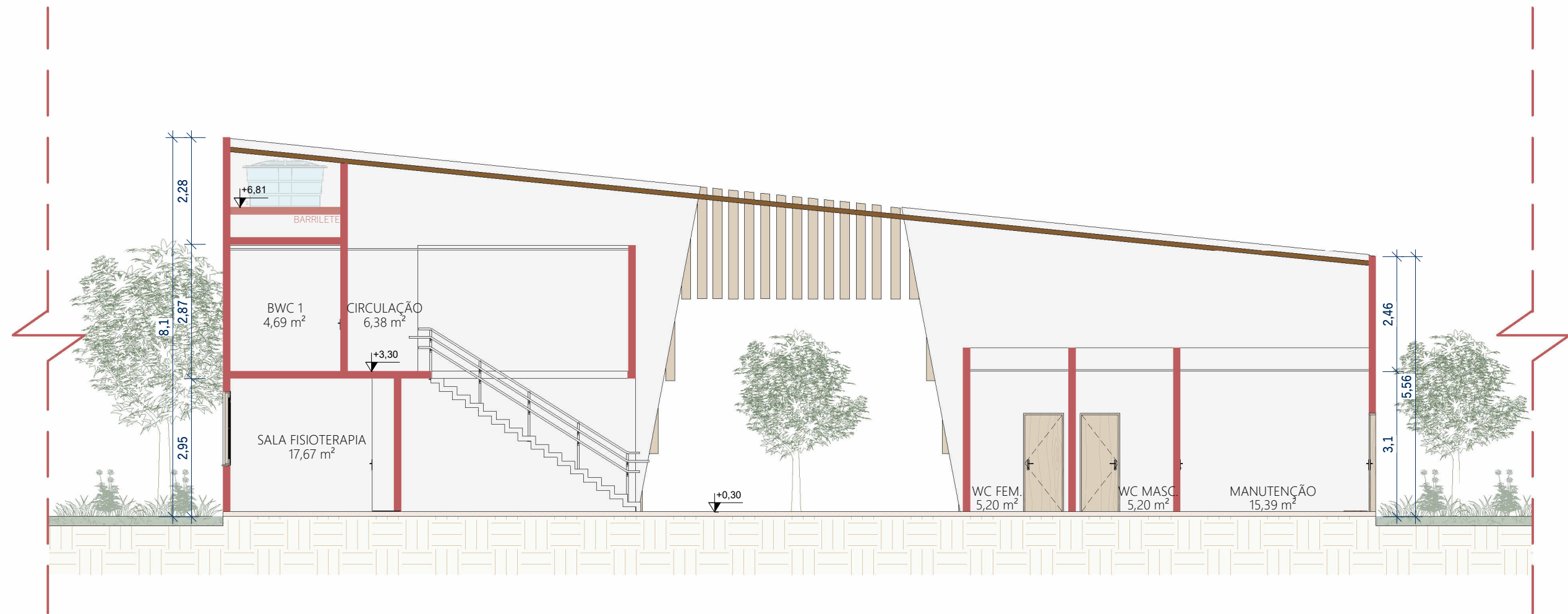




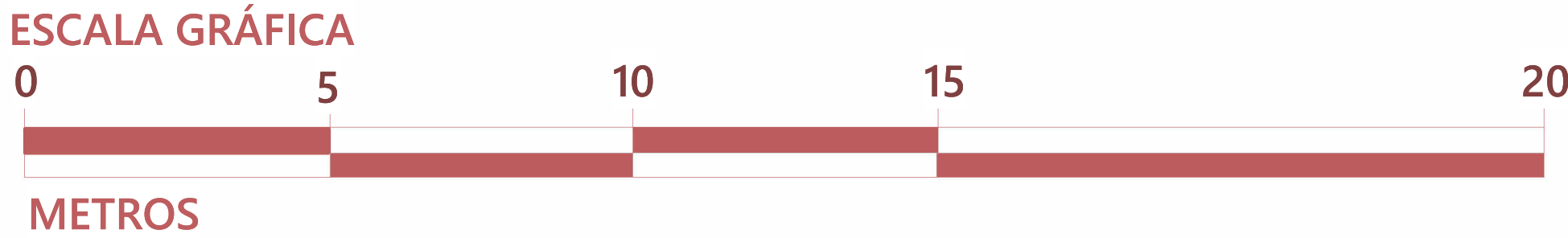
9 PLANTA BAIXA - BLOCO SAÚDE TÉRREO
ESC. 1:100

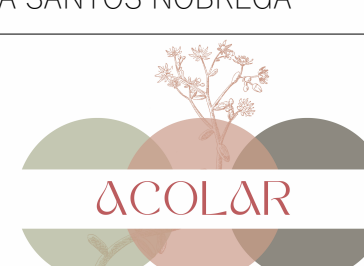


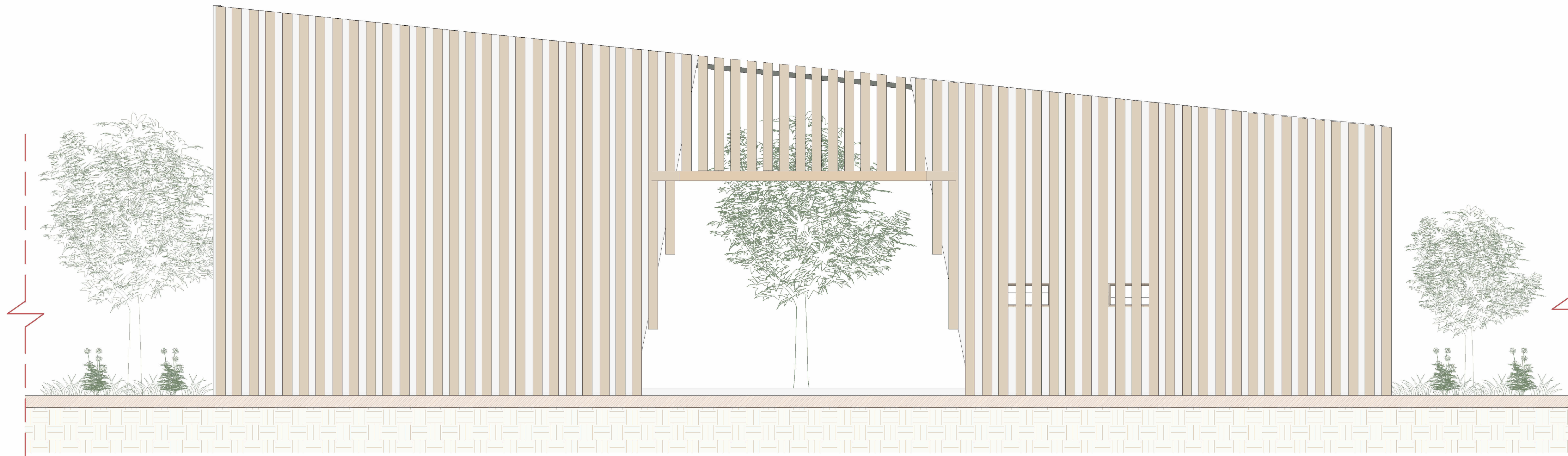
10 PLANTA BAIXA - BLOCO SAÚDE 1 PAVIMENTO
ESC. 1:100



11 CORTE A - BLOCO SAÚDE
ESC. 1:100



PROJETO: CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PARA IDOSOS			AUTOR: LÍVIA SIQUEIRA SANTOS NÓBREGA	
ENDEREÇO: R. PAULO ROBERTO DE SOUZA ACIOLY, 270, BESSA, JOÃO PESSOA - PB			FOLHA: 5 / 18 	
FASE: ANTEPROJETO				
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA RESIDENCIAS				
ESCALA:	INDICADA	DATA:	29/09/2025	



12 FACHADA PRINCIPAL - BLOCO SAÚDE

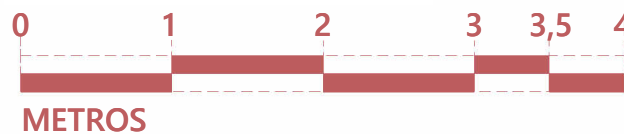
ESC. 1:50



13 FACHADA INTERNA - BLOCO SAÚDE

ESC. 1:50

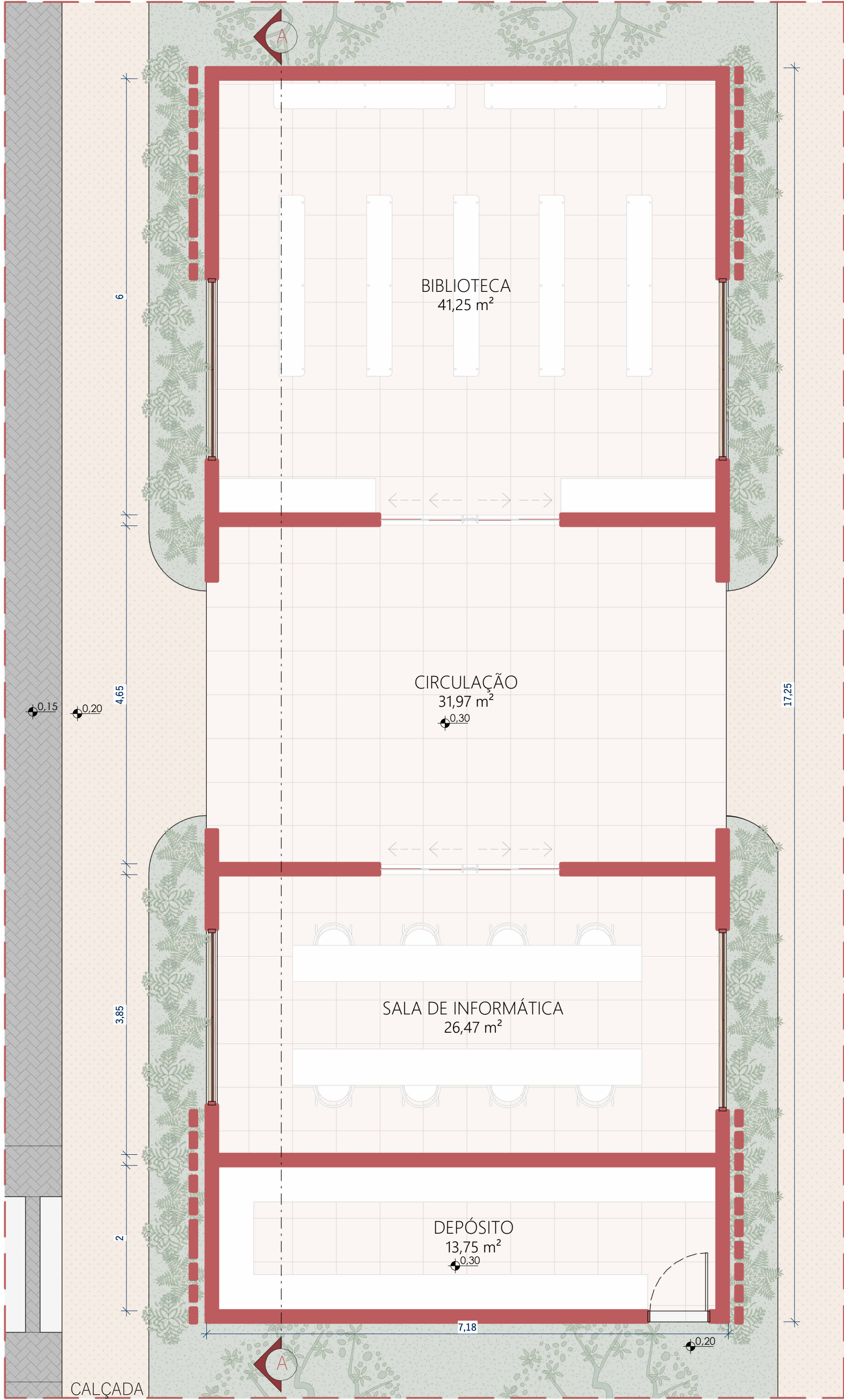
ESCALA GRÁFICA



PROJETO: CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PARA IDOSOS			AUTOR: LÍVIA SIQUEIRA SANTOS NÓBREGA
ENDEREÇO: R. PAULO ROBERTO DE SOUZA ACIOLY, 270, BESSA, JOÃO PESSOA - PB			
FASE: ANTEPROJETO			
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA RESIDENCIAS			
ESCALA: INDICADA	DATA: 29/09/2025	FOLHA: 6 / 18	





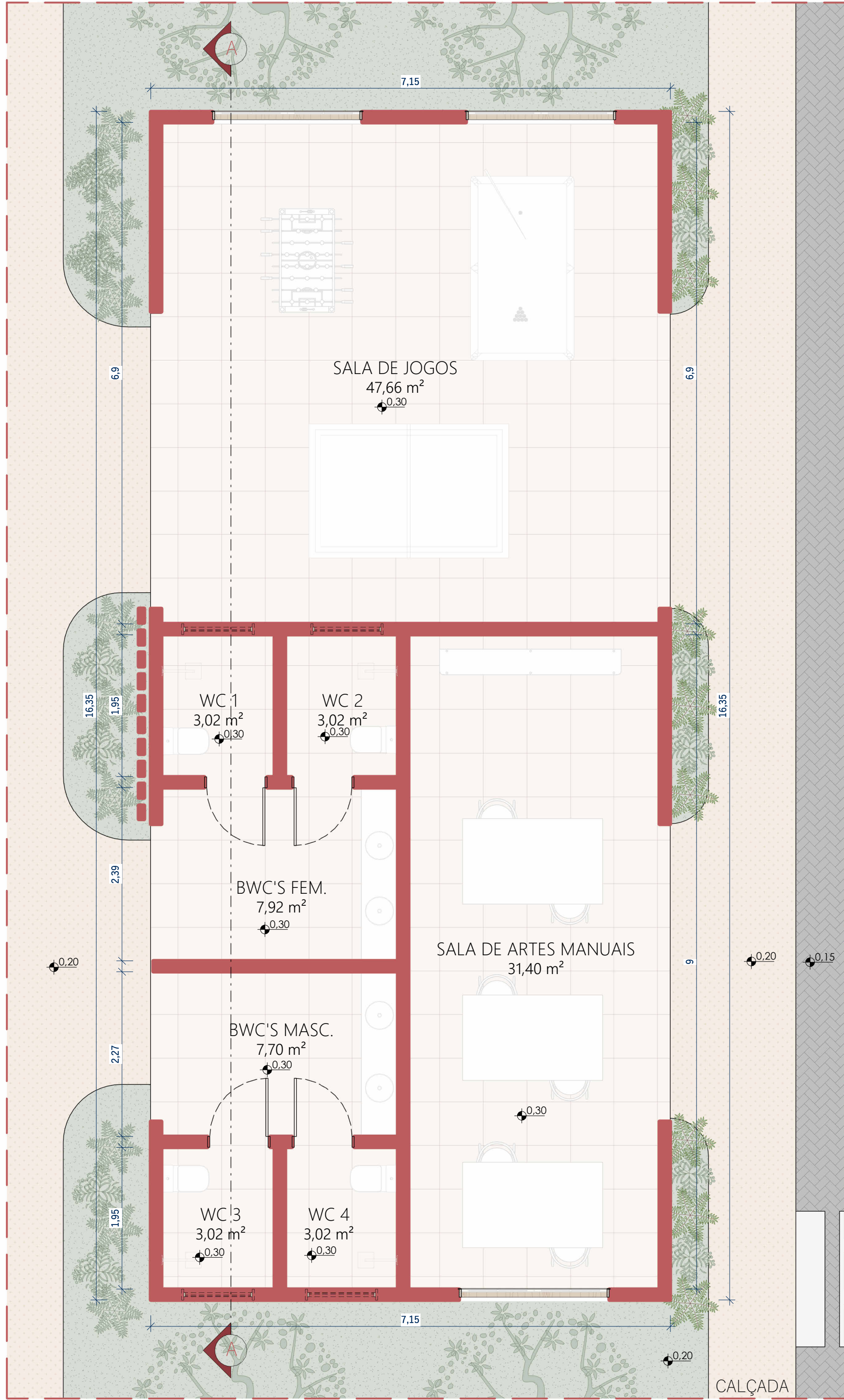
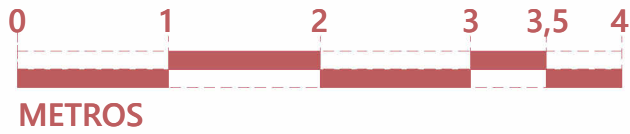


14 PLANTA BAIXA - BLOCO LAZER PASSIVO

ESC. 1:50



ESCALA GRÁFICA

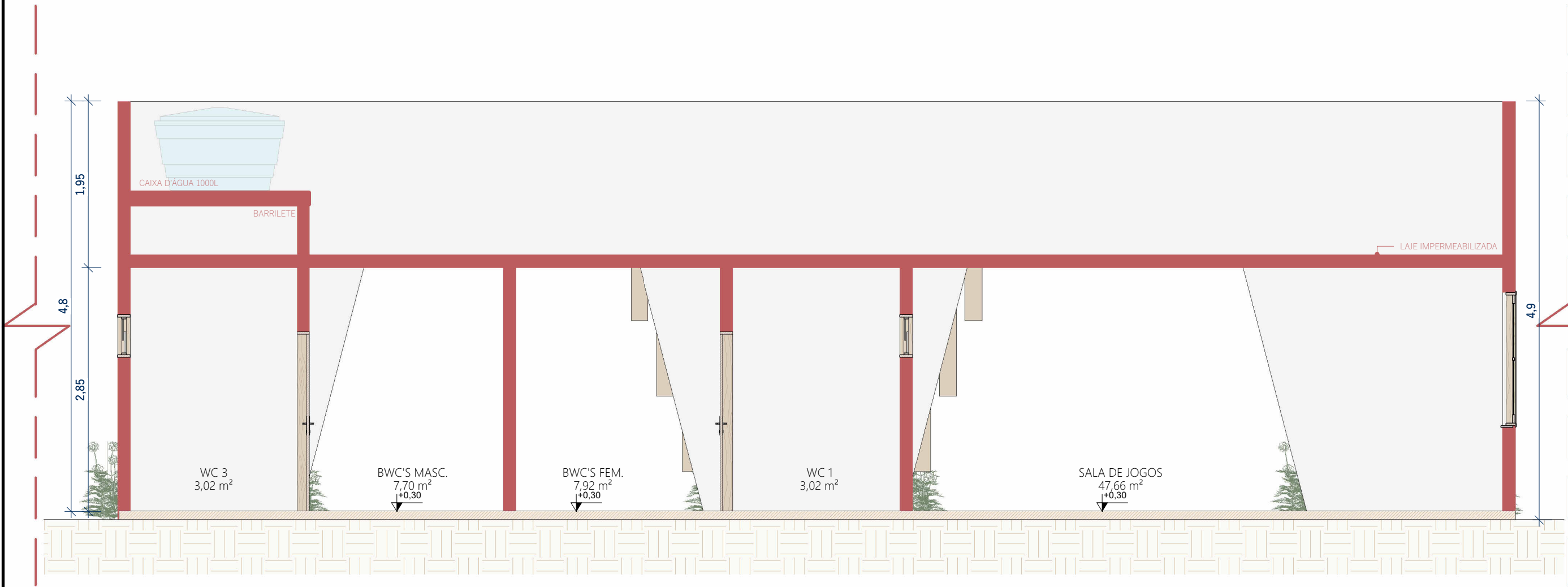


15 PLANTA BAIXA - BLOCO LAZER ATIVO

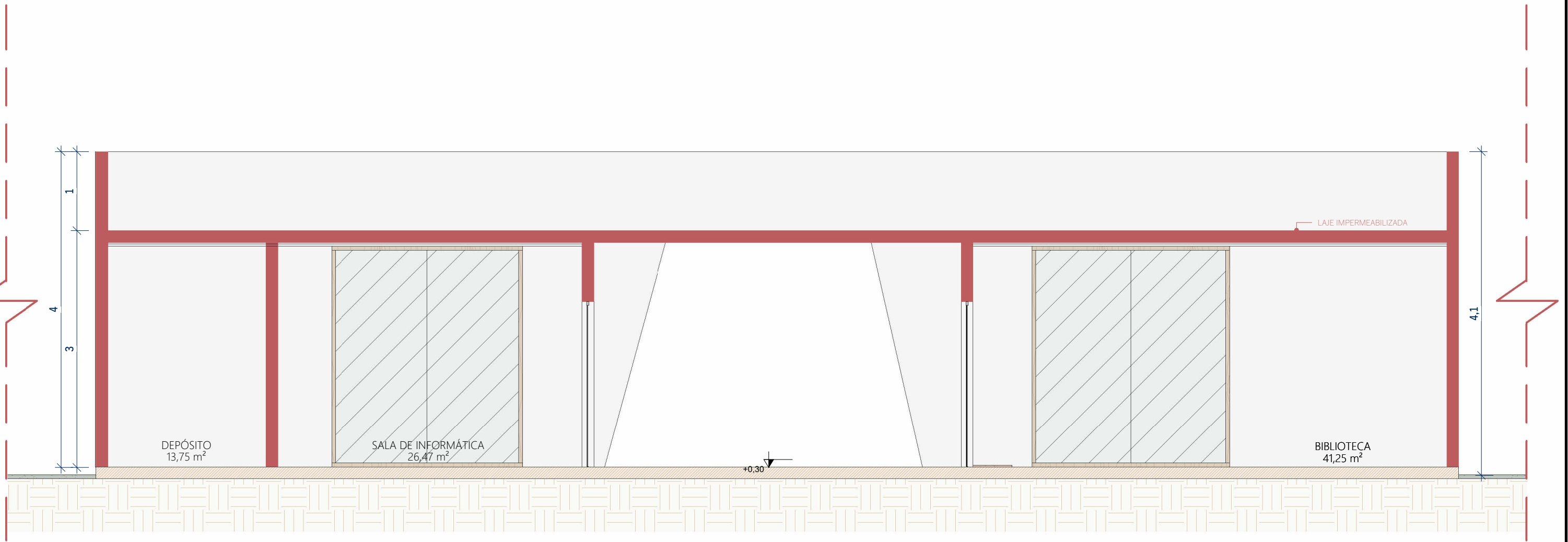
ESC. 1:50



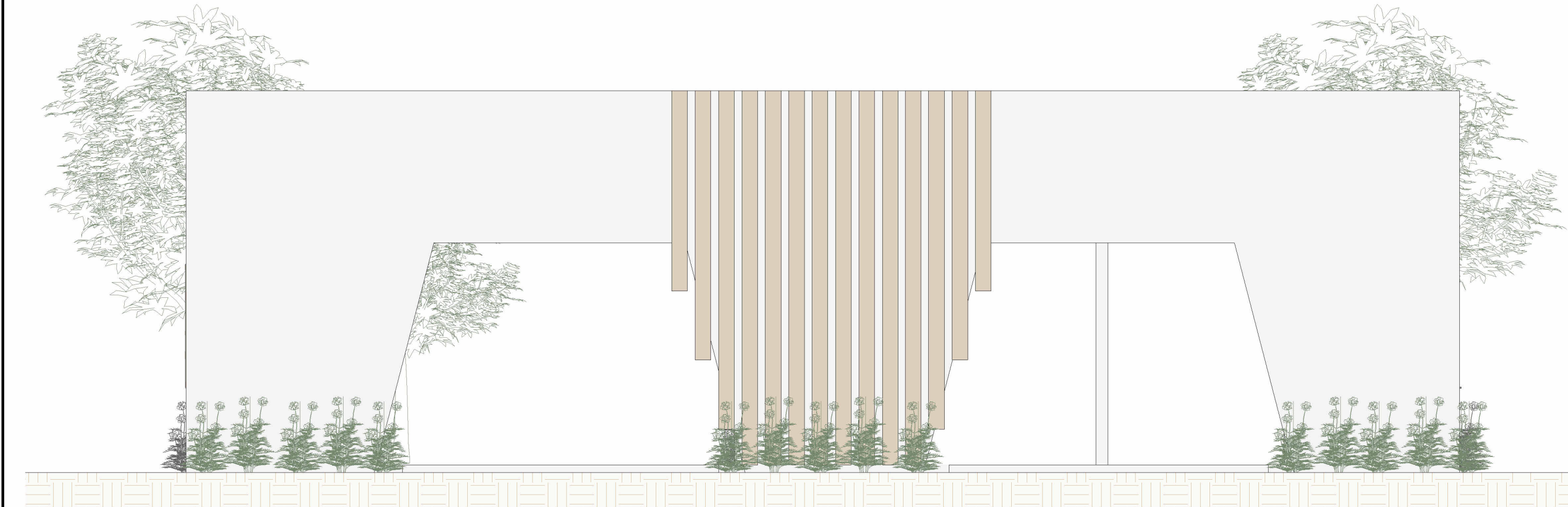
PROJETO: CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PARA IDOSOS				
ENDEREÇO: R. PAULO ROBERTO DE SOUZA ACIOLY, 270, BESSA, JOÃO PESSOA - PB		AUTOR: LÍVIA SIQUEIRA SANTOS NÓBREGA		
FASE: ANTEPROJETO		FOLHA: 7 / 18 		
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA RESIDENCIAS				
ESCALA: INDICADA	DATA: 29/09/2025			



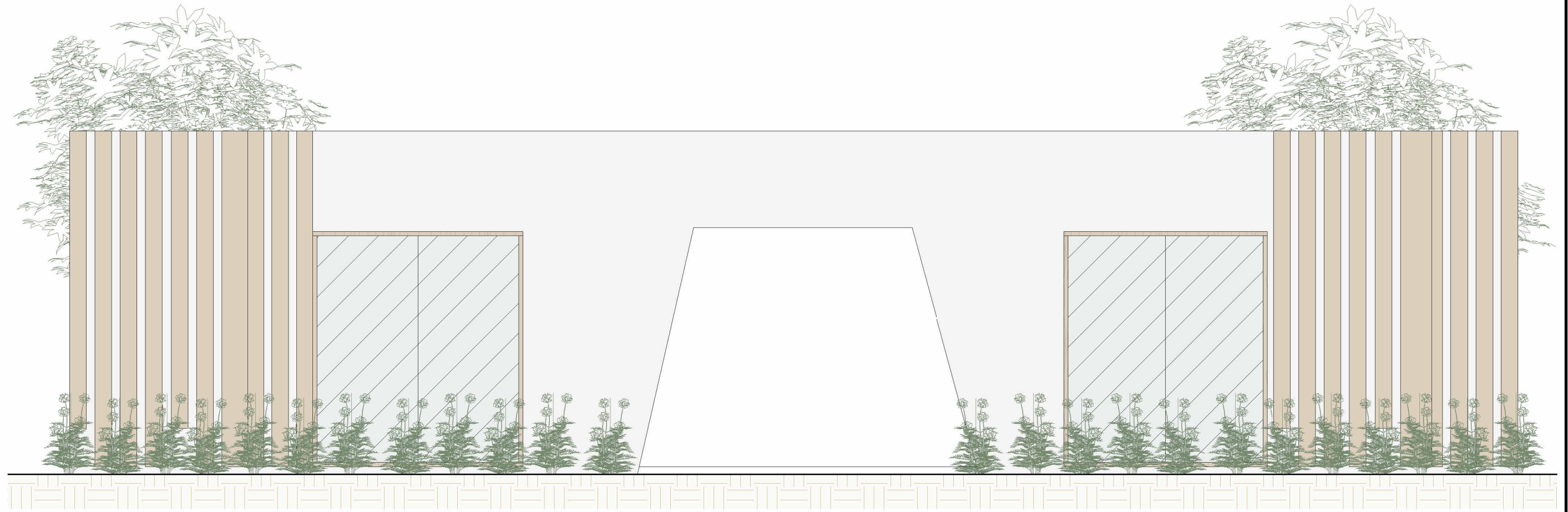
16 CORTE AA - BLOCO LAZER ATIVO
ESC. 1:50



17 CORTE AA - BLOCO LAZER PASSIVO
ESC. 1:50



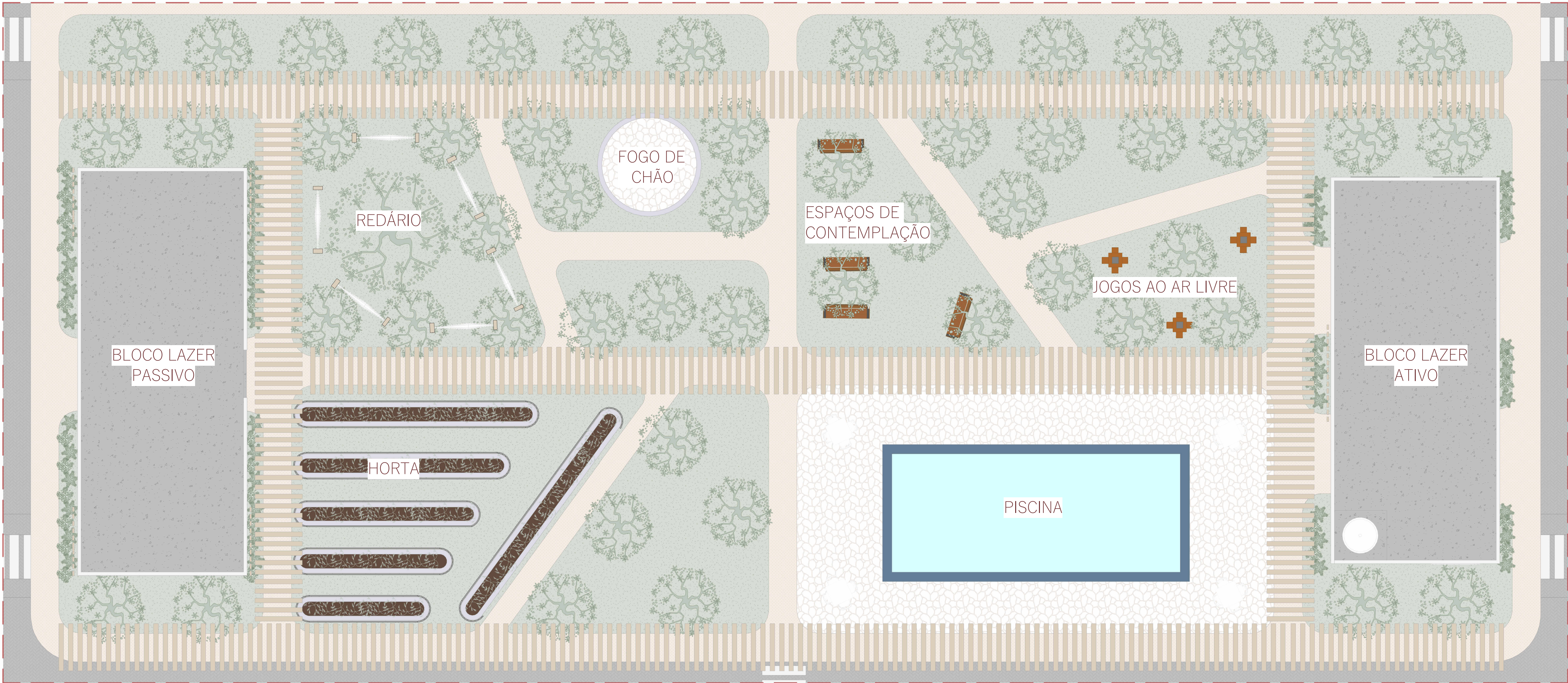
18 FACHADA - BLOCO LAZER ATIVO
ESC. 1:50

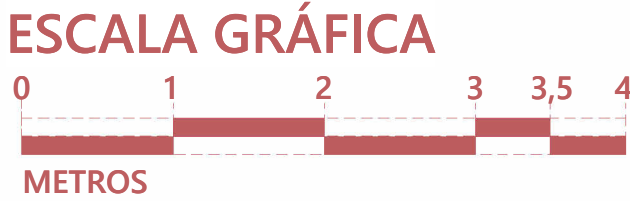
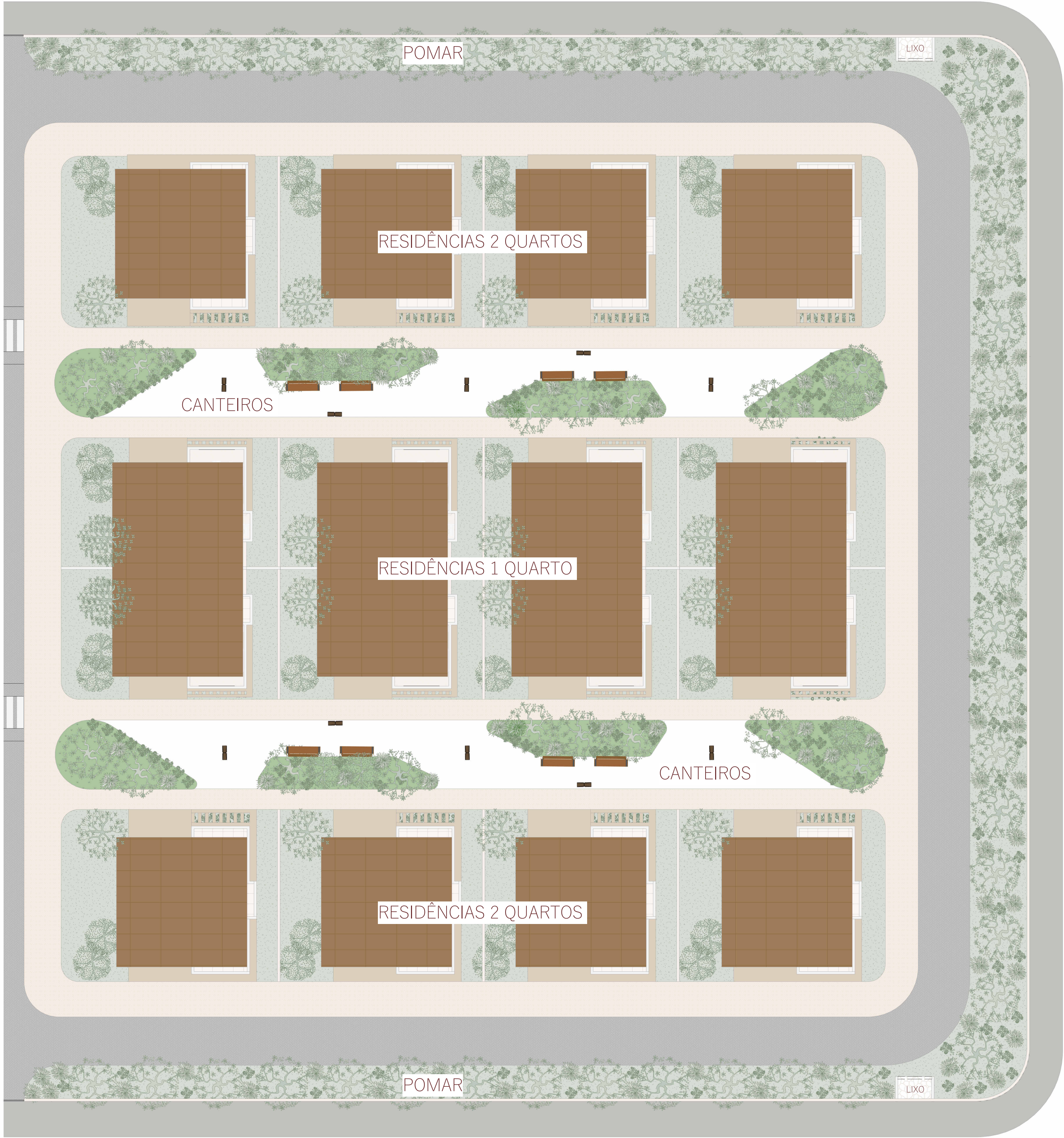


19 FACHADA - BLOCO LAZER PASSIVO
ESC. 1:50

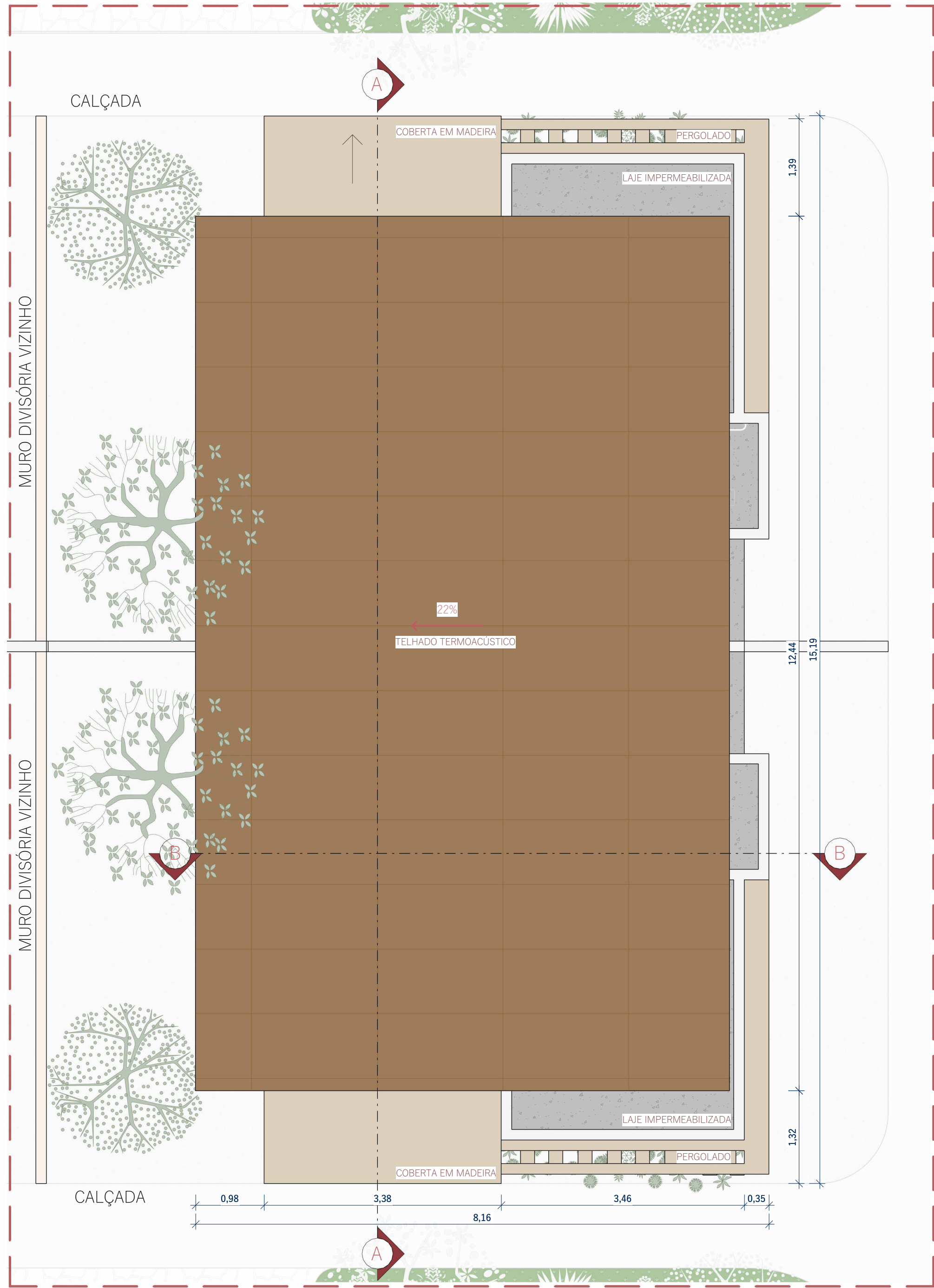


PROJETO: CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PARA IDOSOS			AUTOR: LÍVIA SIQUEIRA SANTOS NÓBREGA FOLHA: 8 /18 
ENDEREÇO: R. PAULO ROBERTO DE SOUZA ACIOLY, 270, BESSA, JOÃO PESSOA - PB			
FASE: ANTEPROJETO			
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA RESIDENCIAS			
ESCALA: INDICADA	DATA: 29/09/2025		

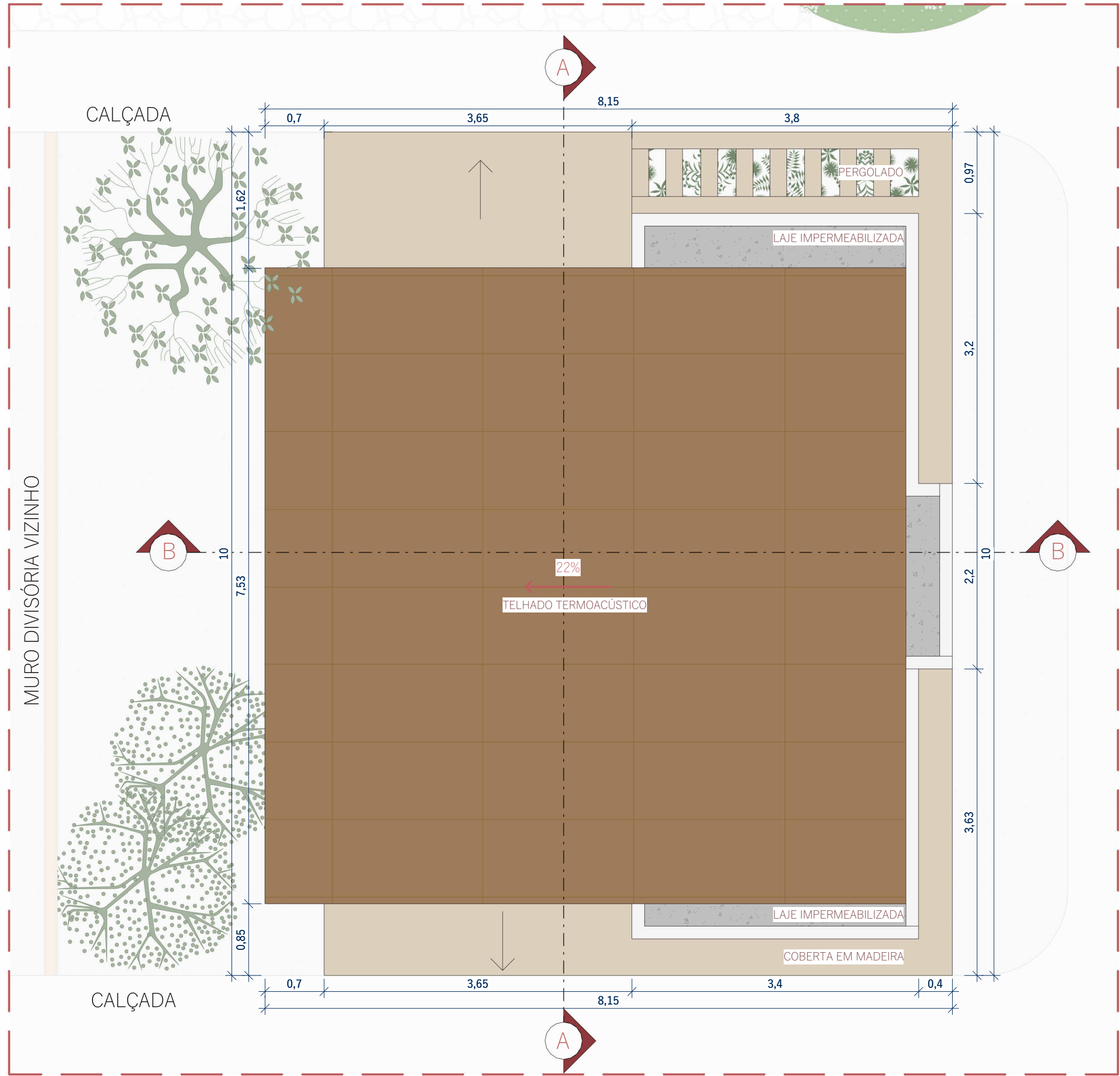




PROJETO: CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PARA IDOSOS				
ENDEREÇO: R. PAULO ROBERTO DE SOUZA ACIOLY, 270, BESSA, JOÃO PESSOA - PB			AUTOR: LÍVIA SIQUEIRA SANTOS NÓBREGA	
FASE: ANTEPROJETO			FOLHA: 10/18 	
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA RESIDENCIAS				
ESCALA: INDICADA	DATA: 29/09/2025			



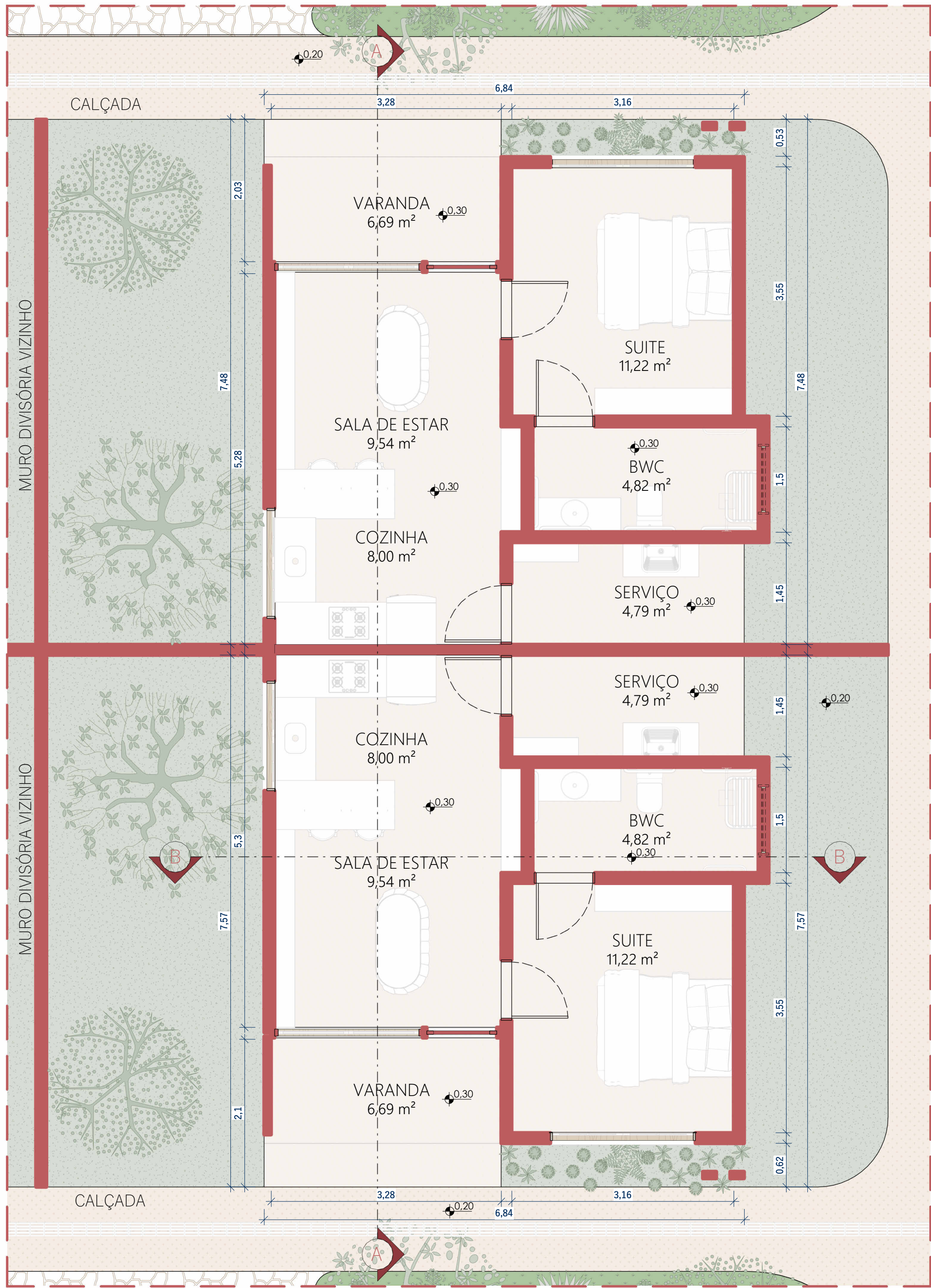
22 PLANTA DE COBERTA - RESIDENCIA 1 QUARTO
ESC. 1:50



23 PLANTA DE COBERTA - RESIDENCIA 2 QUARTOS
ESC. 1:50



PROJETO: CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PARA IDOSOS			11/18 	
ENDEREÇO: R. PAULO ROBERTO DE SOUZA ACIOLY, 270, BESSA, JOÃO PESSOA - PB				AUTOR: LÍVIA SIQUEIRA SANTOS NÓBREGA
FASE: ANTEPROJETO				
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA RESIDENCIAS				
ESCALA: INDICADA	DATA: 29/09/2025			

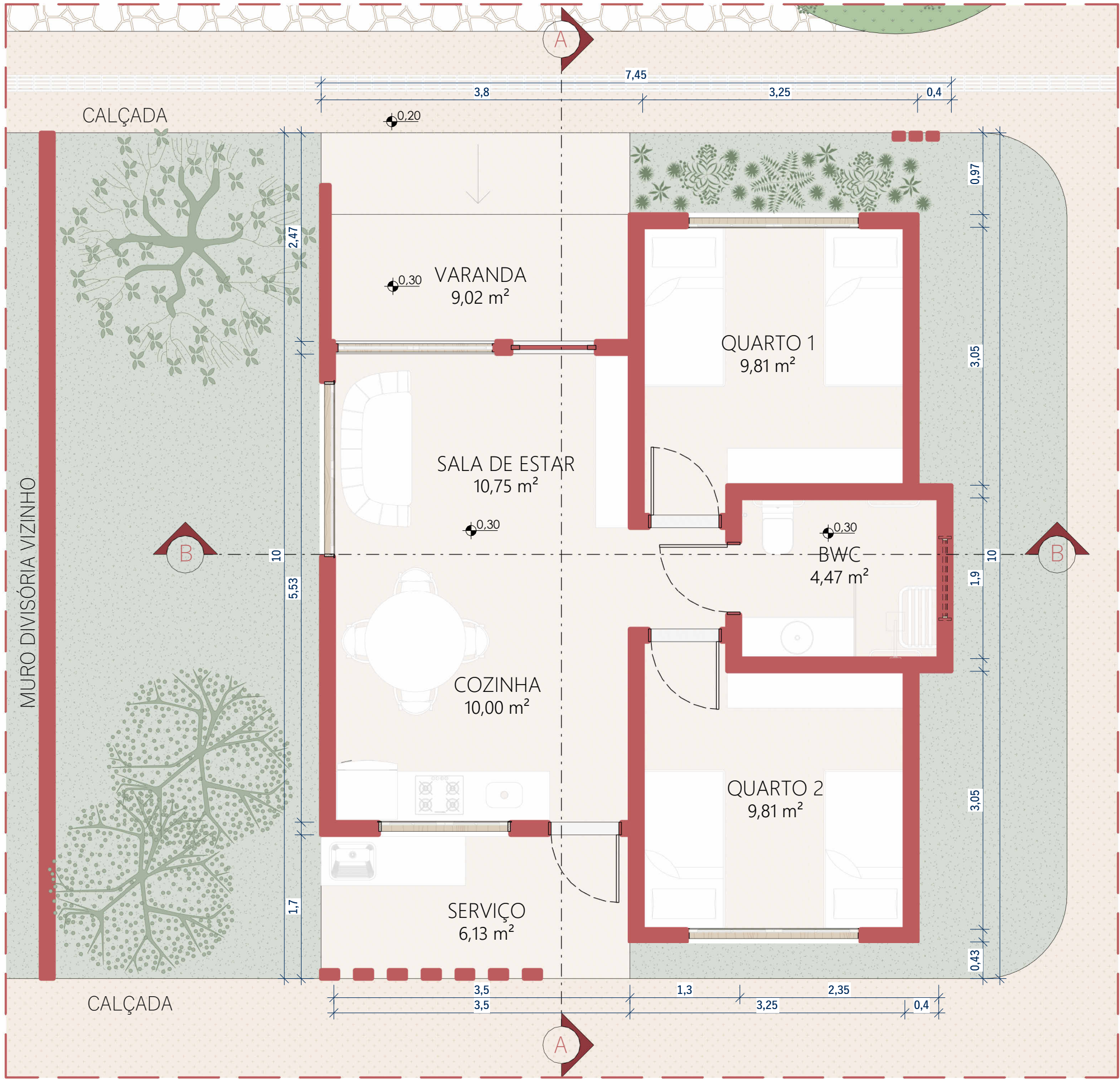
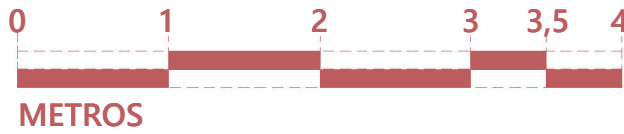


24 PLANTA BAIXA - RESIDENCIA 1 QUARTO

ESC. 1:50



ESCALA GRÁFICA

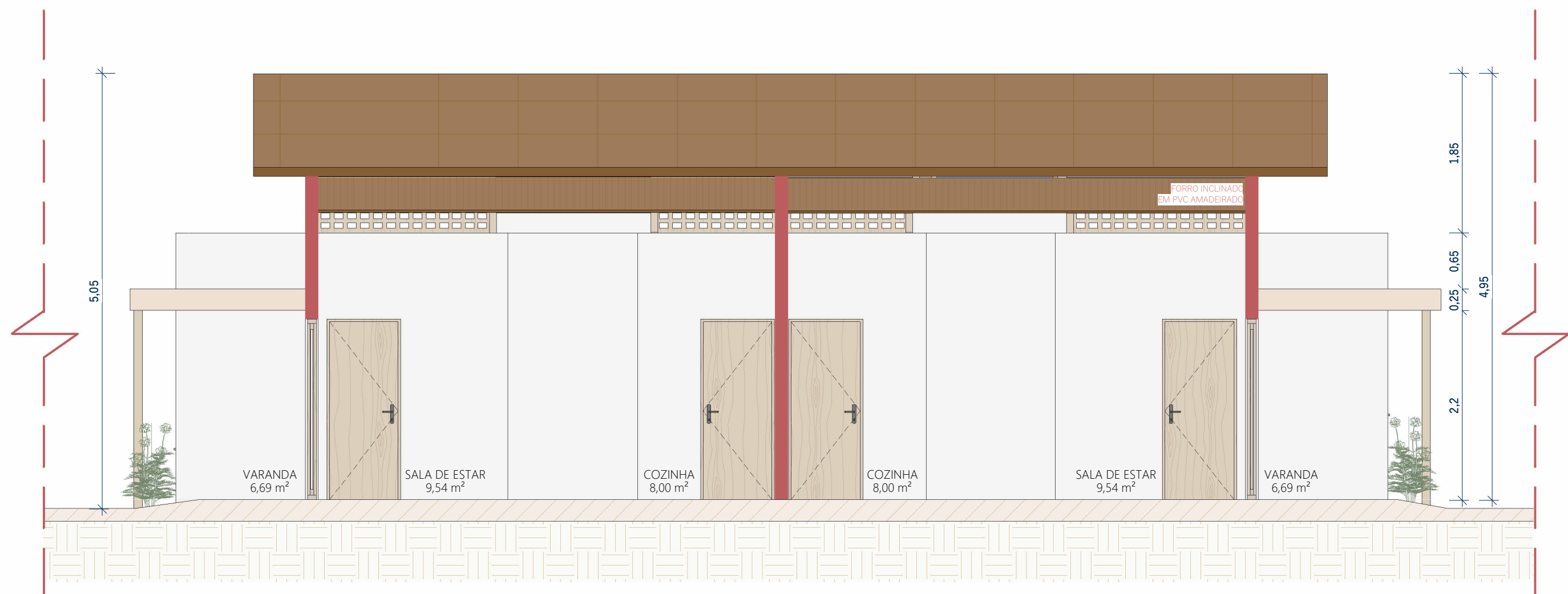


25 PLANTA BAIXA - RESIDENCIA 2 QUARTOS

ESC. 1:50



PROJETO: CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PARA IDOSOS			AUTOR: LÍVIA SIQUEIRA SANTOS NÓBREGA	
ENDEREÇO: R. PAULO ROBERTO DE SOUZA ACIOLY, 270, BESSA, JOÃO PESSOA - PB			FOLHA: 12/18 	
FASE: ANTEPROJETO				
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA RESIDENCIAS				
ESCALA: INDICADA	DATA: 29/09/2025			



26 CORTE BB - RESIDÊNCIA 1 QUARTO
ESC. 1:50



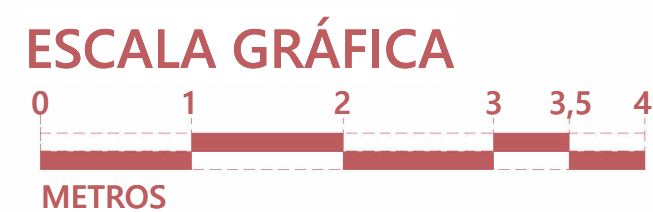
27 CORTE AA - RESIDÊNCIA 2 QUARTOS
ESC. 1:50



28 CORTE BB - RESIDÊNCIA 2 QUARTOS
ESC. 1:50



29 CORTE AA - RESIDÊNCIA 1 QUARTO
ESC. 1:50



PROJETO: CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PARA IDOSOS			13/18 
ENDEREÇO: R. PAULO ROBERTO DE SOUZA ACIOLY, 270, BESSA, JOÃO PESSOA - PB			
FASE: ANTEPROJETO			
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA RESIDENCIAS			
ESCALA: INDICADA	DATA: 29/09/2025		
			AUTOR: LÍVIA SIQUEIRA SANTOS NÓBREGA



30 FACHADA FRONTAL - RESIDÊNCIAS 1 E 2 QUARTOS

ESC. 1:50



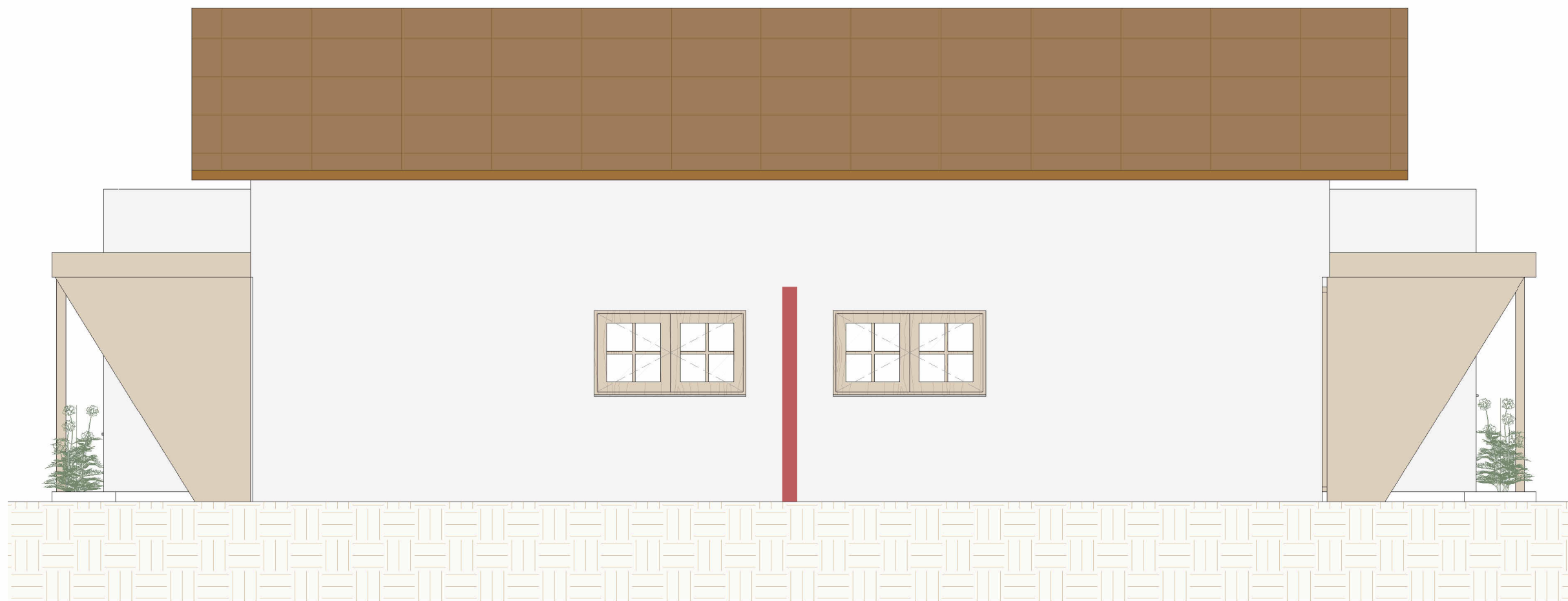
31 FACHADA DE FUNDOS - RESIDÊNCIAS 1 E 2 QUARTOS

ESC. 1:50



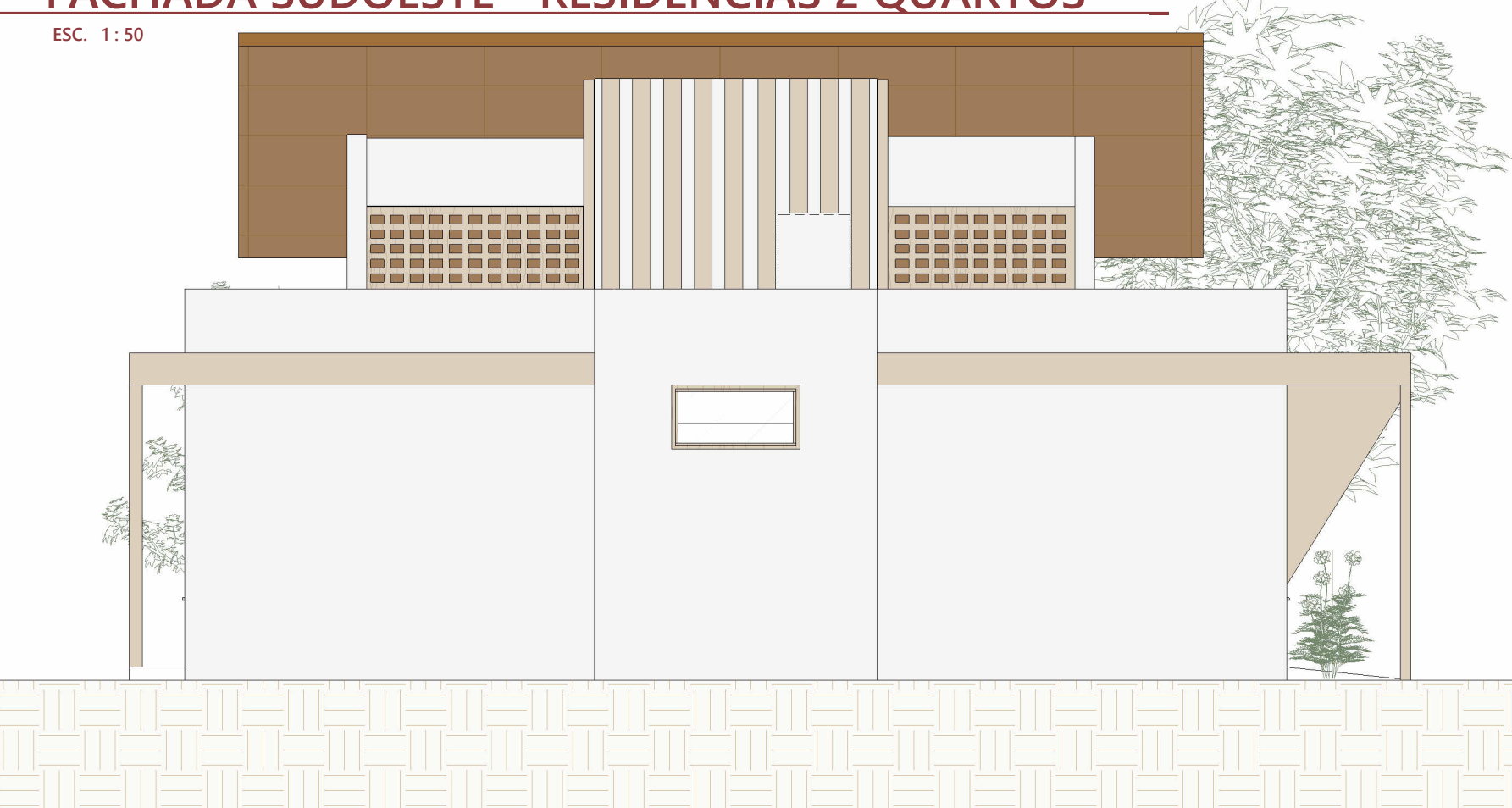
32 FACHADA SUDOESTE - RESIDENCIAS 2 QUARTOS

ESC. 1:50



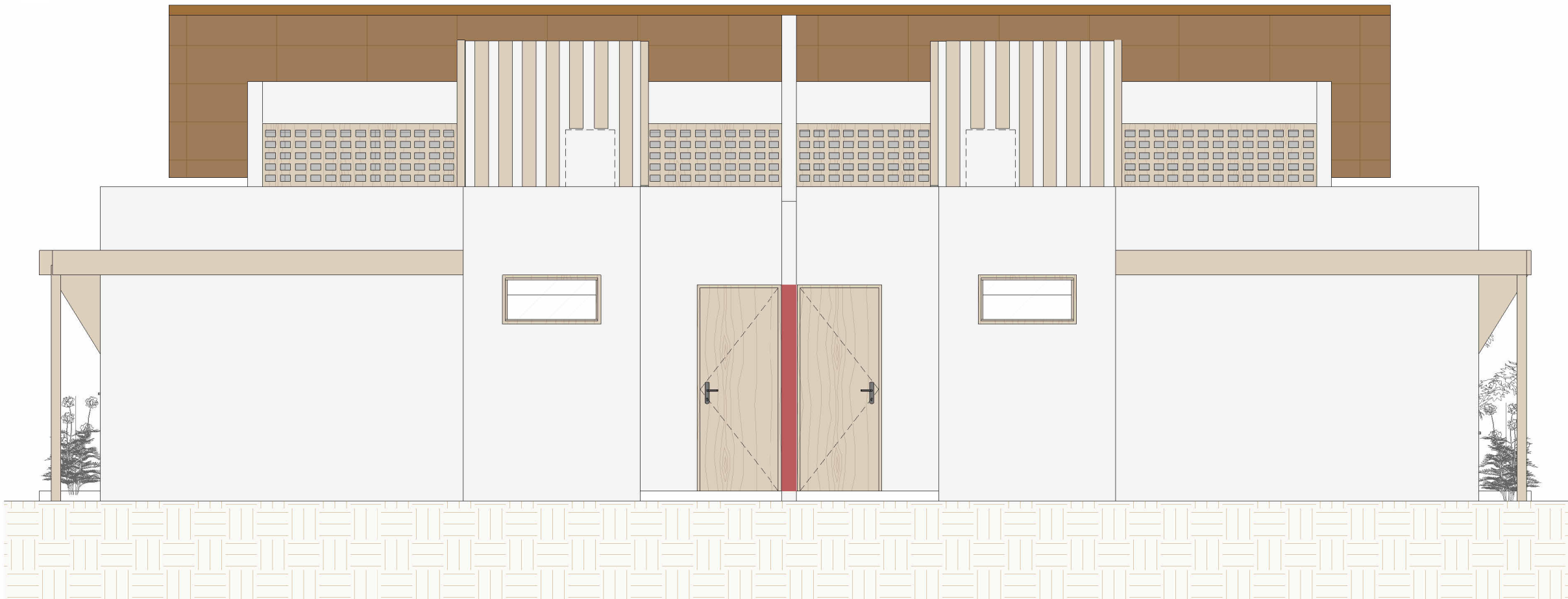
33 FACHADA SUDOESTE - RESIDENCIAS 1 QUARTO

ESC. 1:50



34 FACHADA SUDESTE - RESIDENCIAS 2 QUARTOS

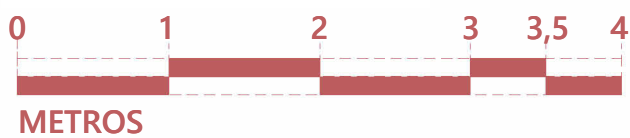
ESC. 1:50



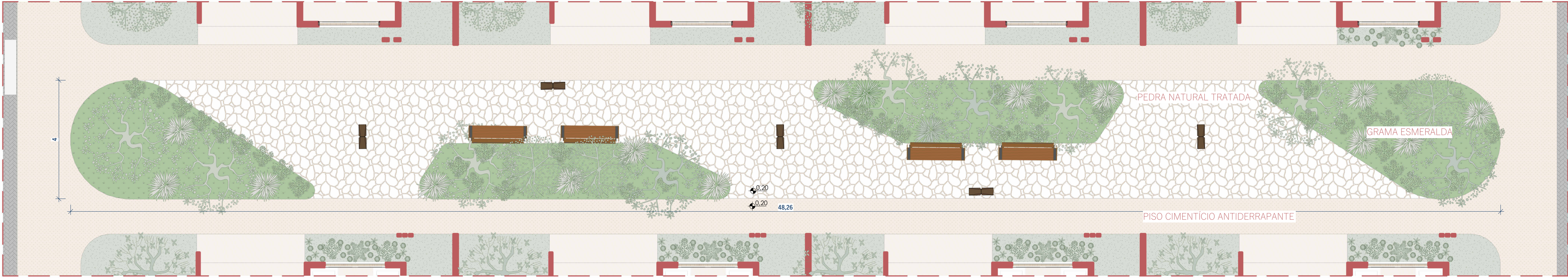
35 FACHADA SUDESTE - RESIDENCIAS 1 QUARTO

ESC. 1:50

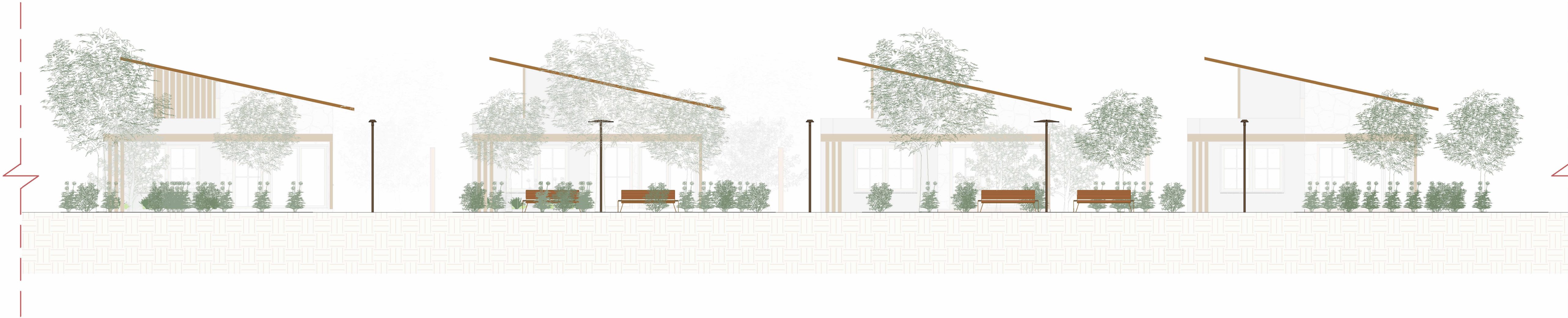
ESCALA GRÁFICA



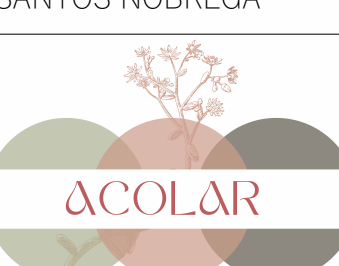
PROJETO: CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PARA IDOSOS			AUTOR: LÍVIA SIQUEIRA SANTOS NÓBREGA	
ENDEREÇO: R. PAULO ROBERTO DE SOUZA ACIOLY, 270, BESSA, JOÃO PESSOA - PB			FOLHA: 14/18 	
FASE: ANTEPROJETO				
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA RESIDENCIAS				
ESCALA:	INDICADA	DATA:	29/09/2025	



36 PLANTA - RESIDÊNCIA DOIS QUARTOS
ESC. 1:75



37 E01 - CANTEIROS
ESC. 1:75

PROJETO: CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PARA IDOSOS			AUTOR: LÍVIA SIQUEIRA SANTOS NÓBREGA
ENDEREÇO: R. PAULO ROBERTO DE SOUZA ACIOLY, 270, BESSA, JOÃO PESSOA - PB			
FASE: ANTEPROJETO		FOLHA: 15/18 	
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA RESIDENCIAS			
ESCALA: INDICADA	DATA: 29/09/2025		



FACHADA PRINCIPAL



ÁREA DA PISCINA



REDÁRIO E FOGO DE CHÃO



JARDINS ZONA SOCIAL



HORTA



ZONA RESIDENCIAL



FACHADA RESIDENCIAS



ACADEMIA



SALA DE INFORMÁTICA



SALA DE OBSERVAÇÃO



RESIDÊNCIA 2 QUARTOS - INTERIOR